



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relatório de Estágio

Escrita Criativa - A escrita de contos infantis no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Sara Catarina Marques Mendonça

Orientadora

Prof. Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Marta Teixeira Anacleto (Arguente)

Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires Professora Coordenadora da Escola (Orientadora)

Professora Coordenadora da Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

A ti, minha Rosa...

Que continues sempre a olhar por mim, o meu carinho por ti é eterno.

Tenho e vou ter sempre saudades tuas.

Agradecimentos

À minha orientada, Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, pelo apoio, horas de trabalho e sabedoria transmitidas ao longo deste percurso.

À educadora Gorete Valente por me ter ajudado a descobrir a paixão pela Educação Pré-Escolar e pela amizade que cresceu ao longo da Prática.

À professora São Vicente e ao professor Mário Vicente, um enorme obrigado por todos os conselhos, amizade e tempo investido durante toda a Prática.

À professora Dolores Alveirinho, obrigada por me acompanhar ao longo destes anos e por ter sempre uma palavra amiga.

À professora Maria José Infante, pelos ensinamentos e pelo incentivo constante para sermos melhores.

Ao professor António Pais, por todos os conhecimentos transmitidos e confiança.

Às crianças que tive a sorte de encontrar nas Práticas, por todas as aprendizagens e carinho que me transmitiram.

Aos meus pais, Paulo e Lurdes, por terem sempre acreditado em mim, pela educação e carinho investidos na minha formação, sem eles nada seria possível.

Ao Afonso, por acreditar sempre em mim, pelo companheirismo, amor e motivação diária para dar sempre o meu melhor.

Ao meu grupo de amigos, por todo o apoio e companheirismo.

Por fim, um agradecimento especial à minha prima Ângela Sousa, pela amizade e por me ter despertado o interesse pela Educação desde idade tenra.

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, integrada no ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida com um grupo de crianças entre os 3 e os 6 anos de idade. A Prática Supervisionada em Ensino do 1.º CEB foi desenvolvida com uma turma de 4.ºano e incluiu a componente investigativa que tem como tema: “Escrita Criativa – A escrita de contos infantis no 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

O tema de investigação surge na tentativa de despertar a criatividade nas crianças da atualidade e em simultâneo cultivar o conhecimento dos contos tradicionais. Como tal, recolheu-se dados através da observação participante com o auxílio de notas de campo, entrevista à Professora Cooperante e registos gráficos (textos dos alunos). Para dar resposta aos objetivos da investigação, procedeu-se a uma análise dos dados recolhidos e a considerações finais sobre esses dados.

Palavras chave

Escrita; Contos Tradicionais; Criatividade; Leitura; 1.ºCiclo do Ensino Básico

Abstract

This internship report was conducted within the scope of the module Supervised Practices in Pre-school and Primary Education. This module is integral to the Masters degree in Pre-school and Primary Education, taking place at Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

The Supervised Practice in Pre-school Education was developed with children aged between three and six years old. The Supervised Practiced in Primary Education was carried out within a fourth year class and includes a research component titled “Creative Writing – Writing children stories in Primary Education”.

The research topic was chosen as an attempt to stimulate the creativity of today’s children while encouraging their knowledge about traditional tales. As such, data was collected from various sources: from the field notes acquired by observing developed activities, from the interview with the cooperation teacher and from the students written work. To achieve the aims set out for this project, the data collected was analysed and final considerations on these data.

Keywords

Writing, Traditional tales, Creativity, Reading, Primary Education.

Índice

Capítulo I.....	3
Caracterização do Contexto Educativo.....	3
Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
Caracterização do Meio Envolverte	5
Caracterização da Instituição.....	6
Planeamento Educativo e Avaliação Diagnóstica	8
O Currículo/Projetos de Trabalho da Instituição	9
Caracterização das Salas do Jardim de Infância (JI)	11
Sala de Grupo.....	11
Caracterização do Grupo.....	13
Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	16
Caracterização do Meio Envolverte	16
Caracterização do Agrupamento.....	17
Caracterização da Instituição.....	19
Caracterização da Sala de Aula	19
Caracterização da turma.....	21
Capítulo II.....	23
Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar	23
Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	25
Reflexão das semanas de observação	26
Apresentação global das atividades desenvolvidas em conjunto.....	27
Primeira Semana de Prática - “O Monstro das Cores”	27
Segunda Semana de Prática - “Safari pelos Habitats”	28
Terceira Semana de Prática - “O meu pijama”	29
Quarta Semana de Prática - “O meu corpo”	30
Quinta Semana de Prática - “Natal - Menino Jesus”	31
Sexta Semana de Prática - “Partilhar o Natal”	32
Sétima Semana de Prática - “É Natal”	33
Oitava Semana de Prática - “O Inverno”	33
Nona Semana de Prática - “Hibernação”	35
Décima Semana de Prática - “Hibernação e Livros”	35
Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar	36
Capítulo III.....	39
Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico .	39
Organização da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico	41

Reflexão das semanas de observação	42
Apresentação global das atividades desenvolvidas.....	44
1.ª Unidade Didática.....	44
2.ª Unidade Didática.....	45
3.ª Unidade Didática - 1.ª sessão de investigação	46
Reflexão Individual - 1.ª sessão de investigação	47
4.ª Unidade Didática.....	48
5.ª Unidade Didática.....	50
6.ª Unidade Didática.....	51
7.ª Unidade Didática.....	51
8.ª Unidade Didática - 2.ª sessão de investigação	52
Reflexão Individual - 2.ª sessão de investigação	53
9.ª Unidade Didática.....	55
10.ª Unidade Didática	55
11.ª Unidade Didática- 3.ª sessão de investigação	56
Reflexão Individual - 3.ª sessão de investigação	57
Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico	58
Capítulo IV.....	61
A Investigação - Enquadramento Teórico.....	61
Justificação e Contextualização do Tema	63
Problemas e Objetivos do Estudo.....	65
Fundamentação teórica da Pesquisa.....	66
A importância da criatividade	66
Capítulo V	69
Metodologia de Investigação.....	69
Plano de investigação.....	71
Tipo de Estudo	71
Participantes no estudo.....	71
Técnicas de Recolha de dados	72
Metodologia	72
Procedimentos Éticos.....	73
Técnicas de Análise de dados.....	73
Recolha de dados	75
Observação	75
Registo gráfico (texto)	75
Capítulo VI.....	77

Análise e Cruzamento de Dados	77
Introdução.....	79
Análise da atividade 1 - Produção Escrita - Conto “O Capuchinho Vermelho” versão Irmãos Grimm.....	80
Análise da atividade 2 - Produção Escrita - Conto “O Nome do Diabrete (Rumpelstilzchen)” versão Irmãos Grimm	86
Análise da atividade 3 - Produção Escrita - Conto “A Princesa Pele-de-Rato”, versão Irmãos Grimm.....	91
Cruzamento de dados	98
Capítulo VII	99
Considerações Finais.....	99
Referências Bibliográficas.....	103
Anexos	105
Anexo B	125
Anexo C	128
Anexo D	163
Anexo E.....	166

Índice de figuras

Figura 1- Planta da Sala do JI da Granja	11
Figura 2 - Sala do JI da Granja	11
Figura 3 - Sala do 4.ºB da Escola João Roiz	20
Figura 4- Planta da sala do 4.ºB da Escola João Roiz.....	20
Figura 5- frasco das cores e tabela de emoções	27
Figura 6- Habitats construídos com materiais recicláveis.....	28
Figura 7- Pijamas pintados pelas crianças	29
Figura 8 - Puzzle do Corpo Humano	30
Figura 9 - Um dos desenhos das crianças da representação gráfica do filme	31
Figura 10 - Digitinta - construção da árvore de natal.....	32
Figura 11 - Cartas ao Pai Natal das crianças.....	33
Figura 12 - Pai Natal.....	34
Figura 13 - Elemento integrador da 3.ª Unidade Didática	47
Figura 14- Elemento Integrador da 2.ª Sessão de Investigação.....	53
Figura 15- Elemento integrador da 3.ª sessão de investigação	56
Figura 16 - Desenhos de sal dos alunos do 4.ºB.....	58

Lista de tabelas

Tabela 1 - Tabela das atividades implementadas na PSEPE	25
Tabela 2 - atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de novembro de 2021 na PSEPE.....	27
Tabela 3- Atividades desenvolvidas na semana de 8 a 11 de novembro de 2021 na PSEPE.....	28
Tabela 4- Atividades desenvolvidas na semana de 15 a 19 de novembro de 2021 na PSEPE.....	29
Tabela 5- Atividades desenvolvidas na semana de 22 a 25 de novembro de 2021 na PSEPE.....	30
Tabela 6- Atividades desenvolvidas na semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021 na PSEPE.....	31
Tabela 7- Atividades desenvolvidas na semana de 6 a 9 de dezembro de 2021 na PSEPE.....	32
Tabela 8 - Atividades desenvolvidas na semana de 13 a 16 de dezembro de 2021 na PSEPE.....	33
Tabela 9 - Atividades desenvolvidas na semana de 10 a 13 de janeiro de 2022 na PSEPE.....	34
Tabela 10 - Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 28 de janeiro de 2022 na PSEPE.....	35
Tabela 11 - Tabela das atividades implementadas na PES	41
Tabela 12 - Análise da 1. ^a Sessão de Investigação	80
Tabela 13 - Análise da 2. ^a Sessão de Investigação	87
Tabela 14 - Análise da 3. ^a Sessão de Investigação	92
Tabela 15 - Cruzamento de dados	98

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar

Jl – Jardim de Infância

PES – Prática Supervisionada no 1ºCEB

PE – Projeto Educativo

DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar

AEAL – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

1. Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Relatório tem como tema “Escrita Criativa – A escrita de contos infantis no 1.º Ciclo do Ensino Básico”. A temática é desenvolvida na Prática do 1.º CEB, com uma turma de 4.º ano, trabalhando-se a leitura e a escrita, a estimulação da imaginação e a criatividade nos alunos. Neste contexto, pretende-se verificar se os alunos revelam ou adquirem competências para desenvolver a escrita criativa, sendo que esta é promovida nas atividades implementadas em sala de aula, através de um imaginário criado pela criança a partir de contos tradicionais.

O ponto fundamental da problemática da investigação é a Escrita Criativa desenvolvida a partir da exploração de contos tradicionais infantis.

Relativamente à organização do Relatório de Estágio, este encontra-se dividido em seis capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a Caracterização do Contexto Educativo, no qual decorreram as duas práticas, bem como a caracterização da sala de atividades na Educação Pré-Escolar e da sala de aula no 1.º CEB, faz ainda referência à caracterização dos grupos de crianças com as quais foram desenvolvidas as práticas supervisionadas.

O segundo capítulo dá lugar ao Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, no qual são descritas sucintamente as atividades desenvolvidas na Prática ao longo das semanas, bem como a reflexão final da Prática Supervisionada.

Em relação ao terceiro capítulo, Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.º CEB, integra toda a prática, atividades e reflexões sobre as sessões da investigação realizadas, sendo mais desenvolvido por o tema da investigação ter sido implementado neste nível da Prática.

O enquadramento teórico corresponde ao quarto capítulo, justificando a escolha do tema e os objetivos que se pretende atingir. Aprofunda-se também o conhecimento sobre o conceito de criatividade e a descrição da importância da escrita para os alunos do 1.º CEB.

O quinto capítulo apresenta as metodologias de investigação, nas quais se explicam o plano de investigação e as técnicas e instrumentos utilizados para recolha de dados.

O sexto capítulo corresponde à análise e cruzamento de dados recolhidos durante a investigação.

Por fim, o último capítulo diz respeito às considerações finais sobre a investigação desenvolvida.

Capítulo I

Caracterização do Contexto Educativo

Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Caracterização do Meio Envolverte

A instituição onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar situa-se em Castelo Branco, cidade na região da Beira-Baixa.

Segundo os últimos censos realizados em 2021, a cidade é ocupada por 177.912 habitantes, tendo perdido 18.352 pessoas desde 2011.

Castelo Branco é uma cidade que a nível social e cultural oferece uma variedade de recursos a explorar pelas instituições educativas, como parques, museus, como é o caso de:

- O Museu do Cargaleiro, situado na zona histórica de Castelo Branco, onde existem obras de arte criadas pelo Manuel Cargaleiro, assim como outras de diferentes artistas que lhe foram oferecidas;
- O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, localizado também junto à zona histórica da cidade, é um local onde se encontra conjuntos de Epigrafia romana, megálitos da Idade do Bronze, peças herdadas do antigo Paço Episcopal de Castelo Branco, assim como tapeçarias e esculturas do séc XVI a XIX. Aqui ainda podemos encontrar e explorar tecidos bordados com o bordado de Castelo Branco.
- O Museu da Seda, que foi criado na cidade para dar a conhecer à população a história da produção de seda em Portugal;
- A Casa da Memória da Presença Judaica, um espaço criado em homenagem à presença judaica que a cidade de Castelo Branco teve, preservando assim a história do povo judaico que residiu na cidade;
- O Jardim do Paço Episcopal, um jardim de grande dimensão, onde podemos encontrar diversas estátuas que contam a história de Portugal.

O Jardim de Infância da Escola da Granja, onde se realizou a prática, localiza-se na Rua Dr. Henrique Carvalhão, 6000-235, em Castelo branco. Perto, pode-se encontrar duas instituições que podem também ser um recurso para a educação, como é o caso dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a Guarda Nacional Republicana.

Caracterização da Instituição

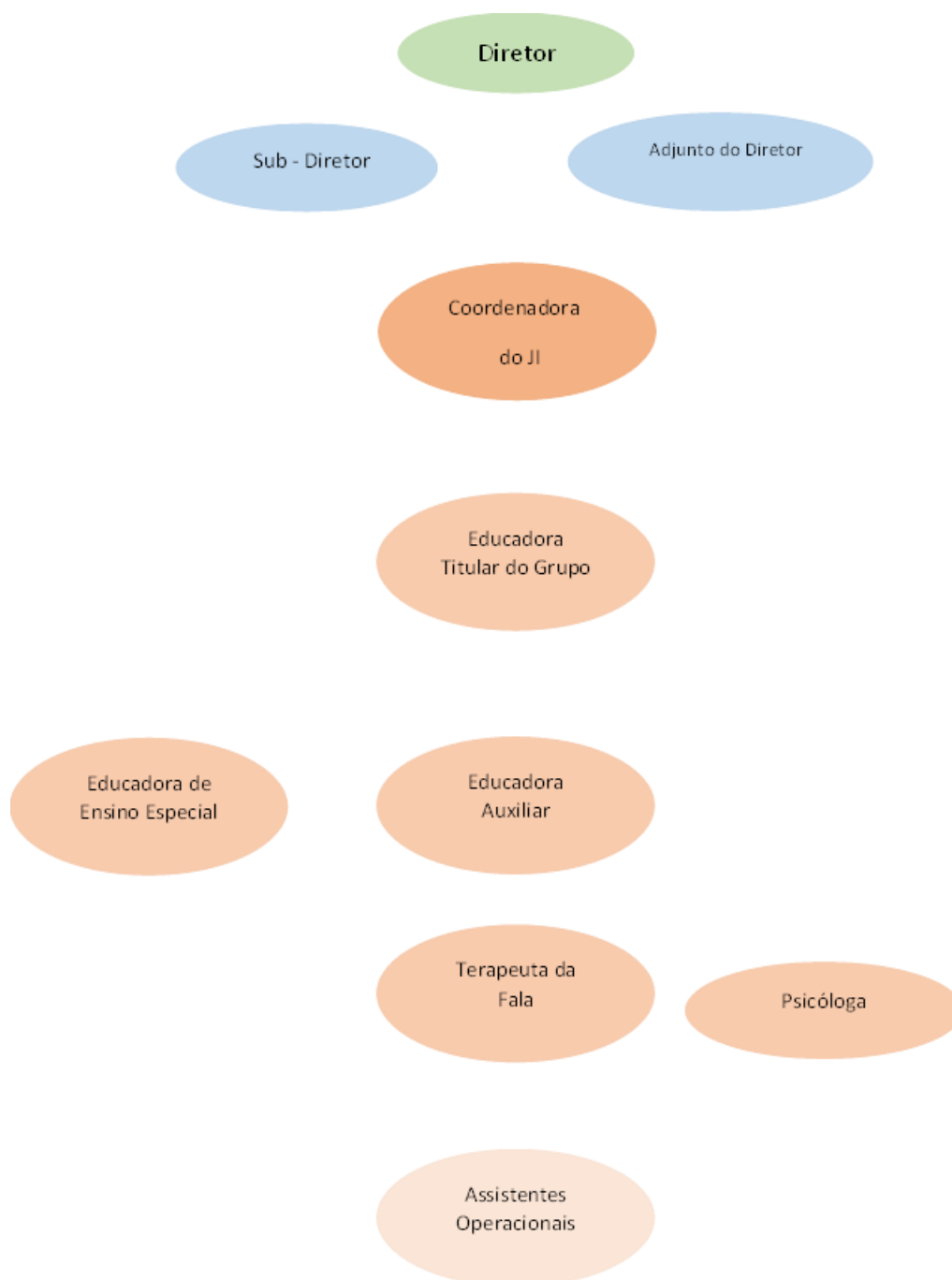
O Jardim de Infância da Escola da Granja é elemento do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e abriu no ano de 2021. Sala construída de raiz teve uma adesão grande por parte dos pais, criando assim um bom grupo para o seu primeiro ano de funcionamento.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano integra, para além da Escola da Granja:

- A Escola Secundária Amato Lusitano;
- EB1 João Roiz;
- Jardim de Infância/EB1 do Valongo;
- Jardim de Infância/EB1 Cebolais de Cima e Retaxo.

Para todas as instituições existe o mesmo calendário de funcionamento das atividades educativas, de acordo com o Despacho n.º 6726-A/2021 apresentado no Diário da República, assim como as interrupções letivas em vigor no presente ano letivo.

Tal como todas as instituições, esta usufrui de recursos humanos, ocupando as pessoas diferentes cargos, como de coordenadora, Educadora, Assistente Operacional. Segue-se um organograma de forma a esquematizar melhor a sua articulação e funções:



O Jardim de Infância da Escola da Granja tem como horário letivo 5h, que acompanha o horário letivo da Educadora Titular do Grupo e da Educadora Auxiliar, decorrendo das 08:45h da manhã até ao 12h e da 13:05h até as 15:05h da tarde. As crianças podem usufruir do Acompanhamento de Apoio à Família, que são tempos não letivos que ocorrem antes e após o período letivo do dia, tendo início às 08:30h e terminando às 18:30h.

Relativamente aos espaços físicos, no Jardim de Infância da Escola da Granja, é possível encontrar:

- Um espaço Exterior;

- 1 sala de pré-escolar;
- 5 salas de 1.º Ciclo;
- 1 casa de banho para adultos;
- 2 casas de banho para 1.º Ciclo, cada uma com 2 sanitas divididas por sexos;
- 1 casa de banho para o pré-escolar, com 2 sanitas e dividida por sexos;
- 1 Cantina;
- 2 Copas;
- 1 Biblioteca;
- 1 sala de reuniões;
- 1 sala da Coordenadora;
- 1 sala para as Assistentes Técnicas.

Planeamento Educativo e Avaliação Diagnóstica

As Orientações Curriculares para a Educação são uma ferramenta fulcral para o desenrolar da Educação e segundo as orientações, a observação das crianças nas diversas atividades de realização, aprendizagem e interação é a via mais credível e eficaz de recolha de dados, demonstrando assim o valor da observação da prática.

As primeiras semanas na instituição foram ocupadas na observação do meio educativo e permitiram criar um elo de ligação com as crianças de forma a evoluir na confiança e conseguir cativar o grupo para as atividades que teria de desenvolver no futuro. Houve possibilidades de uma avaliação diagnóstica que se torna importante no desenrolar da fase de planeamento da prática. As informações foram recolhidas ao longo do tempo: a sala do pré-escolar da Escola da Granja é uma sala criada no ano 2021.

Segundo a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar n.º5/97, de 10 de fevereiro, capítulo II, artigo 2.º, a educação pré-escolar é o ponto de partida para uma educação que se encontra a decorrer ao longo da vida, sendo que se deve desde o início estabelecer uma cooperação de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento da criança de forma equilibrada.

Por sua vez, a avaliação diagnóstica, segundo a circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2021, de 11 de abril, quando é realizada ao início do ano letivo pelo educador titular, tem como principal foco a caracterização das crianças e do grupo, contudo, é de realçar que a avaliação diagnóstica pode ser realizada ao longo do ano letivo desde que esta esteja ligada com a avaliação formativa. De acordo ainda com a circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2007, de 10 de outubro, a avaliação visa apoiar o processo educativo e refletir sobre os efeitos do mesmo para o desenvolvimento das práticas educativas.

Em suma, é possível concluir que a avaliação diagnóstica serve de apoio ao planeamento educativo ao longo do ano letivo, sendo que o Educador observa e reflete sobre as informações recolhidas o que lhe permite realizar um trabalho de forma correta, lógica e adequada.

O Currículo/Projetos de Trabalho da Instituição

O Projeto Educativo é um instrumento que auxilia a construção do estabelecimento e surge em resposta da necessidade de inovação e formação. Divide-se em duas grandes partes: Identidade do Agrupamento e Prioridades de intervenção e linhas estratégicas.

Na Parte I- Identidade do Agrupamento, podemos observar uma análise primária do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, onde se refere o lema “O futuro em construção” e que tem como missão “promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos.” (Projeto Educativo do AEAL, 2019-2022, p.3). Este documento é essencial no desenvolvimento do ano letivo, de modo a deixar claro os seus princípios e enquadrar estratégias para conseguir atingir as metas e objetivos anuais do agrupamento.

O Perfil do Educador deve demonstrar uma competência pedagógica e rigor científico, assim como uma atitude reflexiva e crítica face às suas práticas de ensino com vista a um aperfeiçoamento contínuo ao longo do ano letivo. Assim o Educador também deve conceber uma abertura à cultura de aprendizagem que se encontra suportada pelas novas tecnológicas, bem como, uma consciência cívica, ética, relacional e que este seja um garante do trabalho colaborativo.

Na Parte II- Prioridades de Intervenção e linhas estratégicas, encontramos no diagnóstico os 4 pontos essenciais do eixo educacional: Pontes Fortes, Pontes Fracos, Oportunidades e as Ameaças, onde podemos observar que os Pontos Fortes e as Oportunidades ocupam grande parte do diagnóstico.

O segundo ponto abrange as prioridades de intervenção e objetivos estratégicos que refere os recursos, pedagógico-curricular, organizacional, resultados, no qual se encontram os seus pontos de forma organizada e clara.

O Projeto curricular que se encontra na página da sede do Agrupamento é do ano de 2020, o que impossibilita a realização da caracterização, sendo que a educadora se guiou pelo Projeto Curricular do último ano do Valongo.

Quanto ao Plano Anual de atividades, este engloba a calendarização, a atividade, os intervenientes, o local/espço de realização de atividades, e os

materiais/equipamentos disponíveis para a realização das mesmas. Ao nível das ações, as atividades presentes no plano têm como principal objetivo a motivação das crianças para a aprendizagem, a diversificação de metodologias, aquisição de conhecimentos, trabalho prático e experimental e uma vasta participação das crianças nesses mesmos pontos de forma a criar um ambiente educativo positivo e harmonioso para que seja mais fácil adquirir os conhecimentos trabalhados em todas as áreas.

O Plano Curricular Anual encontra-se dividido em 3 períodos. Este é referente aos temas/projetos a trabalhar e os conteúdos das OCEPE. Assim sendo, para o 1.º Período, os temas/projetos a desenvolver são: Começa o Jardim de Infância; Outono; Dia Mundial da Música; Dia da Alimentação; Dia de Halloween; Terra Treme; Dia de São Martinho/Magusto; Dia do Pijama; Natal. As atividades anuais para o 2.º período têm como tema/projetos: Dia De Reis; Carnaval; Dia do Pai. Por fim, no 3.º Período abordam-se os seguintes temas/projetos: 25 de Abril; Dia do Trabalho; Dia da Mãe; Dia Mundial da Criança; Dia de Portugal.

Estes temas/projetos foram quase todos desenvolvidos no âmbito da prática pedagógica.

Caracterização das Salas do Jardim de Infância (JI) Sala de Grupo

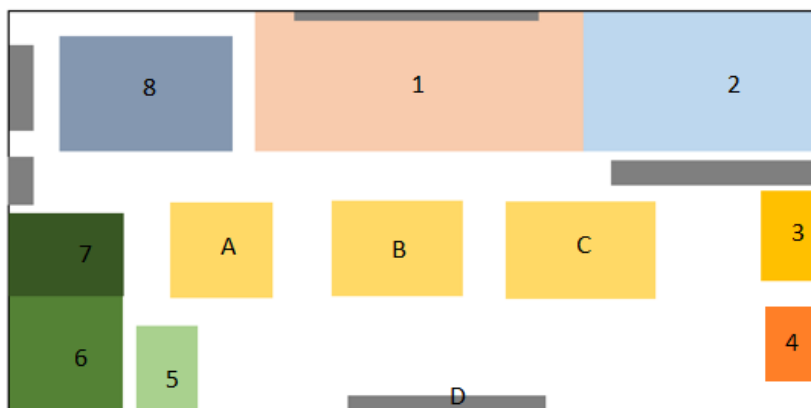


Figura 1- Planta da Sala do JI da Granja

A- Mesa dos 3 anos

B- Mesa dos 5/6 anos

1- Espaço da Reunião

2- Casa das bonecas

3- Jogos de Mesa

4 – Área dos Recortes e Colagem

C- Mesa dos 4 anos

D- Armário dos Trabalhos

5- Área de Pintura

6- Área da Garagem

7- Biblioteca

8- Jogos de Construção



Figura 2 - Sala do JI da Granja

As crianças antes de se dirigirem para a sala de atividades eram recebidas na sala do prolongamento devido à situação de pandemia do covid-19.

A sala do grupo é de forma retangular, criando um espaço mais amplo, facilitando a interação das educadoras e das crianças.

O Planeamento e a organização das salas de Educação Pré-Escolar deve ser realizada de acordo com as intenções do Educador e com as vontades e desejos do

grupo, transmitindo ao exterior o trabalho que é realizado e mostrando às próprias crianças a sua evolução ao longo do ano enquanto grupo da sala.

Desta forma, é necessário realçar que esta sala deve ser adaptada às necessidades das crianças sendo que este vai ser o espaço onde irão passar grande parte do tempo.

A sala é constituída por:

- 3 mesas, em que cada uma é destinada às diferentes idades: 1 mesa é para os de 3 anos, outra para os de 4 anos e a do meio criando um elo de ligação encontra-se a mesa dos 5 e 6 anos.

- 24 cadeiras.

- 1 armário destinado aos trabalhos das crianças, no qual cada gaveta se encontra devidamente identificada.

- Diversos armários de arrumo de materiais e recursos.

- 1 quadro de ardosa com giz.

- 1 lavatório.

- 1 secretária para a Educadora.

- 2 cadeiras.

- 1 computador.

- 1 projetor.

- 3 quadros de exposição;

A Sala de grupo, por sua vez, encontra-se dividida em diversas áreas:

- Área da Biblioteca;

- Área da Garagem;

- Área da Casa das Bonecas;

- Área dos Jogos de Mesa;

- Área dos Jogos de Construção;

- Área da Pintura;

- Área de Corte e colagem.

- Espaço de reunião.

A organização do espaço é estabelecida de forma a criar uma autonomia nas crianças na hora de decidir para que área querem ir ao início do tempo das brincadeiras livres, sendo que cada criança, se assim o quiser, tem a oportunidade de passar por todas as áreas em diversas alturas do dia.

Segundo o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, para o bom funcionamento de uma Sala de Pré-Escolar, esta deve:

- Permitir a utilização e visionamento de audiovisuais;
- Permitir o obscurecimento parcial e total;
- Permitir o contato visual com o exterior através de portas ou janelas;
- Permitir a proteção solar;
- Proporcionar o acesso fácil ao exterior;
- Permitir a fixação de paramentos verticais de expositores e quadros;
- Possuir uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, sempre que possível;

É possível afirmar que a sala reúne todas as condições necessárias para o desenvolvimento do grupo de crianças, onde a diversidade é encarada de forma natural e respeitada, conseguindo desenvolver uma educação inclusiva e estar de acordo com os pontos referentes ao Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto e das OCEPE.

Caracterização do Grupo

Para a caracterização das crianças, a observação foi a metodologia utilizada para a recolha de informações, bem como atividades de conhecimento a realizar nas primeiras manhãs. Entre estes métodos, também se inserem conversas informais com os membros da equipa educativa e com alguns pais do grupo.

O grupo é composto por 24 crianças. Segundo o Decreto-Lei n.º147/97, de 11 de junho, capítulo III, artigo n.º10, o grupo encontra-se dentro da lotação de mínimo e máximo estabelecido para uma sala de pré-escolar, que está compreendido entre 20 a 25 crianças. O grupo é constituído por 16 rapazes e 8 raparigas (gráfico 1).

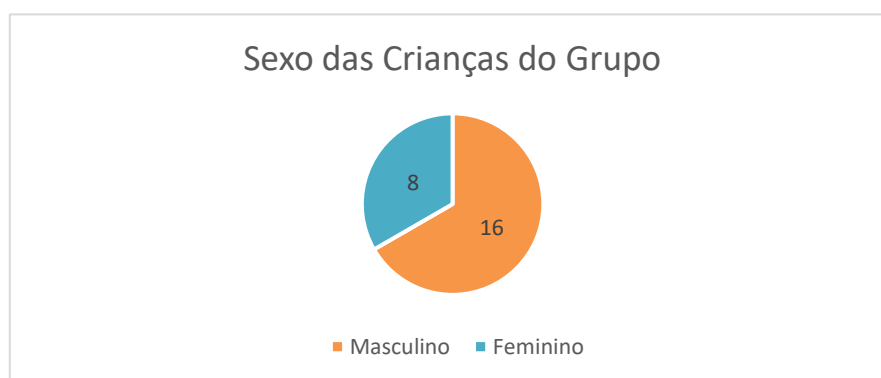


Gráfico 1- Sexo das Crianças do Grupo do Pré-Escolas do JI da Granja

Com a observação do gráfico, conseguimos concluir que o grupo é constituído maioritariamente por crianças do sexo masculino, ocupando cerca de 67% da percentagem do grupo e apenas 33% das crianças são do sexo feminino, existindo assim uma discrepância de género acentuada na composição do grupo.

Relativamente à faixa etária, esta encontra-se compreendida entre os 3 anos e os 6 anos de idade. (gráfico 2).

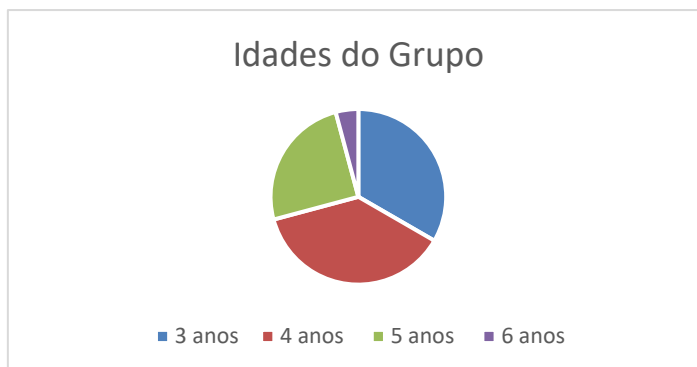


Gráfico 2- Idades das crianças do Grupo do Pré-Escolar do JI da Granja

Com base na observação do gráfico 2, é possível afirmar que o grupo presente é heterogéneo, tendo mais presente os 3 e os 4 anos de idade.

A nível da nacionalidade, neste grupo temos 21 crianças de nacionalidade portuguesa, 1 de nacionalidade indiana, 1 de nacionalidade brasileira e 1 de nacionalidade ucraniana. (Gráfico 3)

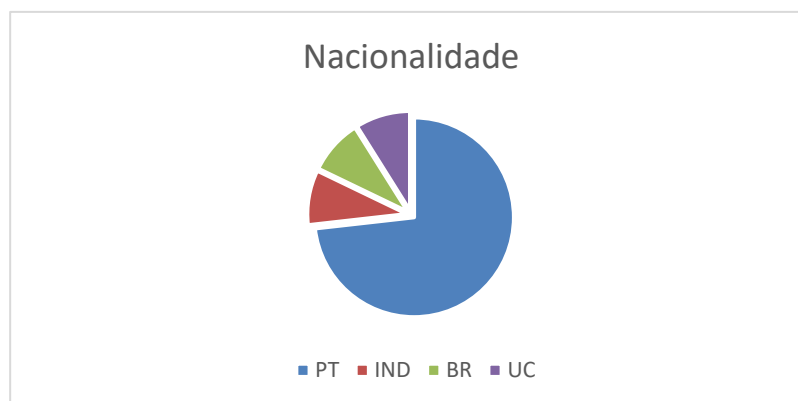


Gráfico 3- Nacionalidade das crianças do Grupo do Pré-Escolar do JI da Granja

Para além da nacionalidade, é possível encontrar diversas etnias na sala, duas crianças africanas e uma indiana, tornando a sala multicultural, o que é um aspeto forte para o desenvolvimento das crianças.

O grupo apresenta de forma geral um desenvolvimento cognitivo positivo de acordo com a sua faixa etária, ao demonstrar autonomia na preferência e escolha das brincadeiras, assim como na escolha dos materiais e jogos disponíveis na sala. Pode-se afirmar que grande parte demonstra interesse pelas atividades propostas e curiosidade em desenvolver conhecimentos. É possível encontrar interesse em comunicar por parte das crianças, dado que todas as manhãs decorre um pequeno diálogo entre crianças e Educadoras/Estagiária no qual as crianças demonstram

interesse em contar algo que lhes sucedeu, desenvolvendo assim a competência de comunicação, ainda que haja crianças que não são muito comunicativas.

Por isso mesmo, na Sala contamos com a colaboração de uma Educadora de Ensino Especial, uma Terapeuta da Fala e duas Psicólogas. Com a observação realizada e com as ligações que se foram desenrolando ao longo das semanas, é de citar que neste grupo, é necessário colocar em prática uma Educação Inclusiva, sendo que o grupo integra crianças com autismo e outras necessidades especiais educativas.

Dando início à caracterização das crianças com necessidades especiais educativas, houve a oportunidade de dialogar pessoalmente com um encarregado de educação que considerou necessário expor a situação sobre a vivência da sua criança. A criança em questão foi transplantada ao nível do fígado nos primeiros anos de vida tendo dificultado o seu início de vida, sendo que o pai afirma que *“... os dois primeiros anos de vida da (...) é como se não existissem, entre hospitais e casa...”* e recentemente foi diagnosticada um espeto de autismo. Desta forma a criança é acompanhada, para além das Educadoras da sala, por uma Educadora de Ensino Especial, uma Psicóloga e uma Terapeuta da fala. Esta equipa, considera, assim como o encarregado de educação afirma, que ao longo deste tempo a criança tem realizado evoluções ao nível da comunicação.

Há outra criança portadora de autismo e de uma doença de nome Alopecia, que é uma doença no sistema nervoso que ao entrar em estado de stress e ansiedade dá-se a queda do cabelo no couro cabeludo.

Uma criança está a ser acompanhada pela terapeuta da fala, sendo que o seu grau de comunicação é de uma criança de 2 anos e meio e a criança tem 4 anos. Existe ainda uma criança que se encontra acompanhada também por uma psicóloga pelo seu problema na hora da refeição. Esta criança não come e não se alimenta, desenvolvendo preocupação por parte da equipa educativa que queria inverter a situação.

Ao nível da compreensão e aplicação das regras, de uma forma geral pode afirmar-se que a maioria demonstra uma capacidade de compreensão e realização das mesmas. De igual forma, em relação à autonomia e independência, o grupo mostra ter, mesmo que em algumas circunstâncias, exista uma dependência e insegurança, mas no fim o grupo mostra uma capacidade de realizar as tarefas sem precisar de ajuda da parte de alguém adulto.

Relativamente à atenção e concentração, como é um grupo compreendido dos 3 aos 6 anos de idade, as crianças de 3 anos demonstram uma menor capacidade de concentração ainda que no final invistam nos trabalhos realizados. Estas acabam por se distrair e demonstrar pouca atenção ao fim de muito tempo a realizar a mesma atividade.

No que toca ao nível de raciocínio logico-matemático, pode-se concluir, segundo a observação realizada de que as crianças já adquiriram as capacidades que auxiliam a contagem matemática, conseguindo contar maioritariamente até ao 10 sem

dificuldades. Ainda assim, a maioria mostra dificuldade na escrita dos números e na associação entre a oralidade e o número escrito. Relativamente às formas geométricas, a maioria das crianças consegue distinguir entre um círculo, um quadrado e um retângulo.

No que toca à motricidade fina e ao desenho, as crianças da sala, mesmo que com idades avançadas, demonstram pouco desenvolvimento, como se pôde observar na atividade de desenho da sala do grupo, onde crianças de 4 anos se limitaram a pequenos riscos no papel sem conseguir desenhar círculos e as diversas áreas da sala como pedido. Ainda no desenho, há uma atividade proposta no planeamento, que foi o desenho dos frascos dos monstros das cores, em que algumas crianças só associaram as cores aos frascos, desenhando assim pequenas bolas de riscos das cores solicitadas. Assim pode-se concluir que é necessário um trabalho aplicado no desenho e na motricidade de forma a desenvolver as etapas do desenho.

Segundo a Psicologia e de acordo com os diversos estádios de Piaget, as 24 crianças encontram-se no estágio Pré-Operatório, estágio no qual, por vezes, não são capazes de compreender os diversos pontos de vista a não ser o seu e nem de compreender que uma “repreensão” requer uma mudança comportamental, repetindo assim ações menos próprias. Infelizmente, a maioria das crianças presentes na sala foram crianças que apanharam a evolução da Pandemia e estavam pela primeira vez numa instituição do Pré-Escolar, dificultando assim a evolução positiva comportamental.

Para finalizar, e de forma a considerar todos os pontos referidos ao longo da caracterização, é essencial afirmar que este grupo apresenta pontos desenvolvidos, que demonstram interesse e imensas capacidades, mas que por sua vez, é um grupo que necessita de ser estimulado, nos pontos de atenção, concentração, desenho e outros aspetos referidos anteriormente.

Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Caracterização do Meio Envolverte

Para caracterizar a instituição é necessário abordar o seu meio envolvente e a cidade a que pertence. O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano situa-se também na cidade de Castelo Branco.

De acordo com o site da Câmara Municipal de Castelo Branco (2020) esta cidade foi considerada a segunda capital de distrito com maior qualidade de vida, com base no estudo da DECO de 2012. Considera-se uma cidade moderna, mas tem também um vasto património histórico e arquitetónico. Pode-se evidenciar este património em espaços como o Castelo, o Jardim do Paço Episcopal, a zona antiga da cidade, o Santuário da Senhora de Mércules, o Quartel da Devesa, as Portas quinhentistas, entre outros espaços.

Ao nível da cultura, referimos alguns dos espaços que indicámos anteriormente e acrescentamos outros, a Casa da Memória Judaica em Castelo Branco, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Museu Tavares Proença Júnior, o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco e o Museu da Seda. No passado ano letivo (2021-2022), a Câmara Municipal de Castelo Branco iniciou um projeto, para os alunos do 1.ºCEB designado por “A Rota dos Museus”, que para além dos espaços nomeados anteriormente, que se localizam na própria cidade Castelo Branco, o projeto agrega mais quatro espaços localizados no distrito: Museu dos Têxteis (freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo), o Museu do Canteiro (Alcains), o Núcleo Etnográfico da Lousa (Lousa) e o Centro de Interpretação Casa do Rossio (Lardosa).

A Escola Básica 1/ 2 e 3 João Roiz localiza-se na Avenida Cidade de Zhuhai, a 1km do centro da cidade, o que permite um fácil e rápido acesso aos espaços culturais enunciados acima. Em seu redor é possível encontrar zonas habitacionais, zonas de lazer, o Quartel dos Bombeiros, o quartel da Guarda Nacional Republicana e superfícies comerciais. A nível de espaços educacionais, pode-se no raio de 1km encontrar a sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e uma sede de outro agrupamento de escolas de Castelo Branco.

Os acessos à Escola Básica 1/ 2 e 3 João Roiz são fáceis, não havendo qualquer obstáculo em seu redor, o que vai ao encontro da DGAE (2004, p.4) “As escolas devem localizar-se em zonas consolidadas urbanisticamente ou com planos de pormenor aprovados e com ligações fáceis e seguras, a pé e por transporte público, aos locais de residência da população a servir.”. Todavia, existem horas em que a entrada e saída de alunos condiciona o trânsito local.

Caracterização do Agrupamento

A Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) na qual decorre a Prática de Ensino Supervisionada (PES) integra-se num dos mega agrupamentos da cidade de Castelo Branco, o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL).

Este Agrupamento, tem como data de criação julho de 2013 e tem como sede de agrupamento a Escola Secundária Amato Lusitano, antiga escola técnica cuja denominação era Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco.

De acordo com o Projeto Educativo (PE, P2) foi desde 1974 que a escola passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco, mas só no ano de 1987 é que se adotou a designação de Escola Secundária de Amato Lusitano.

Ao longo das décadas houve uma agregação de várias escolas de ensino básico, com a qual se pretendia a uniformização dos Projetos Educativos, a construção de percursos educativos integrados, o desenvolvimento de Educação Pré-Escolar como primeira etapa da Educação Básica e a articulação curricular entre os vários níveis de ensino (art. 3, Regulamento Interno).

Em julho de 2013, concluiu-se a agregação de escolas, com a junção de uma escola secundária, criando assim o Agrupamento de Escolas.

Com base no Regulamento Interno, pode-se verificar a oferta educativa de que este agrupamento dispõe:

- Educação Pré-escolar;
- Ensino Básico (regular e cursos de educação e formação);
- Ensino Secundário (regular e cursos profissionais);

O Patrono do Agrupamento é João Rodrigues de Castelo Branco, nascido em 1511, na cidade de Castelo Branco. Este foi um ilustre médico no século XVI, professor universitário e investigador. João Rodrigues de Castelo Branco ficou reconhecido devido à sua descoberta sobre a circulação do sangue. Escreveu inúmeras obras sobre medicina passando a ser conhecido por Amato Lusitano.

Este Agrupamento de Escolas tem em vigor um Projeto Educativo (PE) (2019-2022) e o mesmo abarca uma visão, uma missão e os valores que de seguida se apresentam. Primeiramente, e em relação à visão, o PE destaca que o Agrupamento tem como objetivo “(...) ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científicos, tecnológico, desportivo, artístico, educação inclusiva e cidadania (...)” (PE, 2019, p. 3). Por sua vez, no que toca à missão, o Agrupamento promove o sucesso individual, visa fornecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferece percursos formativos diversificados que segundo PE (2019, p. 3) “(...) permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos. “. O lema do Agrupamento é “O futuro em construção” (PE, 2019, p.3). Por fim, no que concerne aos valores, o AEAL preza o rigor e profissionalismo, a cidadania e o respeito pela diversidade e a reflexão e inovação.

Em suma, o Agrupamento menciona no PE, o facto de os educadores e professores deverem mobilizar competências pedagógicas e rigor científico, apresentar uma atitude crítica face às suas práticas de ensino, visando um aperfeiçoamento contínuo. Para além disso, é pretendida, uma abertura à emergente cultura de aprendizagem suportada pelas tecnologias digitais. É esperado que os educadores e professores no AEAL tenham consciência cívica, ética, relacional e que garantam o trabalho colaborativo.

Caracterização da Instituição

A Escola Básica 1/2 e 3 João Roiz é composta por três blocos, dois campos polidesportivos, um ginásio gimnodesportivo e espaços exteriores destinados ao lazer.

No bloco principal é possível encontrar os gabinetes de direção, a sala dos professores, o bar dos professores, a reprografia, a biblioteca, a papelaria, instalações sanitárias dos professores, uma sala polivalente e salas de aula destinadas ao 2.º e 3.º CEB. Este é composto por dois andares.

O estágio decorre no bloco do 1.ºCEB, sendo este composto por dois andares, e contém além das salas de aulas as instalações sanitárias dos alunos. Neste edifício ocorrem, ainda, aulas do 2.º CEB sendo estas destinadas à Educação Artística.

O terceiro bloco é destinado a aula do 2.º e 3.º CEB e tem o refeitório da instituição. Este é também constituído por dois andares.

Caracterização da Sala de Aula

Considera Gadotti (2000, p. 119), que “As condições do espaço pedagógico condicionam a educação e o ensino.”

Vamos, por isso, caracterizar a sala de aula onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada, a qual se designa por sala do 4.ºB e encontra-se no 1.º andar do bloco do 1.º CEB.

Esta sala é de pequena dimensão, o que dificulta a circulação dentro da sala de aula, contudo é um espaço que recebe bastante luz natural, devido às janelas que contem (4 janelas) e as suas paredes são pintadas em tons claros (beges). Segundo a Direção-Geral da administração escolar (DGAE) (2004, p.9), todos os espaços do interior, nomeadamente as salas de aula, devem ter uma “iluminação natural” e defende que todo o “(...) colorido interior dominante dos espaços dos espaços de ensino e de apoio, bem como os de circulação, devem ser em tons claros.”

Devido ao espaço destinado à sala de aula ser de pequena dimensão, não possibilita uma alteração na disposição das mesas dos alunos. Por isso a organização que se adapta ao espaço é o modelo tradicional da sala de aula, que favorece uma sala expositiva, devido à disposição das mesas, relativamente ao papel do professor.

Na sala do 4.ºB existe um quadro de cortiça de grande extensão para a exposição dos trabalhos dos alunos, porém, a fixação de poster e alguns trabalhos também incide nas paredes da sala. Para além deste material, há ainda no canto esquerdo ao fundo da sala, dois armários, um de madeira: arrumação de materiais dos alunos, como blocos de folhas (pautadas e quadriculadas), materiais de corte e colagem, blocos de papel cavalinho, entre outros; e um de metal no qual se encontram os dossiês dos alunos.

Relativamente aos recursos digitais presentes na sala de aula, é possível utilizar um computador fixo, internet, projetores e uma tela de projeção.

A sala está equipada com aquecimento central.

Nesta sala ainda existe uma zona de cabides que serve para os alunos colocarem os seus casacos, contudo os alunos colocam as lancheiras em ganchos que existem debaixo das suas mesas.

Na seguinte imagem (figura 3) pode-se observar a sala do 4.ºB.



Figura 3 - Sala do 4.ºB da Escola João Roiz

Como forma de demonstrar, mais pormenorizadamente a sala do 4.ºB, apresenta-se a planta da sala de aula com a sua devida legenda (figura 4).

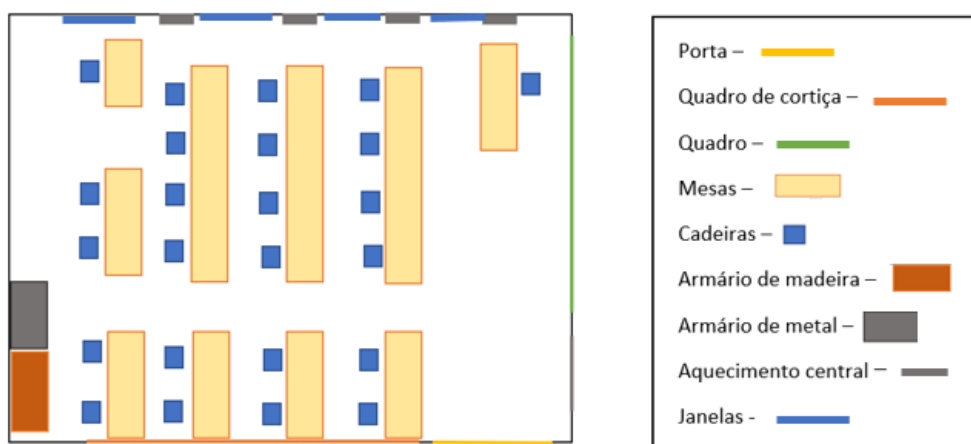


Figura 4- Planta da sala do 4.ºB da Escola João Roiz

Caracterização da turma

A turma do 4.ºB é constituída por 20 alunos, sendo onze alunos do sexo feminino e nove do sexo masculino, como se pode verificar no gráfico 4.

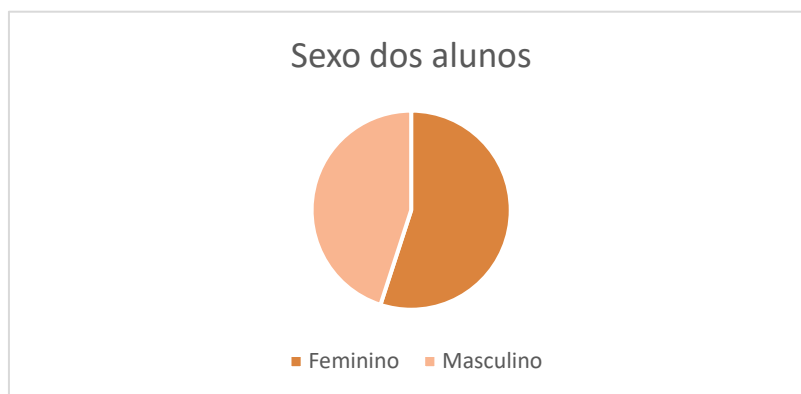


Gráfico 4 - Sexo dos alunos do 4.ºB do 1.ºCEB

Relativamente à idade dos alunos, estas variam entre os 9 e os 12 anos de idade. Na turma do 4.ºB existem cinco alunos que estão integrados no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, referente à educação inclusiva, dois deles com medidas seletivas, dois com medidas universais e um integrado no Decreto-lei 54/2018 artigo 28, por ter dislexia.

A maioria das famílias dos alunos enquadram-se num nível socio económico médio.

De acordo com a observação realizada nas primeiras duas semanas, da relação criada com os alunos e dados fornecidos pela orientadora cooperante, pode-se referir que a turma é heterogénea.

Um dos pontos importantes a referir é que a maioria dos alunos frequentou a Educação Pré-Escolar, o que tal traz uma mais-valia para a aquisição de conhecimentos sendo que os alunos foram estimulados desde cedo.

Segundo Piaget, os alunos encontram-se no estágio das operações concretas, pois o raciocínio os alunos é coerente; em simultâneo, os alunos apresentam uma boa relação de amizade e entreajuda entre eles, desenvolvendo sempre atividades em grupo nos tempos livres. Em relação às atividades propostas, os alunos demonstram grande interesse, estímulo e participação.

Os alunos demonstram de forma bem visível as suas preferências relativamente às disciplinas do currículo.

Em relação à leitura e escrita, há alunos que apresentam dificuldade na leitura, percebendo-se que não existe prática autónoma de leitura, enquanto que na escrita os alunos apresentam ainda algumas fragilidades como erros gramaticais e falta de pontuação. Na globalidade, o desempenho da turma na área do Português é de bom nível.

Na área do Estudo do Meio, o nível de desempenho é igualmente bom. No decorrer da observação e com base nas informações fornecidas pela orientadora cooperante pôde-se comprovar, de um modo geral, que a turma é muito interessada pelo mundo que os rodeia e pelos assuntos trabalhados no ambiente da sala de aula.

Na área da Matemática, segundo o que se observou e com base nos dados recolhidos é a área em que os alunos têm um desempenho mais baixo. Embora a média esteja entre o suficiente e o bom, existem alunos que se destacam, quer pela positiva quer pela negativa.

No que se refere à área da Educação Artística, a turma apresenta um interesse e empenho na realização de diversas atividades. Contudo nota-se que os alunos necessitam de estímulos criativos para desenvolver expressões artísticas.

Relativamente à área da Educação Física, os alunos empenham-se e investem na realização das atividades.

Capítulo II

Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar realizou-se durante o primeiro semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022. A Prática foi desenvolvida de forma individual e autónoma, com o apoio das Educadoras Cooperantes e o auxílio da equipa de Supervisão. Decorreu ao longo de 13 semanas, sendo que as duas primeiras semanas foram de observação, outra semana foi destinada à recolha de dados das crianças para implementação da prática. No mês de janeiro, ocorreu uma penalização de duas semanas devido à situação pandémica de covid-19 vivida ainda atualmente.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática da Educação Pré-Escolar, apresenta-se, de seguida, a tabela com as respetivas semanas e temas.

Tabela 1 - Tabela das atividades implementadas na PSEPE

Semana de 11 a 15 de outubro de 2021	Observação
Semana de 18 a 22 de outubro de 2021	Observação
Semana de 26 a 28 de outubro de 2021	Recolha de dados
Semana de 2 a 5 de novembro de 2021	“O Monstro das cores”
Semana de 8 a 11 de novembro de 2021	“Safari pelos Habitats”
Semana de 15 a 19 de novembro de 2021	“O meu pijama”
Semana de 22 a 25 de novembro de 2021	“O meu corpo”
Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021	“Natal – Menino Jesus”
Semana de 6 a 9 de dezembro de 2021	“Partilhar o Natal”
Semana de 13 a 16 de dezembro de 2021	“É Natal”
Semana de 10 a 13 de janeiro de 2022	“O inverno”
Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022	“Hibernação”
Semana de 24 a 27 de janeiro de 2022	“Hibernação e livros”

Reflexão das semanas de observação

Estas duas semanas de observação, e os três dias de atividades a realizar para conhecimento mais profundo das crianças, foram 17 dias de muita aprendizagem.

Em primeiro lugar é de referir que lidar com um grupo em que a maioria não teve contacto com o meio educativo devido à pandemia que vivemos ainda na atualidade, deixa um pouco de receio, de não saber o que esperar de cada criança, de não conhecer as suas características, e de não saber como podemos reagir e ser aos olhos de cada criança.

No meu primeiro dia, em que o intuito seria apenas conhecer as instalações da instituição, foi-me logo concedida a oportunidade de ficar o resto da manhã e aproveitei essa oportunidade, por ser um dia de observação extra para compreender as relações já existentes, a sua rotina e estar um pouco preparada para as semanas de observação que se avizinhavam. Foi uma oportunidade muito boa, consegui observar e conferenciar logo com a Educadora sobre as crianças com Necessidades Especiais Educativas, perceber as que são mais tímidas e as que são mais extrovertidas e de alguma forma, criar uma ligação inicial com alguns.

Estas duas semanas foram de um enorme crescimento pessoal e profissional, obtendo informações tanto de carácter educativo como pessoal de cada criança.

Com o desenrolar das semanas, tive a oportunidade das Educadoras me colocarem totalmente à vontade, de cantar canções com as crianças, de ser eu a ler os contos a trabalhar por elas posteriormente, ou seja, houve a oportunidade de me ambientar.

Ainda em cooperação com as Educadoras, deu-se a construção dos diversos quadros para a sala.

Com a observação consegui, assim, integrar-me no grupo de uma forma positiva, conhecer uma rotina, que é sistemática e repetitiva de forma a que as crianças se sintam mais confortáveis, e estabelecer uma relação com cada criança.

Os dias 25, 26 e 27 de outubro de 2021 foram destinados a atividades de caracterização do grupo e a tempo não letivo/reunião de planificação com as Educadoras Cooperantes, realizou-se uma atividade “Caixa das Surpresas”, onde o intuito era demonstrar um pouco de nós às crianças de forma a que elas exponham algo delas também. Dentro da minha caixa das surpresas achei promissor colocar: uma fotografia minha com a idade deles, com a finalidade de observarem as diferenças, uma fotografia da minha sala, quando era criança, e do grupo com o intuito deles verem que eu também passei pelo pré-escolar, uma fotografia dos meus pais para abordar a família e uma concha que simboliza a Vila do Bispo em Sagres, local onde cresci, assim como a minha cor favorita que é o cor de rosa. As crianças demonstraram interesse na atividade e expuseram as suas informações de igual forma.

Em suma, estas duas semanas foram de grande investimento para a prática a desenvolver.

Apresentação global das atividades desenvolvidas em conjunto

Primeira Semana de Prática - “O Monstro das Cores”

A primeira semana de implementação decorreu entre os dias 2 a 5 de novembro de 2021, sendo esta semana uma etapa fundamental para a adaptação ao grupo de crianças, desta forma considerou-se que as emoções seriam um tema bastante apelativo e abordou-se o livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas.

As atividades implementadas nesta semana foram de cariz motivador e de autoconhecimento, sendo que as crianças descobriram as emoções que podem sentir e reconhecer que durante o dia, as emoções podem-se modificar consoante o meio envolvente e as suas rotinas.

No quadro seguinte apresentam-se as atividades desenvolvidas com as crianças nessa semana.

Tabela 2 - atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de novembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 2 a 5 de novembro de 2021
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da história “O Monstro das cores” de Anna Llenas. • Atividade de expressão dramática para explorar as emoções e como o corpo se manifesta em cada uma delas. • Construção dos monstros individualmente. • Visualização e audição da música “O Monstro das cores – canção para crianças – Música100idade”. • Separação das cores/emoções por frasquinhos. • Construção da tabela das emoções. • Colocação dos monstros das crianças na tabela “Como é que os monstros das cores se sentem hoje?” • Dança para expressar as emoções.



Figura 5- frasco das cores e tabela de emoções

Segunda Semana de Prática - “Safari pelos Habitats”

Na segunda semana o tema a tratar com as crianças dizia respeito aos animais, sendo a semana designada por “Safari pelos Habitats”.

Os objetivos a trabalhar passam pelas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e focam-se maioritariamente nas seguintes áreas: Área de formação pessoal e social e a área de conhecimento do mundo, sendo esta planificação centrada nos animais e nos seus respetivos *habitats*.

Todo o envolvimento nesta semana deixou-me bastante confortável, apesar da Educadora Titular de grupo não estar presente, a Educadora Auxiliar sempre me apoiou no melhoramento da minha prática. Algo que me deixou “orgulhosa” foi o facto de as crianças aprenderem a diferença entre animais domésticos e selvagens pela atividade semanal.

Tabela 3- Atividades desenvolvidas na semana de 8 a 11 de novembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 8 a 11 de novembro de 2021
<ul style="list-style-type: none">• Ouvir e recontar partes do conto “Todos no Sofá de Luísa Ducla Soares.• Diferenciar os animais domésticos dos animais selvagens por imagens.• Exploração dos animais.• Dialogar sobre os diferentes habitats.• Construção de Binóculos.• Criação do Passaporte do Explorador.• Montagem de puzzles.• Construção dos habitats com materiais recicláveis.



Figura 6- Habitats construídos com materiais recicláveis

Terceira Semana de Prática - “O meu pijama”

Na terceira semana, o tema a tratar disse respeito ao Dia Nacional do Pijama que se realiza sempre no mês de novembro.

Ainda que esta temática do Dia Nacional do Pijama seja algo complicado de ser explicado a crianças de idades mais tenras, é fundamental inserir as crianças na sociedade que, infelizmente, vivemos atualmente. Por esse mesmo motivo, este plano semanal focou-se no trabalho do pijama e de como esse objeto nos deixa tão confortáveis. O Dia Nacional do Pijama é realizado pela Associação Mundos de Vida de forma a sensibilizar a sociedade para as crianças que se encontram em casas de acolhimento e/ou sem família. Por esse mesmo motivo, o slogan da Associação é “Todas as crianças merecem uma casa”.

A Educadora titular do grupo inscreveu a sala no Dia Nacional do Pijama e por esse mesmo motivo houve um empenho nesse dia para aprendizagem da música e da dança desse ano.

Tabela 4- Atividades desenvolvidas na semana de 15 a 19 de novembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 15 a 19 de novembro de 2021
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e recontar partes da história “As Palavras Esquecidas” do Dia Nacional do Pijama. • As palavras esquecidas da história. • Rotinas de higiene antes e após dormir. • Aprender a música e a dança “Dança-canção Missão Pijama 2021”. • Pintar o seu pijama – reconhecer os seus pertences. • Construção de um pijama em grande dimensão. • Desenho do quarto – reconhecer os espaços



Figura 7- Pijamas pintados pelas crianças

Quarta Semana de Prática - “O meu corpo”

A quarta semana de implementação teve como tema “O meu corpo” sendo que as crianças necessitam reconhecer o seu corpo humano e as suas principais funções. Desta forma, “O Meu Corpo” foi um plano semanal criado com o intuito de trabalhar o corpo humano com as crianças do pré-escolar, inserida esta temática na Área do Conhecimento do mundo, pois é fulcral trabalhar o corpo humano logo no pré-escolar, de modo a que as crianças tenham uma perspetiva mais clara de como o seu corpo é constituído e como o podem usar, designando o verbo a cada ação. Para a realização desta planificação, construí um corpo humano em papel eva, que se monta com adesivo para que as crianças o pudessem montar.

Contudo, para terminar o plano do Dia Nacional do Pijama, no dia 22 de novembro, primeiro dia deste plano, ocorreram as atividades destinadas a essa temática.

Tabela 5- Atividades desenvolvidas na semana de 22 a 25 de novembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 22 a 25 de novembro de 2021
<ul style="list-style-type: none">• Reconto da história “As Palavras Esquecidas”• Dança e música do Dança-Canção Missão Pijama 2021• Puzzle do Corpo Humano• Jogos sensoriais• Músicas do corpo Humano• Pintura da visão que as crianças têm do corpo humano• Adivinhas do corpo humano



Figura 8 - Puzzle do Corpo Humano

Quinta Semana de Prática - “Natal - Menino Jesus”

A quinta semana foi o ponto de partida para a época natalícia, pois é apropriado tomar rédeas às tradições natalícias e começar pelo principal motivo de existir o natal. Após a confirmação de que todas as crianças se sentiam à vontade com a religião cristã, através de conversas com os pais e com a Educadora, elaborou-se o plano semanal com o propósito de transmitir o conhecimento de que o natal existe por ser o dia do nascimento do menino Jesus.

Desta forma, a semana de 29 de novembro a 3 de dezembro ocupou-se com a história do nascimento de Jesus.

Tabela 6- Atividades desenvolvidas na semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021

- Diálogo sobre o Natal.
- Filme “A história do Natal”
- Encenação do Filme
- Representação gráfica do filme
- Músicas de Natal
- Pintura da Estrela Guia
- Calendário de Advento
- Criação de um presépio com materiais recicláveis



Figura 9 - Um dos desenhos das crianças da representação gráfica do filme

Sexta Semana de Prática - “Partilhar o Natal”

Na sexta semana deu-se a continuidade do tema de Natal, sendo que se abordou a partilha e a união, pois atualmente considera-se que o natal deixou de ser um momento de sensibilização para ser um momento de comercialização.

Para iniciar a partilha no Natal, ocorreu a leitura do conto “Como o Grinch roubou o natal” de Dr. Seuss, que é um conto que retrata bem como as pessoas só vivem do comércio e se esquecem da verdadeira essência do natal. No meio da semana abordou-se o conto “Macaco Rabugento, Oh não, é Natal” de Suzanne Lang, que retrata de igual forma como as pessoas não valorizam a época natalícia. Ambas as leituras foram acompanhadas de um fantoche, que corresponde à personagem de cada história, e que funcionou como o narrador das histórias.

A quinta semana de prática abrange o dia 8 de dezembro, foi fundamental introduzir às crianças a tradição natalícia desse dia, sendo que a estrela guia apareceu no céu dia 8 de novembro, esse dia ficou guardado para a construção da árvore de natal que o seu topo é ocupado pela estrela guia.

Nesta semana as atividades correram de acordo com o planeado e as crianças demonstraram motivação e interesse por tudo o que foi conversado e feito.

Tabela 7- Atividades desenvolvidas na semana de 6 a 9 de dezembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 6 a 9 de dezembro de 2021
<ul style="list-style-type: none"> • Calendário de Advento • Leitura e reconto do conto “Como o Grinch roubou o natal” • Digitinta – Construção da Árvore de Natal • Leitura e reconto do conto “Macaco Rabugento, Oh não, é Natal” • Manipulação de fantoches • Conceito de partilha com objetos (Jogo da Partilha” • Amigo secreto com desenhos



Figura 10 - Digitinta - construção da árvore de natal

Sétima Semana de Prática - “É Natal”

A sétima semana teve lugar antes do Natal, por esse motivo foi fundamental debater o que este significa para as crianças.

Sendo que nas últimas duas semanas trabalhou-se o menino Jesus e a essência da partilha natalícia, considerou-se fundamental trabalhar a imagem do Pai Natal com as crianças, pois estas só conhecem a figura comercial que as televisões apresentam. Iniciou-se assim com dois pequenos excertos natalícios “Sou um Pinheiro Vulgar” e “Dentro do Sapatinho” para introduzir posteriormente a Lenda do São Nicolau, mais conhecido por Pai Natal.

Tabela 8 - Atividades desenvolvidas na semana de 13 a 16 de dezembro de 2021 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 13 a 16 de dezembro de 2021
<ul style="list-style-type: none"> • Calendário de Advento • Histórias “Sou um Pinheiro Vulgar” e “Dentro do Sapatinho” • Jogos de ligação • Corpo do Pai Natal • Jogos de Enfiamento • Lenda São Nicolau e “Uma entrevista ao Pai Natal” • Jogo de dar colo • Carta ao Pai Natal



Figura 11 - Cartas ao Pai Natal das crianças

Oitava Semana de Prática - “O Inverno”

Na oitava semana de prática, que decorreu já em janeiro de 2022, trabalhou-se um dos temas mais importantes para o desenvolvimento das crianças, as estações do ano.

Com o auxílio da história “A Bruxa Mimi e Rogério no Inverno” de Valerie Thomas e Korky Paul iniciou-se a estação do ano na altura do dezembro/janeiro e deste modo introduzir o tipo de vestimenta que se deve usar no tempo frio.

Sendo que esta semana se realizou após a época natalícia, foi fundamental dialogar com as crianças sobre os costumes e a noite de natal de cada um.

Nesta semana também ocorreu um reforço no corpo humano com o desenho do corpo do Pai Natal à imagem do que as crianças conhecem.

Tabela 9 - Atividades desenvolvidas na semana de 10 a 13 de janeiro de 2022 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 10 a 13 de janeiro de 2022
<ul style="list-style-type: none">• Diálogo sobre o natal• Acabar trabalhos em atraso• Estação do ano: Inverno• Conto e Reconto “A Bruxa Mimi e Rogério no Inverno”• Representação da Neve• Roupas de Inverno• Chuva colorida• Jogos de ligação• Músicas do Inverno



Figura 12 - Pai Natal

Nona Semana de Prática - “Hibernação”

Nesta semana não se realizaram atividades, à exceção da segunda-feira (na qual ocorreram brincadeiras livres), pois só compareceu uma criança na sala, devido à situação pandémica de covid-19 que infetou 17 crianças.

Décima Semana de Prática - “Hibernação e Livros”

Devido ao surto de covid-19 que afetou a nossa sala de pré-escolar, a semana iniciou-se com 5 crianças e terminou com 7 crianças. Apesar das crianças já se encontrarem, a maioria, negativos, os pais preferiram precaver a situação ao mantê-los mais um pouco salvaguardados do convívio com outras pessoas. Contudo, decorram as atividades que foram estabelecidas para a semana de 24 a 28 de janeiro.

Como as crianças passaram a última semana isolados da convivência com as outras crianças, achei correto nessa manhã deixá-los livremente brincar com os amigos, para se relacionarem.

No último dia de prática supervisionada, realizou-se a atividade destinada à unidade didática de Didática Integrada em Educação Pré-Escolar. Ao levar o livro e questionar as crianças pelos diversos elementos que constituem o livro, uma delas referiu que “o livro tem capa da frente e a capa de trás”, referindo-se à capa do livro. As crianças fizeram perguntas ao longo do diálogo “para que é a editora?” “como é que eles pintam?” ao qual eu fui respondendo da forma mais correta e apropriada para a idade dos mesmos. A comunicação oral é algo importante no desenvolvimento de uma criança, pois é através do mesmo que eles conseguem comunicar com o seu meio em redor, transmitindo assim as suas ideias, as suas observações e os seus sentimentos.

Tabela 10 - Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 28 de janeiro de 2022 na PSEPE

Atividades desenvolvidas na semana de 24 a 28 de janeiro de 2022
<ul style="list-style-type: none"> • Hibernação • Identificação dos animais que hibernam • Jogos de ligação • Conto e reconto “Um bocadinho de Inverno” • Revestimento e alimentação dos animais que hibernam • Conto e reconto “Leónia devora os livros” • Jogo das sílabas • Criação da capa do livro de cada um • Desenho livre de ilustração de livros

Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar

A minha relação com a Educadora Cooperante foi uma enorme surpresa. Quando a Supervisora referiu que ambas eramos portadoras de uma forte personalidade, causou-se receio pois poderíamos não trabalhar bem em conjunto. A atenção e a prestação que teve ao longo destes meses, é algo que lhe irei ficar eternamente grata. Sempre obtive a informação necessária de todas as crianças, sendo de doenças, feitios, gostos e desgostos de cada um. A Educadora Cooperante fez questão que eu soubesse de todos os pontos que fossem importantes para a minha prática. Em simultâneo, é de referir que criei de igual forma uma boa relação com a Educadora Auxiliar. Esta sempre me apontou as pequenas coisas que devia melhorar.

Relativamente às crianças, estas foram um desafio. Desafio este que soube, desde o início, que se conseguisse superar, já seria uma grande meta ganha. O grupo com o qual estagiei é constituído por 24 crianças (depois, só 23 devido à transferência de uma por motivos familiares), cada criança diferente, personalidades diferentes e a maioria sem ter frequentado o pré-escolar.

Confesso que senti medo de não conseguir corresponder às expectativas que eu mesma tinha. Sempre gostei de desafios, e houve umas crianças que me despertaram alguns. Uma criança que não falava, outra que tinha uma personalidade difícil de conquistar, entre outros aspetos.

Todos os temas que abordei com as crianças, foram interiorizados pelas mesmas, sendo que os encarregados de educação/pais realçaram que as crianças em casa cantavam as músicas aprendidas, ou contavam o que tinham feito e o que a “Professora Sara fez hoje”.

Não são apenas os educadores que têm um papel fundamental nas crianças, os auxiliares também o têm. Por isso, as auxiliares em causa chamaram-me a atenção por terem comportamentos muito distintos. Uma das auxiliares manifestava pouca disponibilidade, a outra auxiliar tinha uma energia contagiante, nunca trabalhara com crianças e estava sempre disponível para tudo. Demonstrava sempre um grande interesse em saber o que se iria realizar com as crianças e como nos podia fornecer ajuda.

Ao fim da prática em Educação Pré-Escolar, confesso que notei uma evolução em mim mesma. Considero que atingi objetivos que tinha estabelecido a mim mesma, como é o caso de ser mais proativa do que já era antes, conseguir atender a toda a atenção que as crianças necessitam, realizar atividades dinâmicas com elas e consegui, de igual forma, atingir objetivos mais específicos:

- Uma criança que não falava sem ser por gestos e sinais, passou a conversar comigo, desenvolvendo a capacidade de comunicação. Esta situação provou ainda mais que cada criança tem o seu tempo certo no que toca a desenvolver capacidades.

- Uma criança que não desenvolvia qualquer autonomia nas atividades, principalmente na manhã ao colocar as presenças, já se levanta de forma autónoma para colocar a sua presença.

Capítulo III

Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico

Organização da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu ao longo do segundo semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico entre os meses de março e junho de 2022. A Prática foi desenvolvida de forma individual e autónoma, contudo, os conteúdos eram desenvolvidos em trio pedagógico. Decorreu ao longo de 13 semanas, sendo que as duas primeiras semanas foram de observação. Os dias de Prática Supervisionada decorriam entre terças e quintas-feiras, durante o período da manhã e de tarde, de acordo com o horário estipulado da turma.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, segue-se a tabela com as respetivas semanas e temas relativos às mesmas.

Tabela 11 - Tabela das atividades implementadas na PES

Semana de 8 a 10 de março de 2022	Observação
Semana de 15 a 17 de março de 2022	Observação
Semana de 22 a 24 de março de 2022	“O Ciclo da Palavrinha”
Semana de 29 a 31 de março de 2022	“A comunicação da água”
Semana de 5 a 7 de abril de 2022	“Vamos baralhar”
Semana de 19 a 21 de abril de 2022	“A maior costa do mundo”
Semana de 26 a 28 de abril de 2022	“Entrevista ao sujeito e ao predicado”
Semana de 4 e 5 de maio de 2022	“Um ouriço a rever”
Semana de 10 a 12 de maio de 2022	“Vamos investigar”
Semana de 17 a 19 de maio de 2022	“Anão aos palmos”
Semana de 24 a 26 de maio de 2022	“Jogar com os Direitos das crianças”
Semana de 31 de maio a 2 de junho de 2022	“Um recado elétrico”
Semana de 7 a 9 de junho de 2022	“Diário de Sal”

Reflexão das semanas de observação

Ao iniciar a prática pedagógica, começámos com um período de observação. Este foi uma mais-valia e um período crucial para conhecer o contexto tanto de sala de aula, como educativo. Cada uma de nós vivenciou a sua realidade ao longo destas duas semanas e, das mesmas, retiramos alguns aspetos que se tornaram relevantes e sobre os quais pretendemos refletir.

As turmas nas quais nos encontrávamos a estagiar caracterizavam-se por serem heterógenas, não só na idade, mas sim nos comportamentos e níveis de ensino e aprendizagem. Existam em todas as turmas alunos que estão a ser acompanhados pela Medidas de Suporte e Aprendizagem à Inclusão (Decreto-lei n.º54/2018, de 6 de julho). Existiam ainda alunos com diferentes ritmos de trabalho dentro da sala de aula, aspeto que deveremos ter em conta na elaboração das unidades didáticas. A nível comportamental, deparámo-nos nas diferentes realidades. Alguns alunos são indisciplinados na forma como dialogam com os professores e outros realizam intervenções repetidamente e, de certo modo, desadequadas ao nível de escolaridade.

A nível da gestão de espaço, consideramos que as salas de aula são pequenas para a quantidade de alunos e docentes que nesta permanecem, sendo que podem estar três docentes na sala de aula. Por vezes, a professora tem dificuldades em abordar determinado aluno de um modo mais específico, pois o pouco espaço não o permite. Não obstante, as salas de aula têm bons recursos didáticos, desde os quadros e projetores, a quadros de exposição, mapas e planiférios e quadro de esquematização da gramática. Além destes, as salas contêm armários nos quais são guardados os materiais dos alunos, desde resmas de folhas, compassos, dicionários e dossiês. Tentámos entre nós, estagiárias, procurar uma nova disposição das mesas na sala de aula, mas não nos é possível tendo em conta o espaço.

Quanto à gestão de tempo, observámos que nas três realidades das estagiárias que estavam na mesma escola, duas são semelhantes. Num dos casos raramente existiam “tempos mortos” na sala de aula, pois a turma realiza as atividades no mesmo período de tempo e ao mesmo ritmo. Por outro lado, em duas das três turmas assiste-se a uma discrepância nos ritmos de trabalho, o que levou à adoção de estratégias para que os alunos não parem de trabalhar. Por exemplo, leitura autónoma de livros da biblioteca escolar, jogo da tabuada, conclusão de trabalhos artísticos, alfabeto e tabuadas. Todas estas tarefas podem ser feitas de forma autónoma e no ritmo que os alunos assim entenderem, o que importa é manter os mesmos com atenção e motivados para aprender. Quanto à gestão de tempo das docentes, pudemos observar que as mesmas geriram as atividades no tempo e bloco curricular certo, salvo exceções em que por quererem aprofundar os conteúdos ou explorar de vários modos prolongaram as atividades pelo bloco seguinte.

Relativamente às metodologias utilizadas pelas professoras observámos que seguem preferencialmente uma metodologia teórico-prática, privilegiando sempre as

intervenções dos alunos. Por vezes, adotam um estilo mais teórico em que exploram os conteúdos a partir do manual e depois seguem para atividades mais práticas, ou então o inverso, em que iniciam pela prática e depois exploram o conteúdo. Uma das três cooperantes realiza questões-aula todas as semanas. Metodologias que teremos em atenção no momento de elaborarmos as unidades didáticas, quer para darmos continuidade a uma metodologia frequente, quer para inovarmos e realizarmos novas experiências junto dos alunos.

Apesar destas semanas serem direcionadas à observação, existiram vários momentos em que participámos de forma ativa, quer no auxílio dos alunos com maiores dificuldades, na correção de exercícios de trabalho ou até mesmo a dar indicações à turma num ou outro momento em que esta começava a dispersar.

Para concluir, referir, também, a boa relação que todas nós, estagiárias, estabelecemos com as nossas cooperantes, bem como a boa relação que mantivemos com o pessoal docente restante, auxiliares, assistentes operacionais e coordenadores.

Apresentação global das atividades desenvolvidas

1.ª Unidade Didática

A primeira unidade didática ocorreu entre os dias 22 e 24 de março de 2022, após duas semanas de observação à turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Nesta semana foram abordadas as áreas do Português, Matemática, Estudo do meio, Expressão Artística e Educação física.

No primeiro dia contamos com a apresentação do elemento integrador, uma caixa literária do livro *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto, pois este contém diversos elementos alusivos ao tema integrador:

- Imagem da capa do livro do conto *O Beijo da Palavrinha*, de Mia Couto, referente à água e associa-se à área de Português;
- Uma gota de água, em folha eva, que faz referência ao conteúdo a trabalhar o ciclo da água/água e a areia, fundo do mar e búzios que referem a última etapa desse mesmo ciclo, alusivos à área do Estudo do Meio;
- Garrafa de água, referente às medidas que se associam à Matemática.

Após a apresentação do elemento integrador abordou-se a área do Português com a leitura e compreensão do conto *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto.

Da parte da tarde, a área abordada foi a Matemática onde os alunos praticaram exercícios de cálculo de divisão por 0,1; 0,01 e 0,001.

No segundo dia foram abordadas as áreas da Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística, iniciando a manhã com exercícios de multiplicação de dízimas utilizando o algoritmo.

Em seguida, na área de Português, os alunos redigiram uma produção textual de forma a dar um final ao excerto do conto *O Beijo da Palavrinha*.

Em Estudo do Meio, reforçou-se o ciclo da água complementando com uma experiência de ebulição.

O final do dia, deu lugar à área de Expressão Artística com a pintura de um puzzle que foi posteriormente montado de forma individual pelos alunos.

O último dia deu lugar a correções de trabalho de casa e a mais uma produção textual, desta forma em grupos de 2 para resumir o conto lido.

2.ª Unidade Didática

O primeiro dia da segunda unidade didática, é referente ao dia 29 de março. Nele são abordadas as áreas do Português, Estudo do Meio e Matemática. Este iniciou-se com uma atividade de motivação, sendo que foi apresentado o elemento integrador com um cartão do cidadão da personagem (o Gil da Expo 98) e posteriormente os alunos deslocaram-se ao exterior da sala para encontrar o elemento integrador que se encontrava escondido, posteriormente, foi discutido sobre a sua forma e o que este representa.

A área do Português teve como início a etapa “Antes de ler” do texto informativo, no qual os alunos responderam diretamente no caderno pessoal as suas respostas e opiniões, posto isto, os alunos realizaram uma leitura em voz alta e silenciosa com o intuito de retirar o máximo de informação necessária do texto para preencherem a ficha de interpretação do texto informativo.

Na área da Matemática, os alunos observaram uma situação problema que decorreu com o Gil e realizaram exercícios matemáticos.

O segundo dia abrangeu as áreas da Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística. Na área da Matemática deu-se o início do conteúdo da aproximação à décima, centésima e milésima com exercícios matemáticos. Já na área do Português, para dar continuidade ao conteúdo de texto informativo, os alunos construíram um texto informativo a partir do passaporte do Gil. A área do Estudo do Meio, deu lugar ao novo conteúdo das águas subterrâneas e aos vasos comunicantes.

Por fim, na área da Expressão Artística, decorreu um jogo dramático, no qual os alunos realizaram movimentos corporais para dar imitar os movimentos da água nos vasos comunicantes e produzem o som da água.

No terceiro dia, abordaram-se as áreas da Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Português. Na área da Matemática realizaram-se exercícios de reforço, de forma a sistematizar o conteúdo adquirido nos dias anteriores. A área do Estudo do Meio incidiu sobre uma aula de Expressão Artística que foi substituída para a realização de uma atividade experimental.

Na área da Educação Física, os alunos realizaram atividades circuito que têm como principal foco o equilíbrio e a sustentabilidade, sendo que os alunos percorreram o circuito com uma garrafa de água cortada ao meio, com água no seu interior e realizaram o percurso da forma mais cuidadosa para não existir um desperdício de água.

Por fim, na área do Português, os alunos executam uma produção escrita de uma aventura do Gil na descoberta de águas subterrâneas.

3.^a Unidade Didática - 1.^a sessão de investigação

Esta unidade didática contém atividades que contribuíram para a presente investigação.

O primeiro dia desta unidade didática abordou as áreas do Português e Matemática. Iniciou-se com a apresentação do elemento integrador – 4 cartas de português e posteriormente, serão atribuídas as cartas de Super-T matemático e as de estudo do meio.

A área do Português iniciou-se com o desafio nº1, no qual os alunos responderam no guião – decifrar o código para encontrar o título do conto. Posteriormente realizaram o desafio que se encontrava na 2^a carta que consistia em ordenar as ilustrações de acordo com o conto que os mesmos já conhecem, sendo este o antes de ler, juntamente com a observação das ilustrações realçando as cores e os elementos. Realizou-se uma leitura em voz alta e silenciosa do *O Capuchinho Vermelho*, versão dos Irmãos Grimm, e depois iniciou-se a interpretação das categorias da narrativa, com auxílio a um powerpoint.

Na área da Matemática, foi atribuído a cada aluno um envelope com os cartões do Super T-matemático.

O segundo dia abordou as áreas da Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística.

Na área da Matemática deu-se continuidade ao processo de sistematização e revisão de conteúdos.

Já na área do Português, para dar continuidade ao conteúdo, foi abordado o conto *A menina de vermelho* de Roberto Innocenti. Este conto é uma reescrita do conto tradicional *O Capuchinho Vermelho* e com ele pretendeu-se que os alunos percebessem que existe uma criatividade do lado de quem lê e que se pode, então, recriar histórias a partir de outros contos. Desenvolveu-se uma interpretação do conto e comparou-se com o tradicional para enfatizar as diferenças que ocorrem entre a versão tradicional e a reescrita contemporânea.

A área do Estudo do Meio deu lugar ao novo conteúdo dos rios e das serras.

Por fim, na área da Expressão Artística, os alunos tiveram acesso a um papel vegetal com o mapa do rio e serras. Os alunos calcaram o papel vegetal sobre o papel cavalinho para recriarem um mapa e deste modo pintaram com as cores adequadas à realidade dos relevos e rios.

No terceiro dia desta semana abordaram-se, as áreas da Matemática, Português e Educação Física. A área da Matemática foi ocupada por exercícios de reforço, de forma a sistematizar o conteúdo adquirido nas semanas anteriores.

A área do Português decorreu no horário de uma aula de expressão artística, para a realização de revisões gramaticais. Nesta realizou-se uma ficha de gramática.

Contudo, da parte da tarde, também se abordou a área do Português para a realização de uma reescrita das crianças com base nas personagens dos contos que leram.

Na área da Educação Física, os alunos realizaram jogos como o “estica” e “cabra cega” adaptados para os conteúdos abordados.

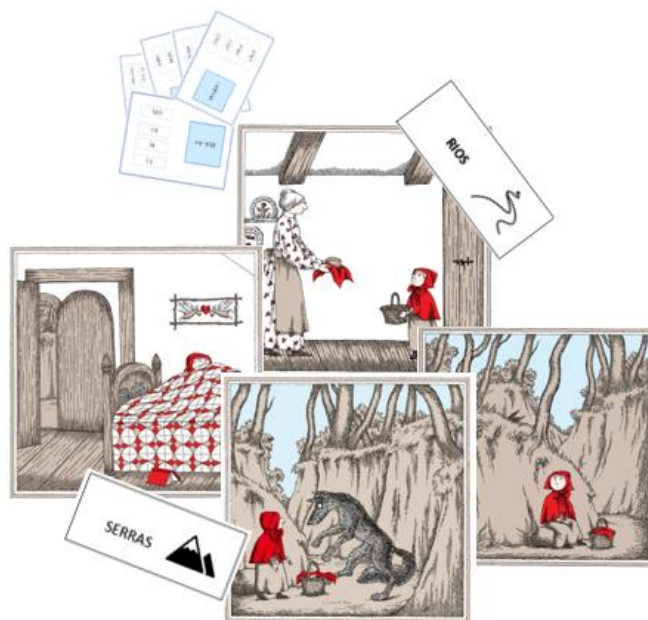


Figura 13 - Elemento integrador da 3.ª Unidade Didática

Reflexão Individual - 1.ª sessão de investigação

Na semana de 5 a 7 de abril, implementou-se a 3.ª unidade didática com base na planificação atribuída pela Orientadora Cooperante, as aprendizagens essenciais e na investigação “Escrita Criativa, a construção de um Conto infantil no 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Para a 3.ª unidade didática considerei um conjunto de objetivos que queria avaliar: a capacidade de concentração, alterando as estratégias de execução de exercícios, bem como a competência da escrita dos alunos, por ter verificado que esta era muito baixa e deve ser devidamente treinada.

Numa primeira instância, importa refletir sobre o elemento integrador. A criação deste vai ao encontro da importância de manter os alunos motivados para a aprendizagem. Na perspetiva de Verríssimo (2013, p. 74),

“(...) alunos motivados são alunos que tomam a iniciativa, enfrentam desafios, utilizam estratégias de resolução de problemas mais eficazes, manifestam entusiasmo, curiosidade e interesse, sentem-se mais auto-eficazes, utilizam mais estratégias metacognitivas, e em consequência disso, são alunos que aprendem mais, de forma mais profunda, fazendo um percurso escolar mais longo.”

Desta forma, é essencial criar desafios e estratégias motivadoras para conseguir a motivação dos alunos. Assim foi necessário adaptar um novo elemento integrador que complementasse os conteúdos a abordar e as características da turma. Achei interessante adaptar um conjunto de cartas que articulassem as diferentes áreas com desafios para cada um dos alunos. Tive o cuidado de imprimir as principais a cores, plastificá-las e colocar as 16 cartas num envelope para cada um deles. Considero que o facto de o elemento integrador não se encontrar apenas exposto no quadro, mas sim ser algo físico em que os alunos conseguissem tocar, lhes despertou o interesse para a semana que se avizinhava. Tomei igual cuidado para que as cartas correspondessem às diferentes áreas para que pudéssemos utilizá-las ao longo da semana. As crianças fizeram comentários como os seguintes:

“Ei, vamos jogar às cartas”

“Temos todos iguais?”

“A professora fez isto tudo? Fogo!”

(Comentários feitos a 5 de abril de 2022)

Os alunos reconheceram o conto *O Capuchinho Vermelho*, versão dos Irmãos Grimm, e reforçaram o final conhecido pelos mesmos que se diferencia do que leram.

Outro aspeto positivo com bastante relevância foca-se na escrita criativa que os alunos produziram, pois, a maioria dos alunos conseguiu corresponder aos requisitos, situação que analisaremos no capítulo de análise de dados.

Contudo, os aspetos negativos também devem ser realçados. Início estes aspetos com a reflexão sobre os “quizzies” realizados a matemática. Apesar dos conhecimentos terem sido bem consolidados, após um diálogo com o professor de apoio, considero que poderia ter utilizado outra estratégia, como a utilização de computadores portáteis (sendo que os alunos têm o seu pessoal) para a realização dos “quizzies”.

Considero, todavia, que a semana decorreu de uma forma bastante positiva, apesar dos aspetos negativos enumerados anteriormente, sendo que as novas estratégias implementadas captaram o interesse dos alunos noutra vertente.

4.ª Unidade Didática

O primeiro dia desta unidade didática aborda a área do Português e Matemática, sendo que se iniciou com a apresentação do elemento integrador: a maior flor do mundo e o vídeo mudo da obra *A maior flor do mundo*, de José Saramago.

A área do Português iniciou-se com a leitura e análise do excerto desta obra de José Saramago.

Na área da Matemática, realizou-se uma situação problema referente à multiplicação de números racionais.

No segundo dia foram abordadas as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística.

Na área da Matemática resolveram-se exercícios de divisão de números racionais.

Já na área do Português, para dar continuidade aos conteúdos gramaticais já abordados com a oficina de gramática realizou-se uma ficha gramatical a cerca da conjugação de verbos e classes de palavras.

A área do Estudo do Meio, deu lugar ao novo conteúdo “A costa portuguesa e os aspetos da costa”,

Por fim, na área da Expressão Artística, os alunos construíram um marcador de livros.

No terceiro dia, foram abordadas as áreas da Matemática, Expressão Artística, Educação Física e Português.

A área da Matemática é ocupada por exercícios de reforço.

Na área da Expressão Artística, foi distribuída uma pétala por cada aluno, na qual desenharam uma ilustração alusiva à obra “A maior flor do mundo” de José Saramago, para no final se compor “A maior flor do mundo do 4ºB”.

Na área da Educação Física, os alunos realizaram uma corrida de estafetas.

A área do Português foi ocupada pela leitura da obra na totalidade. Desta forma, foi distribuído um exemplar por cada 2 alunos, foi feita uma leitura em voz alta, um a um, e de seguida uma leitura silenciosa.

5.^a Unidade Didática

O primeiro dia desta unidade didática abrangeu as áreas do Português e Matemática, sendo que se aprenda primeiramente o elemento integrador – a personagem da obra *Entrevista à Felicidade*, de Azzurra D'Agostino.

A área do Português decorreu com a leitura da obra *Entrevista à Felicidade*, de Azzurra D'Agostino, e interpretação da obra, sensibilizando para a importância de situações que nos podem tornar felizes.

Na área da Matemática, realizou-se uma situação problema referente às frequências absolutas, relativas e às percentagens.

No segundo dia, as áreas abrangidas foram a Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística. Na área da Matemática sistematizou-se os conhecimentos adquiridos no dia anterior - frequências absolutas, relativas e às percentagens. Já na área do Português, iniciou-se o conteúdo de Sujeito e Predicado e aplicam-se exercícios de prática. A área do Estudo do Meio, deu lugar ao novo conteúdo “As atividades económicas – a Agricultura” com auxílio do *Genially* e o manual.

Por fim, na área da Expressão Artística, os alunos realizaram um jogo de mímica, tendo retirado um papel de um saco no qual se encontrava uma profissão e imitaram os gestos associados a essa profissão para que os colegas a identificassem.

No último dia desta semana, as áreas abordadas foram a Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Português. Na área da Matemática sistematizou-se os conhecimentos adquiridos no dia anterior. Na área da Expressão Artística, devido ao dia da mãe ser no fim de semana seguinte, realizou-se um postal alusivo ao dia. Na área do Estudo do Meio, os alunos continuaram o tema da “Agricultura”, explorando os principais produtos agrícolas cultivados nas ilhas dos açores e da madeira; A diferença entre a agricultura de subsistência e a agricultura industrial.

Quanto à área do Português, construíram um guião de entrevista a pares que posteriormente o colocaram em prática com aos seus encarregados de educação sobre as atividades económicas que estes exercem.

6.ª Unidade Didática

Esta semana contou apenas com dois dias de prática, sendo que no primeiro se abordou o Português, a Matemática, Estudo do Meio e Expressão Artística.

A área do Português iniciou-se com a apresentação do elemento integrador (m ouriço cacheiro em que os espinhos eram as peças do tangram.) e com a questão “Os animais falam?” para introduzir o conceito de fábula. Dando continuidade ao Português leu-se a fábula *Um Ouriço a ouriçar* de Álvaro Magalhães e para concluir os alunos realizaram a interpretação da obra.

Na área da Matemática, os alunos executaram o Jogo do Tangram com apoio tecnológico do Genially, em simultâneo com o tangram individual.

A área do Estudo do Meio, deu lugar a uma consolidação de conhecimentos “Rios e serras”.

Por fim, na área da Educação Física, os alunos realizaram um peddy paper, no qual se pretendeu que cada grupo encontre as 7 peças do tangram para no final montar o puzzle.

O último dia desta unidade didática contou com as áreas da Matemática, Estudo do Meio e Português.

Na área da Matemática decorreu com a resolução de problemas para consolidar os conteúdos do tangram.

Na área do Português decorreu uma sistematização de conteúdos gramaticais anteriormente adquiridos. Ainda na área do Português, os alunos construíram uma fábula baseada no tema “O Ouriço e a sua viagem à Costa Portuguesa”.

Na área do Estudo do Meio, os alunos continuaram a sistematizar conteúdos adquiridos anteriormente como a Costa portuguesa e os seus aspetos.

7.ª Unidade Didática

O primeiro dia desta unidade didática abordou as áreas de Português e Matemática. Este iniciou-se com uma atividade de motivação: apresentação da lupa, sendo esta um símbolo de pesquisa.

A área do Português decorreu com a leitura e compreensão do texto A: *Pinus pinaster* e texto B, do manual do aluno.

Na área da Matemática, trabalharam com o geoplano e na criação de figuras geométrica, de forma a desenvolver o conteúdo da área pelo método das metades.

No segundo dia, as áreas abrangidas foram a Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística. Na área da Matemática funcionou com conteúdos já

trabalhados anteriormente com os alunos: o centímetro quadrado (cm²) e o decímetro quadrado (dm²). Na área de Português, introduziu-se o novo conceito: palavras homónimas, homógrafas e homófonas. Já na área do Estudo do Meio, deu-se continuidade à exploração das atividades económicas (pecuária e silvicultura) com recurso ao Genially “Jornal do Meio”.

Por fim, na área da Expressão Artística, os alunos decoraram um decímetro quadrado (dm²) de forma livre para posteriormente criarem um metro quadrado.

O último dia desta unidade deu lugar às áreas de Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Português. Na área da Matemática sistematizaram-se os conteúdos com a construção do metro². Na Educação Física, o Jogo do cavalo, para trabalhar o jogo em grupo. Na área do Estudo do Meio, continuou-se a abordar a temática da silvicultura: As espécies de árvores em Portugal, com recurso ao Genially “Jornal do meio”.

Por fim, na área do Português, os alunos observaram um Genially que aborda o texto informativo: a estrutura, posteriormente, os alunos construíram um texto informativo sobre o sobreiro.

8.^a Unidade Didática - 2.^a sessão de investigação

Esta unidade didática contém atividades que contribuíram para o presente projeto de investigação.

No primeiro dia desta unidade didática foram abordadas as áreas do Português e Matemática. Este iniciou-se com uma atividade de motivação: apresentação do ano como elemento integrador.

A área do Português iniciou-se com a leitura e compreensão do conto tradicional “O Nome do Diabrete”, versão dos Irmãos Grimm. A leitura foi realizada em voz alta por mim, posteriormente pelos alunos e depois procederam a uma leitura silenciosa. De seguida, realizou-se a compreensão do texto em simultâneo com uma apresentação de power point, na qual se abordaram as categorias da narrativa e os alunos iam respondendo à ficha de compreensão por escrito, criando-se uma atividade interativa com os alunos.

Na área da Matemática, os alunos abordaram as unidades de medida e os múltiplos e submúltiplos do metro.

O segundo dia abrangeu as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística. Na área da Matemática, realizaram-se exercícios de consolidação. Na área de Português, os alunos praticaram a gramática com classes e subclasses de palavras e os graus dos adjetivos. Já na área do Estudo do Meio, deu-se continuidade à exploração das atividades económicas com recurso ao Genially “Jornal do Meio”, no qual se abordaram esta semana: a pesca e a indústria.

Por fim, na área da Expressão Artística, os alunos construíram um fantoche de um anão.

O último dia deu lugar às áreas de Matemática, Educação Física e Português. Na área da Matemática foi abordado o novo conteúdo da área do retângulo, ao iniciar-se com a medição da mesa aos palmos.

Por fim, na área do Português, os alunos produziram um texto narrativo, no qual deram um final ao conto que leram. Na Educação Física, os alunos realizaram os jogos a pé coxinho associados ao anão, que era a personagem principal do conto tradicional “O nome do diabrete”.



Figura 14- Elemento Integrador da 2.ª Sessão de Investigação

Reflexão Individual - 2.ª sessão de investigação

A semana de 17 a 19 de maio, correspondeu à semana da segunda atividade de investigação do relatório de estágio. Como tal, foi necessário adaptar um elemento integrador que estabelecesse a ligação entre todas as áreas: fantoche de um anão, acompanhado de um cartão com dois desafios.

Em relação ao primeiro dia, houve uma alteração na organização do horário para que a orientadora de investigação conseguisse assistir às atividades de leitura e interpretação do texto. Iniciou-se assim a terça-feira com Matemática, no qual os alunos resolveram exercícios de consolidação de conhecimentos já adquiridos para que não houvesse matéria em atrasado que fosse bem interiorizada. Na parte da tarde, desenvolveu-se a área do Português. O *feedback* dado pela orientadora foi positivo, sendo que só fez referência à palavra Anão Saltitão para que fizesse ligação com o nome do Anão Rumpelstilskin. Relativamente à obra explorada, os alunos demonstraram bastante interesse e curiosidade sobre os conteúdos e como é de esperar, o nome Rumpelstilskin fez furor nas inúmeras tentativas de dizer corretamente o nome.

Os alunos ainda demonstraram o conhecimento das categorias da narrativa, conteúdo abordado inicialmente por mim e que me deixou com incertezas se os alunos teriam percebido as informações fundamentais para a compreensão. Os alunos surpreenderam-me ao contrariar as minhas incertezas e provando que reconhecem as cinco categorias da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e ação.

Penso que esta atividade foi algo que os motivou e permitiu um diálogo com os alunos sobre as categorias da narrativa.

Relativamente aos aspetos positivos, é de realçar o interesse e motivação dos alunos nos conteúdos abordados. O título do livro *O Nome do Diabrete*, correspondente a um conto tradicional, suscitou-lhes curiosidade e fizeram comentários como os que se seguem (17 de maio de 2022):

“O que é um diabrete?”

“Aposto que só vai fazer coisas engraçadas!”

Anteriormente à leitura, a atividade é sempre a definição de palavras que os alunos desconhecem para que seja mais fácil entenderem a história e criarem uma representação mental da ação. Como considera Duarte (2011, p.29):

(...) é muito importante fixar como [objetivo] educativo o enriquecimento do capital lexical das crianças e o desenvolvimento da sua consciência lexical. Como a investigação tem evidenciado, trata-se de traves mestras do nosso conhecimento da língua, ingredientes essenciais das nossas competências de uso da língua e [fatores] decisivos de sucesso escolar.

Outro aspeto positivo a realçar foi que desta vez a maioria dos alunos conseguiu terminar a produção textual, o que me deixou satisfeita, pois demonstra que os alunos se sentiam criativos e com imensas ideias.

Relativamente ao trabalho desta semana, um aspeto que se deve considerar tanto positivo como negativo, foi o atraso na matéria, que ocorreu devido a alguns alunos ainda não terem interiorizado bem os conhecimentos das conversões e das unidades de medida. Por isso, na matemática ocorreu uma forte sistematização dos conhecimentos. Os alunos demonstraram os seus conhecimentos prévios sobre a área do quadrado e do retângulo, sendo estes conteúdos já abordados no 3.º ano.

Ao nível da gramática, os alunos demonstraram ainda melhorias no conhecimento da classe e subclasse de palavras, bem como nos graus dos adjetivos.

Em suma, e de um modo geral, acredito que esta semana foi positiva, sendo que os alunos demonstraram ter adquirido os conhecimentos necessários para continuar a matéria.

9.ª Unidade Didática

O primeiro dia desta unidade didática foi alusivo às áreas de Português e Matemática.

Este dia iniciou-se com a atividade de motivação ao visualizarem um vídeo a cerca dos direitos das crianças e o seu respetivo livro.

A área do Português iniciou-se com a leitura e compreensão de um texto *Comprar Comprar!* de Luísa Ducla Soares. Os alunos realizaram posteriormente a interpretação do texto. Na área da Matemática, os alunos abordaram a área do quadrado e realizaram exercícios de aplicação para sistematizar os conhecimentos previamente adquiridos.

No segundo dia, a única área abordada foi o Estudo do Meio, na qual se iniciou o conteúdo do comércio, serviços e turismo

Por fim, no terceiro dia, abordaram-se as áreas do Estudo do Meio com as atividades de motivação do *Jogo dos Direitos das Crianças*; a Matemática e as Expressões. Na área da Matemática, realizaram-se exercícios de consolidação sobre a área do quadrado. E nas Expressões decorreu a *Oficina do Jogo* na qual se construíram as casas do *Jogos dos Direitos das Crianças* para posteriormente jogar em equipas de dois.

10.ª Unidade Didática

Esta unidade didática iniciou-se com as áreas do Português e Matemática, sendo que primeiramente foi apresentado o painel de leitura – *História com recadinho*.

A área do Português iniciou-se com a leitura e compreensão do excerto da obra *História com recadinho* de Luísa Dacosta. Na área da Matemática, os alunos relembrou as medidas de capacidades com uma situação problema de uma poção dentro de um caldeirão.

No segundo dia teve lugar o Dia Mundial da Criança, sendo que neste só foram abordadas as áreas do Estudo do Meio e Português. Na área do Estudo do Meio, iniciaram-se novos conteúdos com o power point do “Recadinho elétrico” no qual se introduzem os temas: eletricidade, as fontes de energia elétrica e posteriormente o circuito elétrico.

Antes do intervalo os alunos celebraram o dia da criança com um bolo em que cada fatia continha um direito das crianças.

Da parte da tarde os alunos realizaram atividades planeadas pelo Agrupamento de Escolas Amato Lusitano no âmbito do Dia da criança.

11.^a Unidade Didática- 3.^a sessão de investigação

Esta unidade didática contém atividades que contribuíram para a presente investigação.

O primeiro dia deu lugar às áreas de Português e Matemática, sendo que inicialmente se apresentou o elemento integrador – um diário e o sal.

A semana iniciou-se com a construção do diário pelos alunos com recurso a cartolinas e papel branco.

A área do Português iniciou-se com a leitura e compreensão do conto “A Princesa Pele-de-Rato”, versão dos Irmãos Grimm. A leitura foi realizada em voz alta por mim, posteriormente pelos alunos, de forma sequencial, e depois procederam a uma leitura silenciosa. Em seguida, os alunos realizaram a interpretação do texto, com recurso a um power point que apresentou as categorias da narrativa, de forma a criar uma atividade interativa com os alunos.

Na área da Matemática, os alunos construíram um decímetro cubico.

O segundo dia abrangeu as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressão Artística. A área da Matemática, iniciou-se com o conteúdo do volume. e de seguida os alunos resolveram problemas e exercícios sobre o volume e a capacidade. Na área do Português, os alunos recordaram alguns conteúdos de gramática: verbos, grau dos adjetivos e classe de palavras. Da parte da tarde, na área do Estudo do Meio, iniciaram-se novos conteúdos com um vídeo “Uma Lição sobre a poluição” e em seguida introduziu-se a poluição nos diferentes meios: aquático, terrestre, sonoro e atmosférico.

Para finalizar o dia, no âmbito da Expressão Artística, os alunos realizaram um desenho com sal.

No último dia foram abordadas as áreas da Matemática, Português e Estudo do Meio. Na área da Matemática os alunos executaram “Resolvo problemas” como forma de consolidação dos conteúdos. Na área do Português, os alunos produziram um texto que pretendia manter moral da história trabalhada: um símbolo que signifique amor/amizade.

Por fim, sendo o último dia de estágio, decidi preparar uma tarde dinâmica realizando jogos tradicionais e pinturas faciais com os alunos.



Figura 15- Elemento integrador da 3.^a sessão de investigação

Reflexão Individual - 3.ª sessão de investigação

A última semana de trabalho com a turma realizou-se na semana de 7 a 9 de junho de 2022.

Esta semana contou novamente com um elemento integrador atribuído pelo Supervisor da Prática de Ensino Supervisionada (PES) – Um diário. Esse diário foi construído em ambiente de sala de aula pelos alunos, no qual eles identificaram o diário e decoraram ao seu gosto pessoal.

Para iniciar a leitura do conto “A Princesa Pele-de-Rato” considerei importante abordar a palavra “comezinho”, que surge no texto e que não pertencia ao campo lexical das crianças. Escrevi a frase que a contextualizava no conto, no quadro “*O rei ficou furioso por ela comparar o seu amor a ele com algo tão comezinho [o sal]*”. Aguardei que os alunos refletissem sobre a frase e que tentassem decifrar o significado da palavra a partir de pistas dadas por mim (Ex: “algo que costumamos fazer muitas vezes é algo...”). Uma aluna chegou à palavra “comum” e considerei fulcral pedir aos alunos que me dissessem algo que é comum para eles, de forma a consolidar o significado da palavra para que esta não fosse esquecida. Contudo foi necessário que a palavra “Comezinho” não tem só este significado.

Durante a presente semana também ocorreu a última visita por parte do Supervisor da Prática de Ensino Supervisionada, completando assim as três visitas estipuladas e terminando de forma positiva esta última semana de PES.

Em relação à construção do texto narrativo, os alunos corresponderam com o que era exigido, dando asas à imaginação e estimulando a criatividade, como veremos na análise de dados.

Uma das atividades desta semana que despertou bastante interesse e motivação nos alunos foi o desenho de sal, sendo este o elemento principal do conto. Apenas passei uma linha com cola branca e sal, e eles tinham que criar algo a partir dessa linha de sal. O Produto final ficou bastante interessante, como a imagem seguinte que ilustra, a título de exemplo:

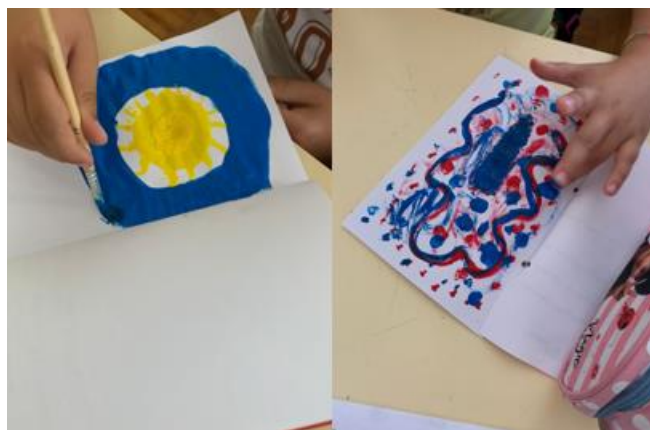


Figura 16 - Desenhos de sal dos alunos do 4.ºB

No último dia, considerei interessante criar atividades lúdicas para uma tarde dinâmica em que me pudesse despedir dos alunos. Dessa forma, os alunos fizeram jogos infantis tradicionais e ainda realizaram pinturas faciais e nos braços escolhidas pelos mesmos.

Relativamente aos pontos negativos, penso que esta semana não houve nenhum, para além da turma estar mais agitada devido ao final das aulas se estar a aproximar.

Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Terminado este percurso extenso que foi a Prática de Ensino Supervisionada (PES) em 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB), penso que seja de uma grande importância refletir sobre essa mesma experiência.

Considero a experiência fundamental para o meu percurso académico e a minha formação, pois possibilitou-me ganhar um leque alargado de aprendizagens e experiências.

Ao longo do período de observação comecei a criar uma ligação com os alunos e com a Professora Cooperante, sendo que considero isso um aspeto fundamental para uma boa relação em ambiente de sala de aula.

A minha relação com a Professora Cooperante, assim como com todos os professores com os quais convivia no horário escolar, foram uma mais valia para a

minha evolução pessoal e profissional, pois criei ligações muito positivas e sem dúvida que foram um exemplo a seguir. A minha relação com os alunos também sempre foi positiva, contudo houve alguns episódios nos quais tinha que ser mais rígida com eles, pois abusavam da confiança que lhes era dada.

Uma das grandes preocupações este ano insidia também sob a situação pandémica que vivemos na atualidade, requerendo sempre uma adaptação a vários níveis. Aconteceu ao longo da prática ter alguns alunos infetados com o covid-19 em casa, com os quais tinha que partilhar as atividades na *classroom*. Com os que não utilizaram a *classroom* tive que na semana seguinte realizar uma pequena revisão para abordar os conteúdos e depois, de forma individual, tentei verificar se estes os tinham compreendido.

Ao longo desta PES fui implementando saberes e conhecimentos que adquiri na licenciatura e no mestrado e que me foram úteis para que a prática fosse feita com o maior sucesso. Apesar da turma ser agitada, conseguia sempre ter controlo sobre as situações.

Ao nível das planificações, estas foram elaboradas e organizadas de acordo com os conteúdos que eram fornecidos pela Professora Cooperante. Procurei sempre uma diversidade de atividades para que estas fossem ao encontro do interesse dos alunos. É importante referir que o horário dos alunos foi alterado de forma a agilizar a lecionação de todos os conteúdos. Um outro ponto positivo a considerar é a organização e empenho que dediquei à elaboração das unidades didáticas, cumprindo sempre os prazos estipulados.

As reflexões semanais foram baseadas nos elementos fundamentais que a Professora Cooperante referiu, de forma a demonstrar sempre os pontos positivos e negativos para que eu refletisse e melhorasse as minhas práticas seguintes.

Para além disto, considerei todas as críticas de forma construtiva, lembrando sempre que posso fazer mais e melhor do que fiz até ao momento e dessa mesma forma, evoluir e desenvolver o meu nível profissional e pessoal na área da educação.

Relativamente aos meus pares pedagógicos, foi, desde o início da prática, um percurso difícil para as três, pois reconheço que a falta de trabalho em equipa e certas circunstâncias da vida pessoal afetavam o ritmo do grupo. Contudo, foi visível a

melhoria significativa, que permitiu uma proximidade do grupo e um trabalho mais articulado.

Para concluir, esta prática foi uma experiência bastante enriquecedora que me permitiu uma evolução a nível profissional, sendo que desenvolvi bastantes conhecimentos e criei laços de amizade com várias pessoas. Os alunos da turma permitiram e fizeram de mim uma pessoa mais estável e capaz de lidar com imprevistos. Todos os fatores acima referidos contribuíram para que esta PES fosse realizada por mim com grande satisfação, alegria e dedicação.

Capítulo IV

A Investigação - Enquadramento Teórico

Justificação e Contextualização do Tema

A presente investigação tem como foco estimular a escrita criativa a partir da leitura de contos tradicionais. Pretende proporcionar a possibilidade de usufruir da escrita como um meio de comunicação e, essencialmente, transformar a escrita criativa como um meio de expressão nas crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A escrita criativa pode estimular todos os seres humanos porque dá a liberdade de transpor para o texto escrito o produto que o nosso imaginário produz.

As crianças passam por diversas problemáticas emocionais, na maioria das vezes não conseguem transmitir ao mundo exterior o que sentem, mesmo tendo necessidade de partilhar o que imaginam e pensam, mas a timidez ou outras contingências dificultam essa partilha. Assim sendo, ao entrar no mundo da fantasia, conseguem criar histórias, onde têm a possibilidade de expressar os seus sentimentos e sonhos, onde podem representar o seu próprio imaginário, no qual encontram a oportunidade de ser e fazer o que quiserem. A escrita criativa apresenta, portanto, possibilidades das crianças referirem essas problemáticas emocionais, como considera Neira Piñeiro: *“La escritura de intención literaria realizada por parte de los menores es una actividad de gran interés pedagógico desde múltiples puntos de vista, otorgándoles la posibilidad de expresarse a través de los lenguajes artísticos.”* (Neira Piñeiro, 2023, p.41).

A experiência pessoal de escrita é um processo que me acompanha há algum tempo, iniciado com as histórias do imaginário e posteriormente textos focados na emoção, o que me permitiu investir numa escrita criativa. Essa experiência pessoal também orientou a minha escolha do tema de investigação.

Diz o velho ditado, “uma imagem vale mais do que mil palavras”, contudo não enquadro isso na minha perspetiva, pois é necessário ter acesso a formas de expressão verbal para que as crianças possam compreender melhor o seu mundo interior, sabendo exprimir emoções, interesses e defesa de ideias.

Segundo Margarida Fonseca Santos e Elsa Serra, (2007, p.10): “(...) quando queremos escrever, é necessário entrar em contacto com ideias que estão guardadas há muito tempo, memórias de situações e de emoções, frases engraçadas ou estranhas, enfim, tudo aquilo que o nosso cérebro guardou ao longo dos anos.”

Para promover a escrita criativa, socorremo-nos de contos tradicionais para ler e motivar para a escrita. Como considera Mota (2015, p.298): “Numa lógica de herança e continuidade, por certo que as histórias tradicionais dos Grimm, Andersen e Perrault, a par dos clássicos infantis portugueses, continuarão a integrar a formação literária dos mais jovens. Em paralelo, a literatura infantil não deixará de se alterar extrínseca e intrinsecamente, renovando tendências e propostas. Aos vínculos com o passado juntar-se-ão, com toda a naturalidade, novos modelos de abordagem temática, ilustração e edição infantil.”

- Para passar a herança das histórias tradicionais às crianças, como refere Cláudia Mota, foram escolhidos três contos recolhidos pelos Irmãos Grimm. Foram selecionados contos dos Irmãos Grimm por uma questão de uniformidade de estilo e os três contos específicos porque permitiram refletir sobre comportamentos humanos importantes para uma educação cívica.
- Para ir ao encontro da renovação de tendências, escolheu-se uma reescrita contemporânea de um conto tradicional.
- Para promover novos modelos de abordagem temática, propuseram-se elementos externos aos contos a integrar pelas crianças na escrita criativa.

Retomando a importância deste tipo de escrita, esta é um processo que acompanha o desenvolvimento do ser humano, sendo necessário ser trabalhado ao longo dos anos e, por isso mesmo, procura-se desenvolver uma lógica de progressão nas atividades, na sequência das propostas/ estímulos apresentados às crianças para a escrita criativa como forma de expressão.

Problemas e Objetivos do Estudo

A presente investigação pretende analisar a relação entre a leitura, a criatividade e a escrita nas crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Morgado e Pires (2010), alguma literatura para a infância poderá configurar novas possibilidades de transformação social ao projetar para a criança o futuro da humanidade como a conhecemos ou a transformação social idealizada.

Desta forma, considerou-se que as crianças devem ter o hábito de leitura para que possam desenvolver novas competências e transformações sociais no seu meio envolvente.

A principal questão desta investigação é:

- É possível promover competências de escrita criativa em crianças do 1.º ciclo a partir da recriação de contos tradicionais?

Desta forma, estabeleceu-se o objetivo central deste projeto de investigação que é estimular a criatividade das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico ao nível da escrita e articular com os objetivos específicos previamente definidos, como:

- Promover a capacidade de análise de contos, em particular contos tradicionais, ao nível da linguagem e de conteúdo;
- Implementar atividades pedagógicas de interpretação de contos tradicionais;
- Estimular a criatividade nas crianças com suporte na construção de pequenos contos;
- Promover a reutilização de elementos dos contos lidos, articulada com novos elementos para a construção de um conto;
- Avaliar os resultados das atividades implementadas, a nível da competência criativa e da expressão de vivências e sentimentos.

Fundamentação teórica da Pesquisa

A importância da criatividade

Porque é que a escola tem como função desenvolver a criatividade?

Segundo as Nações Unidas, no delinear dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, definiu-se o Objetivo 4, como: “Educação de qualidade”. Isto é, a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, seja este de teor psicológico ou outro e, desta forma, a escola é um dos locais onde se deve estimular as crianças. Consideramos que a criatividade pode ser estimulada e trabalhada em diversos campos artísticos, como a música, a pintura e a escrita e que esta deve ser explorada no ambiente escolar, com o intuito de alargar as capacidades de cada criança, contudo, a criatividade deverá ser, de igual forma, explorada em ambiente familiar para que a criança desenvolva a criatividade também na sua zona de conforto.

A escola deve estimular e propor uma educação criativa. O objetivo deste trabalho tem, assim, como foco, fazer com que as crianças aprendam como estimular a imaginação para utilizá-la como uma ferramenta na sua vida pessoal e profissional, o que pode contribuir para uma educação de qualidade.

Analisando a palavra criatividade, podemos encontrar duas palavras: a palavra “criar” e a palavra “atividade”.

Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa* (2005, p.173), a palavra criar significa: “-v.tr.- dar existência a...; gerar; educar; inventar; produzir.”

Podemos também encontrar no *Dicionário da Língua Portuguesa* (2005, p 18), ainda com o antigo acordo ortográfico, a palavra “atividade”, que nos remete para o significado de: “-s.f.- acção; actuação; dinamismo; energia; vivacidade.”

Com a junção da palavra “criar” e da palavra “atividade”, temos como produto final a “Criatividade” que nos remete para isso mesmo, para a ação, de forma dinâmica e dando origem a algo novo. No nosso dia-a-dia, a rotina pode dar origem à problemática de perda de criatividade, criando um entrave no desenvolvimento criativo da criança pois torna-se uma monotonia. Desta forma, o ato de ser criativo também é tratado como uma capacidade de expressão que pode ser encontrada tanto em músicas como em pinturas, na escrita, na dança, etc...

Em termos da escrita, encontramos os mesmos parâmetros da criatividade, onde esta abrange as mais diversas possibilidades que surgem a partir do pensar, do sentimento existente, de memórias e de como esses mesmos nos fazem agir e registar as situações ao nosso redor.

E o que é a Escrita Criativa?

Gianni Rodari, jornalista, escritor e pedagogo, defende o interesse pela literatura para as crianças e, pelo contacto direto com elas, desvendou os procedimentos da arte de criar histórias:

“Encontramo-nos na forma mais evidente do uso da fantasia para estabelecer uma relação ativa com a realidade.

O mundo pode ser observado à altura do homem, mas também a partir de uma nuvem (com os aviões é fácil). Podemos entrar no mundo real pela porta principal ou – o que é mais divertido – infiltrarmo-nos por um janelo.” (Rodari G., 2019, p.43)

A Escrita criativa é uma forma de arte que nos permite redigir histórias para desenvolver a criatividade no indivíduo.

Podemos alargar o conceito para o facto de a escrita ser uma forma que todo o indivíduo utiliza para comunicar com o mundo exterior. Já deste tempos antigos que o homem utiliza a escrita como uma forma de comunicar, tendo-se como exemplo cartas de foral e a tradicional carta escrita à mão. Para que esta comunicação entre indivíduos seja possível, é necessário adquirir algumas capacidades, como a capacidade de comunicação, competência lexical, sintática, textual, e uma adaptação ao seu mundo, o que implica competência pragmática.

Por sua vez, a escrita criativa também nos remete para um escape à realidade, criando um mundo imaginário onde cada indivíduo pode escrever sobre o elemento mais obscuro ao elemento mais radiante, porque a criatividade também é isso, a forma como cada um olha e absorve as situações ao seu redor e depois as transmite.

A escrita criativa, para além de nos dar a possibilidade de nos libertar, também nos permite o desenvolvimento da imaginação, o treino da capacidade de expressão e interpretar melhor o que nos rodeia e o que nos preenche. Como escreve Rodari, *“Mesmo quando a história termina, há sempre a possibilidade de um “Depois”.* (Rodari, 2019, p. 84)

Existem diferentes métodos de desenvolver a escrita criativa no indivíduo, pois existem sempre elementos que podem ser explorados, como um final alternativo a uma história, a introdução de uma nova personagem, entre outros fatores que modificam de imediato o desenrolar da ação.

Desta forma, é necessário despertar nos indivíduos a criatividade, a partir de atividades lúdicas, diálogos e imagens. Por isso é que, na nossa proposta, os contos são um ponto de partida para desenvolver a criatividade para, posteriormente, o indivíduo iniciar o processo de escrita.

A Escrita Criativa tem um papel importante para o desenvolvimento das crianças, pois esta desenvolve a imaginação; a competência lexical e sintática; promove a atenção, memória e compreensão; e promove a reflexão sobre a escrita.

As capacidades adquiridas das crianças, bem como a forma de resposta a cada atividade de escrita, remete para o processo criativo. Este baseia-se em duas grandes áreas do pensamento, o pensamento divergente e o pensamento convergente.

O Pensamento Divergente é caracterizado por dar a possibilidade de seguir e produzir várias alternativas de análise a cada situação. Desta forma, é um pensamento que orienta para a criação de algo. É de carácter associativo e flexível (Asana, 2021).

Por outro lado, temos o Pensamento Convergente. Este foca-se mais na capacidade que o indivíduo tem de reação, ou seja, é um pensamento virado para a orientação de decisões com carácter analítico e sistemático.

Precisamos de articular os dois níveis para progredirmos em várias áreas, mas a escrita criativa não dispensa o pensamento divergente.

Capítulo V

Metodologia de Investigação

Plano de investigação

Tipo de Estudo

De acordo com James McKernan (1998, p.5)

“Investigação-acção é um processo refletivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja a prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático – primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de ação-, incluindo a testagem de hipóteses pela aplicação da acção ao problema.”

Sendo eu interveniente nesta investigação, e como tive como objetivo implementar atividades para desenvolver a criatividade nas crianças, foi necessário adaptar uma metodologia para atingir esse fim. Optei pela escolha de uma abordagem metodológica qualitativa para atingir esses mesmos objetivos e neste caso adapta-se a Investigação-Ação. Para o desenrolar desta metodologia foi necessário definir um problema inicial e construir as hipóteses de trabalho, de forma a recolher dados com a aplicação de instrumentos e por fim tratar e interpretar os dados recolhidos. A metodologia Investigação-ação foca-se em introduzir novas estratégias pedagógicas que desenvolvem a criatividade, estimulando os alunos a escreverem pequenos contos infantis baseados em contos tradicionais explorados na sala de aula.

Participantes no estudo

Os participantes da presente investigação são uma amostra de 6 alunos do 4.º ano de escolaridade, escolhidos e discutidos previamente com a Professora Cooperante. Não foi uma amostra aleatória porque precisávamos de garantir que os alunos tinham um nível de competência de escrita suficiente para que os dados a recolher fossem mais ricos. Esta amostra é constituída por 2 elementos do sexo feminino e 4 elementos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade.

Contudo, foi fundamental que todos os alunos da turma participassem nas atividades da investigação, não só para dar uma visão mais ampla do desenvolvimento da Escrita Criativa, como também para dar a possibilidade a todos os alunos de utilizarem diversas estratégias para exprimir as suas emoções enquanto crianças em desenvolvimento.

Técnicas de Recolha de dados

Ainda segundo o autor James McKernan (1998, p.5): “A Avaliação é efectuada para verificar e demonstrar a eficácia da acção realizada. Finalmente, os participantes reflectem, esclarecem novos acontecimentos e comunicam esses resultados à comunidade de investigadores-acção.”

Por conseguinte, no ramo das técnicas de recolha de dados, início a minha implementação com uma entrevista semiestruturada à Professora Cooperante. Este é um modelo de entrevista que é representado por um roteiro de perguntas que serão previamente estabelecidas para identificar as competências que os alunos já adquiriram ao nível da escrita, perceber a que nível de desenvolvimento se encontra a criatividade de cada criança, com incidência na escrita. As vantagens de uma entrevista semiestruturada é a chance de adaptação à situação e a flexibilidade como esta pode ser alterada e articulada, pois poderão aparecer questões pré-definidas que serão adaptadas de acordo com o diálogo que existir entre o docente e o investigador.

Desta forma, já em contacto com a turma a investigar, foi utilizado como recurso primário a observação direta, que está presente desde o início da intervenção até ao final, que consiste numa observação participante. Esta aplica-se nos casos em que o investigador está implicado na participação e pretende compreender determinado fenómeno.

Os alunos leram e produziram textos, individualmente e em grupo. Os contos tradicionais utilizados foram previamente discutidos com a Orientadora deste trabalho, tendo-se escolhido versões dos Irmãos Grimm, recolhidas no séc. XIX. Em consequência da observação direta, toda a informação captada ao logo da implementação foi registada numa grelha de análise que visa avaliar os diversos parâmetros, como o vocabulário das crianças, se é adequado à temática, a extensão do texto existindo um número máximo e mínimo de palavras para a escrita dos seus contos e a análise das situações inovadoras em relação aos contos lidos.

Metodologia

A metodologia consiste na ordem como vamos implementar a implementação, criando uma estrutura e uma sequência a seguir para atingir os nossos objetivos já anteriormente estipulados.

Sendo assim, no âmbito da Escrita Criativa, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvi uma investigação que tem como enfoque a estimulação da criatividade nas crianças, juntamente com a promoção da capacidade de análise de contos tradicionais.

Foi previamente elaborada uma entrevista semiestruturada à Professora responsável pela turma, de forma a recolher informação importante sobre as capacidades da turma no ramo da escrita e, entender o desenvolvimento das crianças

a nível criativo. Desta forma, tive a oportunidade de adaptar as minhas atividades consoante os resultados obtidos na entrevista realizada.

Após a entrevista realizada e a adaptação das atividades, procedeu-se ao início da investigação, que parte da análise de contos tradicionais, de forma a trabalhar vocabulário e assim, promover a capacidade de análise.

Após a análise de contos tradicionais, é fundamental desenvolver atividades pedagógicas com atividades que estimulem a descoberta e a curiosidade, tais como: a utilização das personagens encontradas nos contos para a construção de um texto infantil; dar um final ao excerto do conto tradicional trabalhado previamente; atribuir um valor sentimental a um objeto/alimento.

Ao longo do desenrolar das atividades pedagógicas, a observação foi o procedimento mais recorrente, de forma a recolher dados suficientes para obter os resultados pretendidos.

Procedimentos Éticos

Na investigação, o investigador deve ter sempre em conta os princípios éticos. E por esse mesmo motivo, neste relatório foram defendidos três princípios básicos da ética em investigações que envolvam seres humanos: o respeito pelos demais – para que cada indivíduo seja tratado como um ser único e que tenha a sua identidade protegida; a justiça – tratando todos os indivíduos de forma igualitária; e a beneficência – o bem-estar de qualquer pessoa deve ser sempre garantido durante toda a investigação. Não foi necessário solicitar autorização aos Encarregados de educação/Pais para utilização dos trabalhos das crianças no âmbito desta investigação visto que a professora cooperante tinha solicitado previamente uma autorização genérica para a sua utilização.

Técnicas de Análise de dados

“Interpretar é um processo complexo, de vai e vem, multifaseado e que é entendido pelos teóricos sob vários prismas. Em qualquer caso, procede-se sempre a um escrutínio dos vários textos com o objetivo de identificar as informações e significados pertinentes neles contidos, após o que se isolam os excertos que possuam um significado aproximado para os agregar de seguida, em torno de sentidos idênticos.” (Máximo-Esteves, L., 2008, p.103)

A combinação e cruzamento de dados remete-nos para um método que apelidamos de triangulação de dados.

Segundo opinião de Reichardt e Cook (1986, cit. in Sousa e Baptista, 2014, p.63), isto faz-se “Hacia una superacion del enfrentamento entre los métodos cualitativos y los cuantitativos”. Estes autores acrescentam ainda que:

“um investigador não é obrigado a optar pela utilização em exclusivo de métodos quantitativos ou qualitativos, mas que caso a investigação o exija, pode-se optar por combinar estes dois métodos. Esta estratégia permite tornar o processo de investigação mais consistente e sólido.”

Neste caso, usa-se o método qualitativo.

Para Denzin e Lincoln (1984) existem diversos tipos de triangulação:

- O uso de uma variedade de fontes num mesmo estudo - triangulação de dados;
- O uso de vários investigadores ou avaliadores - triangulação de investigadores;
- O uso de várias perspetivas para interpretar um conjunto de dados – triangulação de teorias;
- O uso de diferentes métodos para estudar um dado problema – triangulação metodológica.

Cada método revela diferentes aspetos da realidade e, por isso, deve-se utilizar diferentes métodos para observar a realidade a investigar. Se utilizarmos uma combinação de métodos pode permitir uma melhor compreensão das informações recolhidas, alcançando assim resultados mais seguros.

Como referido anteriormente, os instrumentos utilizados na recolha de dados nesta investigação foram uma entrevista semiestruturada à Professora e a observação participante com a respetiva grelha de registo e avaliação.

Na observação participante procurei registar os comportamentos dos alunos que foram determinados por uma amostra restrita logo inicialmente, apesar de todos terem a oportunidade de participar na implementação da investigação, para determinar o seu empenho e dedicação às atividades que lhes foram propostas.

Na entrevista, procurei captar os pontos essenciais com perguntas bastante objetivas para entender o tipo de criatividade por parte da turma a investigar e de igual forma, como é que a Professora estimulava a criatividade neles, a partir de que atividades, de forma a entender qual a melhor estratégia para desenvolver a minha investigação.

O registo gráfico foram os textos narrativos escritos pelos alunos que foram devidamente analisados a partir de uma tabela com os diversos critérios a investigar.

Desta forma, para tratar e analisar os dados que foram recolhidos a partir da amostra restrita, foi necessário cruzar os dados para obter a triangulação de dados, para que no fim consigamos perceber se atingimos os objetivos estabelecidos no início desta investigação.

Recolha de dados

Observação

A observação é uma forma de recolher dados bastante importante na intervenção pedagógica em aula, permitindo conhecer os fenómenos importantes de qualquer investigação.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a observação compreende a seleção de informação pertinente por parte do próprio investigador, tendo em conta metodologias científicas, com o intuito de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade.

No decorrer da prática supervisionada, foram feitas diversas observações, tanto para conhecer o ambiente envolvente e o grupo com o qual a prática se iria realizar, como observando a alteração e evolução da criatividade à medida que se apresentavam contos novos para trabalhar.

Registo gráfico (texto)

Um dos métodos mais utilizados em todas as sessões desta investigação, é o registo gráfico.

Ao longo da investigação, nas três atividades implementadas desafiei os alunos para a criação de produções textuais que fossem ao encontro dos pontos de partida. Desta forma, pretendia-se que os alunos transmitissem emoções, desejos e expandissem a sua criatividade para construir textos narrativos diferentes daqueles que se trabalharam em ambiente de sala de aula, utilizando elementos dos mesmos e relacionando-os com novos.

Capítulo VI

Análise e Cruzamento de Dados

Introdução

Este capítulo pretende apresentar a análise dos dados recolhidos e a reflexão sobre os resultados. Tal como já foi referido anteriormente, pretende-se analisar se a promoção de competências de escrita criativa em crianças do 1.º CEB é possível com recurso à criação de contos tradicionais, tendo como elemento preferencial a abordagem de contos tradicionais dos Irmãos Grimm.

Depois de Perrault “(...) veremos que também os Irmãos Grimm introduziram alterações nas várias edições dos contos populares por eles recolhidos, movidos por critérios estéticos e ideológicos.” (Pires, M. N., 2005 p.67)

Para dar resposta a esta investigação, contruiu-se um roteiro de três atividades que integram três contos tradicionais recolhidos pelos Irmãos Grimm com o intuito de os alunos introduzirem novos conteúdos a partir do que leram:

- A primeira sessão é relativa ao conto tradicional “O Capuchinho Vermelho”, versão dos Irmãos Grimm, e à relação que se estabelece com a história *A menina de Vermelho* de Roberto Innocenti, obra do séc. XX, também trabalhada nesta sessão. Esta abordagem foi o ponto de partida para a investigação, sendo que os alunos conseguiram entender o que é uma reescrita, ao trabalharem as categorias da narrativa (tempo, espaço, personagem, ação, narrador) das diferentes histórias e compreenderam que o principal elemento utilizado em ambas as narrativas foi a personagem principal.
- Na segunda sessão, o conto tradicional trabalhado foi “O Nome do Diabrete”, versão também dos Irmãos Grimm. Este conto foi trabalhado de igual forma ao nível das categorias da narrativa e pediu-se que os alunos atribuíssem um final ao excerto que leram.
- A terceira sessão é referente ao conto “A Princesa Pele-de-Rato” também dos Irmãos Grimm. As categorias da narrativa foram trabalhadas para posteriormente os alunos escreverem com recurso à articulação dessas características.

Relativamente à construção das tabelas, considerou-se que a análise deveria ser representada por cores: o verde é associado a “respeita o critério” e o vermelho associa-se à “falta de elementos” e à “não correspondência do critério”.

É de salientar a articulação entre as diversas atividades de investigação e as atividades a lecionar nas diferentes áreas curriculares. Por esse mesmo motivo, os anexos dizem respeito às três sessões de investigação, para uma compreensão de todo o percurso traçado ao longo do estudo.

Análise da atividade 1 - Produção Escrita - Conto “O Capuchinho Vermelho” versão Irmãos Grimm

Com base no ponto de partida da produção escrita do conto “O Capuchinho Vermelho” – Português, os alunos tinham que reescrever um texto a partir dos contos que leram e estudaram em ambiente de sala de aula: *O Capuchinho Vermelho* versão dos Irmãos Grimm e *A menina de vermelho* de Roberto Innocenti.

Como requisitos básicos, os alunos teriam que subentender: a utilização das personagens principais dos contos podendo escolher de ambas as obras, escrever de acordo com a estrutura de um texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e utilizar no mínimo 90 palavras.

Ponto de partida para a escrita criativa:

“Já sabes o que é uma reescrita. Porque não crias tu a tua?”

Escolhe algumas personagens dos contos que ouviste e leste (“O Capuchinho Vermelho” e “A menina de vermelho”) e cria a tua própria história com o mínimo de 90 palavras.

Tabela 12 - Análise da 1.ª Sessão de Investigação

	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Extensão indicada para o texto criativo.						
Utiliza no mínimo 90 palavras.						
Compreende o que é uma reescrita.						
Escreve a história de acordo com os critérios de um texto narrativo (Introdução, desenvolvimento, fim).						
Papel relativo das personagens na narrativa.						
Utiliza e relaciona de						

forma original as personagens dos contos ("O Capuchinho Vermelho" e "A menina de vermelho").						
Itens de apreciação da escrita criativa						
Escreve uma história diferente das que leu.						
Original em: a) Objetivos das personagens b) Emoções representadas c) Resolução dos problemas d) Final e) outros aspetos	c)	Por concluir por falta de desenvolvimento e conclusão	a)	b)	e)	e)
Utiliza vocabulário diversificado.						

Aluno A

O Aluno A respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 113 palavras.

Relativamente à categoria "Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa", o texto narrativo inicia-se com *"Era uma vez, uma menina chamada Ana, mais conhecida como Capuchinho Azul."* Desta forma, o aluno introduz a personagem principal: o Capuchinho Azul (associando-se ao Capuchinho Vermelho). Em seguida, pode-se ler *"Um dia foi recolher fruta com a sua avó!"*, com esta frase, o aluno introduziu a personagem secundária presente no conto: a avó do Capuchinho vermelho, após esta frase pode-se ler: *"Quando foi buscar morangos, apareceu um lobo que lhe disse:"*, com a qual o aluno introduz a personagem secundária, o lobo, e por fim, no final do texto narrativo, o aluno apresenta a personagem secundária: o caçador, com: *"Até que apareceu um caçador que replantou tudo e matou o lobo"*.

O texto escrito pelo aluno A contém apenas uma fala da personagem secundária, auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do texto, tome-se como exemplo:

“- Que delicioso, dá-me já essa cesta, está cheia de frutos saborosos.”

Com observação no texto escrito pelo aluno A, pode verificar-se que este respeita a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno A apresenta a alínea a) originalidade no objetivo das personagens sendo que o lobo ao invés de comer a avó, roubou as frutas das árvores e arbustos: *“O lobo foi roubar árvore por árvore, arbusto por arbusto.”*

Aluno B

O Aluno B respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 98 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo inicia-se com *“Era uma vez, uma menina chamada Filipa que não tinha cor.”* desta forma, o aluno introduz a personagem principal associada ao Capuchinho Vermelho. Em seguida, pode-se ler *“Depois de andar 15 min, encontrou o lobo mau.”* com esta frase, o aluno introduziu a personagem secundária presente no conto: o lobo mau. Após esta frase pode-se ler: *“E disse à Capuchinho para levar as flores à avó.”* com a qual o aluno introduz a personagem secundária: a avó. O aluno ainda faz referência à mãe da personagem principal no diálogo que apresenta no desenrolar.

O texto escrito pelo aluno B apresenta um diálogo entre a mãe e a Capuchinho, auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do texto, tome-se como exemplo:

“- Capuchinho, leva estes queques, bolos, vinho e sumo à avó.

E diz a Capuchinho:

- Esta bem mãe.”

Com observação no texto escrito pelo aluno B, pode verificar-se que este apenas respeita a estrutura de um texto narrativo ao nível da introdução, não tendo concluído a construção solicitada.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno B não apresenta escrita suficiente para concluir a sua originalidade.

Aluno C

O Aluno C respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 128 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo inicia-se com *“Um dia uma menina chamada Capuchinho ia com a sua avó ver um teatro.”* desta forma, o aluno introduz a personagem principal: o Capuchinho Vermelho e a personagem secundária: a avó. Em seguida, pode-se ler *“Quando elas partiram, levavam num cesto a comida para comerem, mas um lobo espertalhão cheirou a comida e foi logo ver o que era.”* com esta frase, o aluno introduziu a personagem secundária presente no conto: o lobo mau. Por fim, o aluno apresenta a personagem secundária: o caçador com *“Ao longo do caminho, o lobo foi vigiando-as e depois apareceu um caçador à procura de um lobo.”*

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno C, é que este não produziu diálogo, referindo apenas nas ações que imaginou no desenrolar do conto, respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Relativamente à categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando-se no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno C apresenta a alínea a) Objetivos das personagens, sendo que as personagens foram ao teatro.

Aluno D

O Aluno C respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 147 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo tem na introdução a seguinte referência *“A Lara tinha um capucho vermelho escuro que a avó lhe fez.”* desta forma, o aluno introduz a personagem principal: o Capuchinho Vermelho e a personagem secundária: a avó. Em seguida, pode-se ler *“Desviou-se do caminho e foi parar a uma rua sem saída. Viu um homem de preto (...).”* com esta frase, o aluno introduziu a personagem secundária presente no conto: o lobo mau.

O texto escrito pelo aluno D apresenta um diálogo entre o homem de preto e a Capuchinho, auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do texto, tome-se como exemplo:

“- *Vem comigo!*

- *Porque?*”

Relativamente à categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno C apresenta a alínea b) emoções apresentadas, pois ocorre um momento de horror como o falecimento da avó.

Aluno E

O Aluno E respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 184 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo inicia-se com “*Era uma vez uma menina chamada Gabriela mais conhecida por Capuchinho Laranja.*” desta forma, o aluno introduz a personagem principal: o Capuchinho Laranja inspirado no Capuchinho Vermelho. Logo após pode-se ler “*Certo dia sua mãe disse-lhe para ir para a casa da avó porque estava triste e sozinha por isso queria companhia (...)*” apresentado assim a personagem secundária: a avó. O aluno E substitui o lobo mau pela raposa má, como se pode verificar em seguida “*A Capuchinho estava quase a chegar na casa da avó, só que de repente chega a raposa má (...)*”. Por fim, o aluno apresenta a personagem secundária: o caçador com “*O caçador Roger estava a passar por lá e viu a raposa (...)*”.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno C, é que este não produziu diálogo, existindo apenas as ações que imaginou no desenrolar do conto, respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Relativamente à categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno C apresenta a alínea e) outros aspetos sendo que substituiu a personagem secundária: o lobo, pela raposa má.

Aluno F

O Aluno C respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 215 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo tem na introdução a seguinte referência *“Ela tinha cabelo preto e curto e um capucho vermelho tricotado pela mãe.”* desta forma, o aluno introduz a personagem principal: o Capuchinho Vermelho. Logo de seguida, o aluno apresenta a personagem secundária: a avó com “Certo dia a mãe pediu à Ana que fosse levar à avó um medicamento. O aluno substitui de igual forma a personagem secundária do lobo por uma outra personagem, sendo esta a cobra, tome-se a seguinte frase como exemplo *“(…) Ana continuou até que apareceu uma cobra (…)*”.

O texto escrito pelo aluno F apresenta um diálogo entre a cobra e a Capuchinho, auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do texto, tome-se como exemplo:

“- O que fazes aqui?

- Vim levar uma coisa à minha avó.

- E onde é que ela mora?”

Relativamente à categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente, baseando-se no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno C apresenta a alínea e) outros aspetos sendo que o aluno F substitui a personagem secundária do lobo mau pela cobra.

Síntese da primeira análise

Após a análise dos dados recolhidos na primeira sessão de investigação, é possível verificar que todos os indivíduos da amostra respeitam os parâmetros da “Extensão indicada para o texto narrativo”, à exceção do critério “Escreve a história de acordo com os critérios de um texto narrativo (Introdução, desenvolvimento, fim)”,

pois o Aluno B e F não atribuíram um fim aos seus textos narrativos tendo apenas o desenvolvimento.

Relativamente à categoria “Papel relativo das personagens na narrativa”, todos os alunos correspondem ao que é solicitado. Destacamos o início do texto do aluno B, que apresenta como personagem principal uma menina que tem como nome próprio, Filipa, e que não tem cor, o que é mais original do que substituir a cor vermelha por qualquer outra, demonstrando que não associa raças, nem associa cores a emoções, como é o caso da cor vermelha que nos alerta para o perigo/paixão/presságio dependente da situação.

Ao nível dos “Itens de apreciação da escrita criativa” consegue-se verificar que o Aluno E não ajusta o que é solicitado e escreve uma história idêntica à que leu e por esse mesmo motivo não utiliza um vocabulário diversificado e não revela criatividade. Contudo, ao nível da originalidade, pode-se averiguar que o Aluno A incide na resolução de problemas, tendo encontrado outras soluções, o Aluno C foca-se no objetivo das personagens, o Aluno D representa de forma clara as emoções e os alunos E e F investem em outros aspetos, como a substituição de personagens (Análise da atividade 1).

Por fim, é possível afirmar que os alunos A, C e D conseguiram corresponder a todos os parâmetros solicitados para a produção textual da primeira sessão de investigação.

Análise da atividade 2 - Produção Escrita - Conto “O Nome do Diabrete (Rumpelstilzchen)” versão Irmãos Grimm

Com base no ponto de partida da produção escrita do conto “O Nome do Diabrete (Rumpelstilzchen)”, versão Irmãos Grimm, os alunos tinham que atribuir um final escrito ao conto que leram e estudaram em ambiente de sala de aula. Como requisitos básicos, os alunos teriam que subentender: a utilização das personagens principais do conto, escrever de acordo com a estrutura de um texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e utilizar no mínimo 90 palavras.

Ponto de partida para a escrita criativa:

“O homenzinho ficou muito irritado com a descoberta da rainha.

Imagina o final da história e conta-a no mínimo de 90 palavras.”

Tabela 13 - Análise da 2.ª Sessão de Investigação

	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Respeita extensão indicada para o texto criativo						
Utiliza no mínimo 90 palavras.						
Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa						
Refere a personagem principal.						
Refere a personagem secundária.						
Compreende as relações entre elas e seu papel na narrativa.						
Itens de apreciação da escrita criativa						
Deu um final à história diferente do que leu.						
Deu um final à história coerente com o desenvolvimento.						
Utiliza um vocabulário diversificado.						

Aluno A

O Aluno A respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 104 palavras.

Relativamente à categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo inicia-se com “*Depois de muita fúria, o homenzinho decidiu vingar-se.*” desta forma, o aluno dá continuidade, nomeando a personagem principal: o homenzinho. Em seguida, pode-se ler “*Foi falar com a rainha e pediu-lhe mais coisas raras.*” com esta frase, o aluno introduziu a personagem secundária presente no conto: a rainha.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno A, é que este não produziu diálogo, refletindo apenas nas ações que imaginou no desenrolar do final do conto respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Aluno B

O Aluno B respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 106 palavras.

Na categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, o texto narrativo inicia-se com *“Rumpelstilzchen ficou muito zangado e perguntou o seguinte à rainha:”*, o aluno dá continuidade, nomeando a personagem principal, Rumpelstilzchen, e a personagem secundária presente no conto, a rainha.

Ao longo do texto escrito pelo aluno B, verifica-se o desenrolar de um diálogo entre a personagem principal e a personagem secundária, o que transmite as ações que se vão desenrolando ao longo do desfecho, tome-se o exemplo:

“- Ainda posso pedir outro desejo?”

- Claro! – responde ele.

- Desejo ter outro filho.

O outro filho da rainha apareceu nos braços dela e disse:

- Toma Rumpelstilzchen, isto é, por me teres ajudado com a palha.”

Desta forma, verifica-se que o aluno B respeita de igual forma a estrutura de um texto narrativo, integrando um diálogo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando-se no desenrolar das ações, apesar de não utilizar vocabulário diferente do conto tradicional lido.

Aluno C

O Aluno C respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 125 palavras.

A categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, é bem representada pelo aluno, sendo que este inicia o texto com *“Então ele pegou num pó e fez a rainha desmaiar.”* referindo a personagem principal: o homenzinho como “ele” e a personagem secundária: a rainha.

Ao longo do desenrolar do texto escrito pelo aluno C, verifica-se a construção de um diálogo entre a personagem principal e a personagem secundária, o que transmite as ações que se vão desenrolando ao longo do desfecho, tome-se o exemplo:

“- Tens de passar por este ritual ou senão serás minha escrava! - a rainha ficou assustada, mas disse para si:

- *Tenho de tentar, eu vou conseguir!*"

Desta forma, verifica-se que o aluno C respeita a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria "Itens de apreciação da escrita criativa", o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário diversificado.

Aluno D

O Aluno D, respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 220 palavras.

A categoria "Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa", é representada no texto narrativo com o início do texto "*Irritado com a descoberta da **rainha, Rumpelstilzchen** saiu do castelo a correr.*", no qual o aluno dá continuidade ao conto, nomeando a personagem principal: o homenzinho – Rumpelstilzchen e à personagem secundária: a rainha.

No texto escrito pelo aluno D, verifica-se a construção de um diálogo entre a personagem principal e uma nova personagem - Smorlax, descrevendo as ações que se vão desenrolando ao longo do desfecho, tome-se como exemplo:

"Bateu à porta e só se ouvia:

- Quem é? Se for a polícia o que eu vendo é legal. – respondeu com medo.

- Sou eu o Rumpelstilzchen.

- Entra, entra – respondeu o Smorlax.

(...)

- O que precisas? – disse Smorlax.

- De uma poção que me torne invisível, tens?"

Com observação no texto escrito pelo aluno D, verifica-se que este respeita a estrutura de um texto narrativo.

Relativamente à categoria "Itens de apreciação da escrita criativa", o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário bastante diversificado.

Aluno E

O Aluno E respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 133 palavras.

A categoria "Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa", é referenciada logo no início do texto narrativo com "*O **homenzinho** ficou muito zangado e admirado pela **rainha** ter descoberto o seu nome tão difícil que era Rumpelstilzchen (...).*" no qual o aluno dá continuidade ao conto, nomeando a

personagem principal: o homenzinho – Rumpelstilzchen e a personagem secundária: a rainha.

No texto escrito pelo aluno E, verificam-se falas da personagem principal auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do desfecho, seguem-se os seguintes exemplos:

“- Eu terei que ser recompensado pelos meus feitos por isso trarás um caldeirão cheio de moedas amanhã.”

“- Senhora majestade, eu gostava de pedir mais uma coisa, eu sempre quis morar dentro de uma árvore, pode construir uma?”

Com observação no texto escrito pelo aluno E, pode afirmar-se que este respeita a estrutura de um texto narrativo.

Relativamente à categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando no desenrolar das ações, utilizando um vocabulário bastante diversificado.

Aluno F

O Aluno F respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 184 palavras.

A categoria “Identifica e compreende o papel relativo das personagens na narrativa”, é abordada logo no início do texto narrativo com “*O homenzinho ficou muito irritado.*” no qual o aluno dá continuidade ao conto, nomeando a personagem principal: o homenzinho – Rumpelstilzchen. Nesta mesma introdução ao desfecho, o aluno F introduz uma nova personagem secundária – guarda noturno com “*Na noite seguinte o homenzinho foi até ao castelo tentar a sua sorte, mas tinha-se esquecido do **guarda noturno** e disse: (...)*”, só na conclusão é que o aluno identifica a personagem secundária com a rainha – “*E no fim de tudo isto a **rainha** ainda ficou com o seu anel e com o seu colar porque o guarda era a rainha disfarçada.*”. Esta estratégia tornou a história mais misteriosa e com um final inesperado.

O texto escrito pelo aluno F contém diálogos entre a personagem principal e a personagem secundária auxiliando as ações que se vão desenrolando ao longo do desfecho, tome-se como exemplo:

“- Se não souberes dizer o meu nome deixas-me entrar.

- Então, por acaso, chamas-te Rumpelstilzchen?

- Foi o diabo que te o disse! Foi o diabo que te o disse.”

Com observação no texto escrito pelo aluno F, pode verificar-se que este respeita a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um final diferente baseando-se no desenrolar das ações com base no texto lido, utilizando um vocabulário idêntico ao do conto trabalhado.

Síntese da segunda análise

A análise dos dados recolhidos na segunda sessão de investigação, transmite a possibilidade de se verificar que todos os indivíduos da amostra respeitam os parâmetros da “Extensão indicada para o texto narrativo”.

Relativamente à categoria “Papel relativo das personagens na narrativa”, todos os alunos correspondem ao que é solicitado, referindo a personagem principal e secundária ao longo do texto narrativo e demonstrando que compreenderam as relações entre elas e respetivo papel na narrativa.

Todos os alunos apresentaram diferenças nas narrativas, destacando-se o Aluno B que salientou a audácia da personagem principal (Rumpelstilzchen) para voltar a enganar a personagem secundária (rainha); o Aluno D, que insere ações do imaginário como poções mágicas e o Aluno E que introduz o sentimento de perdão e agradecimento.

Por fim, ao nível dos “Itens de apreciação da escrita criativa”, consegue-se verificar que todos os alunos da amostra dão resposta ao que é solicitado nos parâmetros “Deu um final à história diferente do que leu” e “Deu um final à história coerente com o desenvolvimento”. Contudo, o Aluno B e o Aluno F não utilizaram um vocabulário diversificado, demonstrando pouca criatividade no desenrolar dos acontecimentos.

Concluindo, os Alunos A, C, D e E correspondem com todos os parâmetros solicitados para a construção do texto infantil.

Análise da atividade 3 - Produção Escrita - Conto “A Princesa Pele-de-Rato”, versão Irmãos Grimm

Com base no ponto de partida da produção escrita do conto “A Princesa Pele-de-Rato” versão irmãos Grimm, os alunos tinham que dar um valor sentimental a um mero objeto e envolver esse sentimento numa história. Como requisitos básicos, os alunos teriam que subentender: utilizar algo que parece não ter valor, mas que pudesse ser importante para o amor/amizade entre duas pessoas, escrever de acordo com a estrutura de um texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e utilizar no mínimo 90 palavras.

Ponto de partida para a escrita criativa:

“Imagina agora tu uma história onde incluis algo que parece não ter valor (objetos, alimentos, etc) mas que pode ser importante para o amor /amizade entre duas pessoas e conta-a no mínimo de 90 palavras.”

Tabela 14 - Análise da 3.ª Sessão de Investigação

	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Extensão indicada para o texto criativo e características do texto narrativo.						
Utiliza no mínimo 90 palavras.						
Escreve a história de acordo com os critérios de um texto narrativo (Introdução, desenvolvimento, fim).						
Papel dos objetos na narrativa.						
Refere o elemento ao qual dá valor na sua história.						
Identifica o sentimento a representar (amor/amizade).						
Itens de apreciação da escrita criativa						
Atribui um valor diferente ao elemento.						
Original em: a) Objetivos das personagens b) Emoções representadas	b)	b)	b)	c)	c)	e)

c) Resolução dos problemas						
d) Final						
e) outros aspetos						
Escreve uma história coerente.						
Utiliza vocabulário diversificado.						

Aluno A

O Aluno A respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 114 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno A escolheu uma garrafa como a garrafa do amor introduzindo este conceito com *“Decidiu encher uma garrafa com água do lago e escreveu “garrafa do amor”*”. A imaginação do aluno vai além disto, pois a personagem do texto narrativo colhe flores e ao misturar com água do lago, cria uma fragância perfumada, *“Em casa misturou as flores com a água do lago, fazendo um perfume. Colocou o perfume na garrafa do amor e guardou a garrafa numa caixa.”*.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno A, é que este não produziu diálogo, refletindo apenas nas ações que imaginou no desenrolar do conto respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo utilizando um vocabulário diversificado.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno A apresenta a alínea a) originalidade nas emoções representadas pois subentende-se na leitura do texto escrito que a personagem principal utiliza uma simples garrafa, água e flores para criar uma fragância que designa como “garrafa do amor”, como forma de demonstrar o afeto pela sua irmã.

Aluno B

O Aluno B respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 112 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno B escolheu o simples objeto como um livro para dar ênfase aos sentimentos no texto narrativo,

desta forma, insere o conceito com um diálogo entre a personagem professora e a personagem Joana, como se pode verificar:

“- Joana, acho que vais precisar de ler, portanto toma este livro. Dizem que é mágico”.

A personagem descobre que o livro é mágico pelo prazer de ler, como se pode verificar pela seguinte frase, escrita pelo aluno: *“Quando Joana chegou a casa, decidiu pôr-se a ler. Leu até ao jantar e depois dele, leu tanto que a história se tornou realidade. O mundo da Joana tornou-se diferente.”*

Pode-se verificar que o aluno B respeita e constrói um texto narrativo de acordo com a sua estrutura, tendo uma introdução, um desenvolvimento e um fim.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo utilizando um vocabulário diversificado.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno B apresenta a alínea a) originalidade nas emoções representadas pois subentende-se na leitura do texto escrito que o livro se tornou mágico pela leitura e pelos sentimentos que este transmitiu.

Aluno C

O Aluno C respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 130 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno C utiliza uma caneta como demonstração de sentimento por uma pessoa: *“Era uma vez um menino chamado Gustavo que um dia queria simbolizar a sua amizade com a sua professora Sara e a despedida”.* Este texto narrativo escrito pelo aluno tem um duplo sentido pois o próprio texto narrativo foi uma maneira de demonstrar sentimentos em relação à situação real na sala de aula, tome-se como exemplo:

“- O que hei de dar à minha professora? – então lembrou-se que podia dar uma caneta com algo escrito: Obrigada professora por me ensinar, por ser amiga e espero que nos vejamos mais.”

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno foi que criou um monólogo, refletindo apenas as ações que imaginou para a personagem principal no desenrolar do conto, respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo utilizando um vocabulário diversificado.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno apresenta a alínea a) originalidade nas emoções representadas sendo que o aluno demonstra o seu carinho e amizade pela minha pessoa, pois posteriormente, em

diálogo com o aluno, este confessou que foi uma forma de deixar registado o que ele sente que fiz por ele.

Aluno D

O Aluno D respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 115 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno insere pedras como o objeto que simboliza o sentimento de amizade, sendo esta a lembrança que ele dá aos amigos sempre que visitava um sítio, pois considerava que estas seriam uma mini representação do lugar que visitou, tome-se como exemplo a seguinte frase retirada do texto narrativo:

“(...) sempre que ia a um sítio trazia lembranças para todos. Fazia com pedrinhas e era uma mini representação do lugar onde ia, mas ninguém dava importância.”

Desta forma, pode-se verificar que o aluno D demonstra uma emoção diferente pois ninguém valorizava o ato de carinho da personagem principal.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno D, é que este não produziu diálogo, refletindo apenas nas ações que imaginou no desenrolar do conto respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo utilizando um vocabulário diversificado.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno apresenta a alínea c) resolução de problemas, sendo que a personagem principal, após a desvalorização por parte dos amigos, decidiu desaparecer para que estes sentissem falta dele e valorizassem os pequenos atos.

Aluno E

O Aluno E respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 138 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno E identifica uma rosa como uma rosa mágica, pois a personagem principal da história entra numa “Loja de coisa simples”, pois queria encontrar algo que o ajudasse a conquistar a menina de quem gostava, como se pode ler: *“O Pedro gostava muito dela mas não sabia como a conquistar, até que certo dia ele a encontrou na rua, estava à frente de uma loja que se chamava “Loja de coisas simples”.*”

A personagem encontra assim uma rosa que era “(...) a rosa mais bonita dali, era uma rosa que parecia que brilhava.” e no momento da entrega à menina, estes apaixonaram-se, tornando, assim, a rosa mágica.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno, criou um monólogo, refletindo apenas nas ações que imaginou para a personagem principal no desenrolar do conto respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo utilizando um vocabulário diversificado.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno E apresenta a alínea c) Resolução de problemas sendo que inicialmente a personagem principal não sabia como conquistar a menina de quem gostava e no desenrolar da história encontrou a solução para o seu problema, introduzindo a rosa.

Aluno F

O Aluno F respeita o critério do mínimo de 90 palavras, tendo escrito 137 palavras.

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa.”, o aluno F identifica o doce natalício filhós como elemento de comparação entre o amor dos três filhos pelo pai: *“A Matilde disse que gostou mais as filhós do que das suas amigas e bonecas, o João e o Rui disseram que gostavam mais das filhós do que dos seus dragões imaginários”*. O aluno aqui demonstra de uma forma simples a sua criatividade comparando o amor pelo pai com os seus dragões imaginários e bens materiais como bonecas. Já o Aluno C ao escolher a caneta revela uma associação à importância da própria escrita.

Uma das situações que se pode verificar ao longo do texto escrito pelo aluno é que este não produziu diálogo, referenciando apenas as ações que imaginou no desenrolar do conto respeitando a estrutura de um texto narrativo.

Na categoria “Itens de apreciação da escrita criativa”, o aluno imaginou e escreveu um texto narrativo, contudo o aluno não criou uma história totalmente diferente daquela que leu, sendo que o vocabulário é idêntico ao que encontrou no texto que leu anteriormente.

Já ao nível da originalidade em: a) Objetivos das personagens; b) emoções representadas; c) Resolução de problemas; d) Final; e) outros aspetos, o Aluno F demonstra pouca originalidade nos aspetos, ainda que tenha utilizado um vocabulário idêntico, introduz, no entanto, elementos inesperados, como filhós e dragões imaginários.

Síntese da terceira análise

Após a análise dos dados recolhidos na terceira e última sessão de investigação, é possível verificar que todos os indivíduos da amostra respeitam os parâmetros da “Extensão indicada para o texto criativo e características do texto narrativo.”

Relativamente à categoria “Papel dos objetos na narrativa”, todos os alunos correspondem ao que é solicitado, referindo um objeto e identificando o sentimento a representar. Os elementos escolhidos pelos alunos foram uma garrafa, um livro, uma caneta, pedrinhas, uma rosa e filhós, ilustrando diversidade nas escolhas.

Ao nível dos “Itens de apreciação da escrita criativa” consegue-se verificar que todos os alunos atribuem um valor diferente ao elemento. Contudo, ao nível da originalidade, pode-se averiguar que os Alunos A, B e C demonstram originalidade na alínea b) emoções representadas e que os Alunos D e E dão ênfase à alínea c) resolução de problemas. Já o Aluno F, demonstra originalidade na alínea e), sendo que introduz novos elementos à sua narrativa. (Análise da atividade 1)

Por fim, é possível afirmar que todos os alunos conseguiram corresponder a todos os parâmetros solicitados para a produção textual da última sessão de investigação.

Cruzamento de dados

Para uma melhor compreensão do cruzamento de dados, considerou-se necessário organizar a informação relativa aos textos numa tabela como a seguinte:

Tabela 15 - Cruzamento de dados

Alunos Atividades	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
1.^a Sessão	Respeita os critérios todos	Não respeita todos os critérios	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Não respeita todos os critérios	Não respeita todos os critérios
2.^a Sessão	Respeita os critérios todos	Não respeita todos os critérios	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Não respeita todos os critérios
3.^a Sessão	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos	Respeita os critérios todos

Cruzando os dados das três produções textuais da amostra conclui-se que a tendência dos alunos é corresponder aos critérios da escrita criativa, contudo, existem pequenas falhas, pois uma parte dos alunos da amostra não respeitaram alguns critérios como: Escreve a história de acordo com os critérios de um texto narrativo (Introdução, desenvolvimento, fim); Utiliza um vocabulário diversificado; Escreve uma história diferente das que leu; e Original em: a) Objetivos das personagens, b) Emoções representadas, c) Resolução dos problemas, d) Final, e) outros aspetos.

Após a análise e observação dos registos gráficos, conclui-se que os alunos da amostra no geral apresentam um pensamento divergente por dar a possibilidade de seguir e produzir várias alternativas de forma a orientar para a criação de algo, sendo estes de carácter associativo e flexível, pois os alunos utilizaram os elementos dos contos tradicionais e construíram uma nova narrativa. Todavia, os Alunos B e F, demonstram possuir um pensamento convergente, visando que este é virado para a orientação de decisões com carácter analítico e sistemático, pois os alunos não conseguiram corresponder aos critérios esperados para a construção de um novo texto narrativo criativo.

Capítulo VII

Considerações Finais

Neste último capítulo do Relatório pretende-se salientar a importância que Prática Supervisionada, quer na Educação Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico, teve no meu processo de formação como futura educadora/professora. Ao longo deste período que exigiu tanto trabalho, existiram momentos positivos na companhia das crianças, na educadora/professora cooperante e com as colegas de turma que tanto conhecimento partilharam.

É fulcral referir que a abordagem aos três contos foi acompanhada sempre de ilustrações, sendo que os alunos conseguiam imaginar as histórias e acompanhá-las com as ilustrações. Mas o conteúdo dos contos tradicionais era o essencial para o desenvolvimento da escrita criativa.

Ao longo das sessões de investigação, conseguiu-se ver uma evolução na escrita, pois os alunos da amostra investiram na sua criatividade e na maioria das situações a escrita fluíu naturalmente. No caso do aluno D, por exemplo, essa situação é óbvia porque recupera situações de contos anteriores, reutilizando-as em contextos diferentes, como aconteceu em relação ao conto “O Nome do Diabrete” passado em ambiente rural e a história por ele escrita passar-se num ambiente citadino. Pode-se também relacionar esta estratégia narrativa, utilizada pela criança, com a abordagem do conto “O Capuchinho Vermelho” e a sua reescrita contemporânea “A menina de vermelho”, onde essa mudança de espaços também se verifica.

Considero que, através da intervenção didática, consegui sensibilizar os alunos para a importância da leitura e da escrita no desenvolvimento da criatividade, o que vai ao encontro do que, segundo as Nações Unidas, no delinear dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, se definiu como Objetivo 4, “Educação de qualidade”, visto que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, seja este de teor psicológico ou outro e, desta forma, a escola é um dos locais onde se deve estimular as crianças.

A criatividade pode e deve ser estimulada e trabalhada em diversos campos artísticos, neste caso, na escrita criativa, a qual foi explorada no ambiente escolar, com o intuito de explorar as capacidades de cada criança da amostra.

Os alunos participaram de forma motivada e empenhada em todas as atividades, demonstrando uma compreensão dos contos tradicionais, das suas respetivas morais e no desenvolvimento das propostas de trabalho.

Este trabalho provou que a leitura e a escrita criativa podem estar realmente interligadas e que é necessário alertar as crianças da atualidade para a importância da utilização de livros de literatura infantil, em particular de contos tradicionais, de forma

a promover a sua criatividade e conhecimento social. Verificou-se que existe uma resposta positiva à principal questão da investigação “É possível promover competências de escrita criativa em crianças do 1.ºCEB a partir de recriação de contos tradicionais?”, pois os alunos corresponderam ao desafio.

Em simultâneo, os objetivos específicos a atingir com esta investigação foram igualmente alcançados, tendo-se verificado um processo de evolução nas crianças ao nível da capacidade narrativa e ao nível da criatividade.

Este Relatório encerra uma etapa que se desenvolveu com muitas aprendizagem e experiências que fornecem conhecimento para a vida docente que se avizinha, sendo que as Práticas Supervisionadas contribuíram para um crescimento pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

- Alves, P. C. (2022). *Gramática Portuguesa*. Obtido de <https://gramaticaportuguesa.blogs.sapo.pt/5865.html>
- Barrosa, B. e Tavares, A. e Damião, A. M. (2005). *O meu Dicionário da Língua Portuguesa*. Vila Nova de Gaia: Edições Nova Gaia.
- Como estimular a Educação Criativa na Escola* (2019). Disponível em <https://wakke.co/educacao-criativa/>
- Conceito de pensamento divergente* (2013). Disponível em <https://conceito.de/pensamento-divergente>
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (Eds.) (1994). *Handbook of Qualitative Research*. London and New Delhi: Sage, Thousand Oaks.
- El pensamiento convergente vs. el divergente: cómo hallar el equilibrio para lograr la resolución creativa de problemas*, (20 de Dezembro de 2021). Disponível em <https://asana.com/es/resources/convergent-vs-divergent>
- Gil, J. e Bellman, I. (2001). *A Construção do Corpo ou Exemplos de Escrita Criativa*. Porto: Porto Editora
- Grimm, I. (2013). *Contos Completos - Irmãos Grimm*. Lisboa: Circulo de Leitores.
- Innocenti, R. e Frisch, A. (2013) *A menina de vermelho*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal.
- Julia, F. (1998). *Modelos Curriculares para a Educação da Infância*. Porto: Porto Editora.
- Martins, E. C. (s.d.). A prática reflexiva no "mundo" da educação ou a importância da reflexão na educação. *A prática reflexiva no "mundo" da educação ou a importância da reflexão na educação*.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora
- McKernan, J. (1998). *Curriculum action research: A handbook of methods and resources for reflective practitioner*. London: Kogan Page.
- Morgado, M. e M. N. Pires (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil. Vivemos num mundo sem esconderijos*. Lisboa: Colibri.
- Mota, C. S.S. (2015). *A escrita criativa para literatura infantil: Uma abordagem comparada. Tese de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra-Faculdade de Letras*.
- Neira Piñeiro (2023). *Leer, escribir, jugar. Libros infantiles para la escritura creativa. Tejuelo, 37, pp. 39-68*
- Objetivo 4: Educação de Qualidade - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* Disponível em <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Pessoa, C. (2009). *Pensamento Convergente e Divergente*. Disponível em <https://pt.slideshare.net/carlospessoa/pensamento-convergente-e-divergente>

Pires, M. N. (2005). *Pontes e Fronteiras - Da literatura tradicional à literatura contemporânea*. Lisboa: Caminho.

Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar (1998). Lisboa: Ministério da Educação/DEB.

Rodari, G. (2019). *Gramática da Fantasia*. Matosinhos: Kalandraka.

Serra, E. e Santos, M. (2015). *Quero ser Escritor, Manual de escrita criativa para todas as crianças*. Lisboa: Oficina do Livro

Sousa, M.J. e Baptista, C.S. (2014). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Anexos

Anexo A

Planificação Semanal - 24 a 27 de janeiro de 2022

Plano Diário						
Sala de Jardim de Infância da Quinta da Granja						
Tema: “Hibernação”						
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa em grande grupo sobre o fim de semana. - Consolidação da semana anterior com um diálogo - Reconto da “A Bruxa Mimi e o Inverno”	- Acolhimento. - Conversa em grande grupo sobre o fim de semana. - Consolidação da semana anterior com um diálogo - Reconto da “A Bruxa Mimi e o Inverno”	- Computador - Colunas - Projetor	Observação direta. Produto realizado pelas crianças.
	Convivência democrática	- Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.		- PPT sobre a hibernação		

Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de compreender a mensagem ouvida. - Ouvir para obter informação - Falar para aprender a falar - Falar para aprender a falar 	<ul style="list-style-type: none"> - PPT sobre a hibernação - Identificação dos animais que hibernam 	<ul style="list-style-type: none"> - Canção "Hibernação - O que é hibernação?" - Identificação dos animais que hibernam - Atividades no exterior ou nas várias áreas do interior. - Higiene. - Almoço. 		
		Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Aperceber-se do sentido direcional da escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de ligação 			
	Domínio das Expressões Artísticas	Música	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções 	<ul style="list-style-type: none"> - Canção "Hibernação - O que é hibernação?" 			

		Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar o Pijama de cada um 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de ligação 		
Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo físico e natural	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; 	<ul style="list-style-type: none"> - PPT sobre a hibernação - Canção “Hibernação - O que é hibernação?” - Identificação dos animais que hibernam. 			

- A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças na sala, onde estas já se encontram a desenvolver atividades lúdicas. Em seguida arruma-se a sala e cada criança sentar-se-á no seu lugar que está devidamente identificado com nome e foto, no espaço de reunião, de forma a que estejam todos virados para a educadora. Aí começamos com:

- Conversa em grande grupo sobre o fim de semana (falar para aprender a falar)

- Cantar as várias cantigas já aprendidas: Bom dia, Bom dia da Alda Casqueira, Pequeno-almoço

- Colocação das presenças no quadro “Hoje Vim à Escola”

- Colocação das emoções no quadro “Como se sentem os monstros hoje?”

- Iniciar uma conversa com o intuito de consolidar o tema abordado na semana anterior “O Inverno”, onde se reconta “A Bruxa Mimi e o Inverno” focando na parte em que os animais acordam da hibernação devido à mudança repentina da estação. (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)

- PPT sobre a Hibernação. – Neste powerpoint podemos visualizar e ouvir o Urso Alfredo (boneco criado na voki) a introduzir o conceito de hibernação, esta apresentação é acompanhada de uma música da Alda Casqueira “Hibernação - O que é hibernação?” criando assim uma maneira simples e divertida das crianças aprenderem o conceito. De seguida, é visualizado um pequeno vídeo do Jardim Zoológico de Lisboa que explica o porquê de os ursos hibernarem. O PowerPoint termina com diversas imagens de animais que também hibernam. (Ouvir ler para aprender a ler, ampliação do capital lexical, ler para aprender, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto)

- Aprender a Música da Alda Casqueira “Hibernação - O que é hibernação?”

- Identificação dos animais. – Numa tabela criada à posteriori, as crianças devem, de forma ordenada, colocar os animais que hibernam no local adequado e os que não hibernam da mesma forma.

- Atividades livres no espaço exterior/interior, consoante o clima que estiver.

- Arrumar a sala/brinquedos de rua

- Higiene.

- Almoço.

- Jogos de ligação

Plano Diário						
Sala de Jardim de Infância da Quinta da Granja						
Data: 25 de janeiro de 2022						
Tema: “Hibernação”						
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa em grande grupo sobre a hibernação - Conto “Um bocadinho de Inverno” - Reconto de “Um bocadinho de Inverno”	- Acolhimento. - Conversa em grande grupo sobre a hibernação - Conto “Um bocadinho de Inverno” - Reconto de “Um bocadinho de Inverno”	- Computador - Colunas - Projetor - Cartolina	Observação direta. Produto realizado pelas crianças.
	Convivência democrática	- Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.				

Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de compreender a mensagem de histórias ouvidas. - Explorar a identificação de personagens de uma história. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conto “Um bocadinho de Inverno” - Reconto de “Um bocadinho de Inverno) 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma caverna com vários ouriços. - Atividades no exterior ou nas várias áreas do interior. - Higiene. 		
	Domínio das Expressões Artísticas	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma caverna com vários ouriços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Almoço. 		

<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Abordagem às ciências</p>	<p>Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; 	<p>- Hibernação</p>			
-------------------------------------	------------------------------	---	--	---------------------	--	--	--

Estratégias	<p>- A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças na sala, onde estas já se encontram a desenvolver atividades lúdicas. Em seguida arruma-se a sala e cada criança sentar-se-á no seu lugar que está devidamente identificado com nome e foto, no espaço de reunião, de forma a que estejam todos virados para a educadora. Aí começamos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa em grande grupo. (falar para aprender a falar) - Cantar as várias cantigas já aprendidas: Bom dia, Bom dia da Alda Casqueira, Pequeno-almoço - Colocação das presenças no quadro “Hoje Vim à Escola” - Colocação das emoções no quadro “Como se sentem os monstros hoje?” - Iniciar uma conversa com o intuito de consolidar as informações que foram adquiridas no dia anterior. (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística) - Cantiga da História. - Ouvir e recontar “Um bocadinho de Inverno”, este conto encontra-se em documento de powerpoint, o que impossibilita a manipulação do livro por parte das crianças. <u>Antes de ler</u>: Apresenta-se a capa do livro e o nome, as crianças a partir desses dois dados informativos e visuais terão que introduzir hipóteses sobre o que o livro se trata. <u>Durante a leitura</u>: as Crianças tendem a observar e analisar as ilustrações do livro, conseguindo identificar as personagens e a ação que estão a desenvolver. <u>Após a leitura</u>: Realiza-se um pequeno reconto do que foi ouvido. (Ouvir ler para aprender a ler, ampliação do capital lexical, ler para aprender, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto) - Reconto de “um bocadinho de Inverno” (falar para aprender a falar, ampliação do capital lexical, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, ouvir para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto) - Construção da Caverna: Esta atividade tem como finalidade criar uma caverna em cartolina com vários ouriços cacheiros que vão representar cada uma das crianças, em época de hibernação. Os ouriços cacheiros irão ser realizados com digitinta, sendo que a mão será em tons bege o corpo e os espinhos em castanho escuro, o olho do ouriço cacheiro será feito com um dedo. - Atividades livres no espaço exterior/interior, consoante o clima que estiver. - Arrumar a sala/brinquedos de rua - Higiene. - Almoço.
--------------------	---

Plano Diário						
Sala de Jardim de Infância da Quinta da Granja						
Data: 26 de janeiro de 2022						
Tema: “Hibernação”						
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa em grande grupo sobre a hibernação e os animais	- PPT sobre o revestimento e a alimentação - PPT sobre a alimentação - Desenho dos animais	- Computador - Colunas - Projetor - Folha - Lápis	Observação direta. Produto realizado pelas crianças.
	Convivência democrática	- Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.				

Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de compreender a mensagem ouvida. - Ouvir para obter informação - Falar para aprender a falar - Ouvir para aprender a falar 	<ul style="list-style-type: none"> - PPT sobre o revestimento e a alimentação - PPT sobre a alimentação 			
	Domínio das Expressões Artísticas	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho dos animais 			
Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo físico e natural	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; 	<ul style="list-style-type: none"> - PPT sobre o revestimento e a alimentação - PPT sobre a alimentação 			

Estratégias

- A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças na sala, onde estas já se encontram a desenvolver atividades lúdicas. Em seguida arruma-se a sala e cada criança sentar-se-á no seu lugar que está devidamente identificado com nome e foto, no espaço de reunião, de forma a que estejam todos virados para a educadora. Aí começamos com:

- Conversa em grande grupo. (falar para aprender a falar)

- Cantar as várias cantigas já aprendidas: Bom dia, Bom dia da Alda Casqueira, Pequeno-almoço

- Colocação das presenças no quadro “Hoje Vim à Escola”

- Colocação das emoções no quadro “Como se sentem os monstros hoje?”

- Iniciar uma conversa com o intuito de consolidar as informações que foram adquiridas no dia anterior. (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)

- Diálogo com o intuito de consolidar os conhecimentos das crianças sobre a hibernação (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)

- PPT sobre o revestimento e a alimentação. – Neste powerpoint vamos encontrar as imagens alguns dos animais falados no primeiro dia, abordando o seu revestimento (pelo, escamas ou pele) e a sua alimentação. (Ouvir ler para aprender a ler, ampliação do capital lexical, ler para aprender, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto)

- PPT sobre os habitats dos animais apresentados no powerpoint da manhã, de forma a conhecerem em que meios os podem encontrar.

- Atividades livres no espaço exterior/interior, consoante o clima que estiver.

- Arrumar a sala/brinquedos de rua

- Higiene.

- Almoço.

- Desenho do animal. – Após as crianças conhecerem os seus revestimentos e alimentações, é solicitada uma representação gráfica de como as crianças passam a ver os animais.

Plano Diário						
					Data: 27 de janeiro de 2022	
					Tema: "Livros"	
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa em grande grupo. - Ouvir e recontar o livro "Leónia devora os livros" - Diálogo com as crianças sobre o que é um livro.	- Acolhimento. - Conversa em grande grupo. - Ouvir e recontar o livro "Leónia devora os livros" - Diálogo com as crianças sobre o que é um livro.	- "Leónia devora os livros" - "O Monstro das cores" - "Como o grinch roubou o natal"	Observação direta. Produto realizado pelas crianças.
	Convivência democrática	- Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.		- Jogo de exploração		

Área da Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de compreender a mensagem de histórias ouvidas. - Explorar a identificação de personagens de uma história. - Ouvir para obter informação - Falar para aprender a falar - Ouvir para aprender a falar 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e recontar o livro “Leónia devora os livros” - Diálogo com as crianças sobre o que é um livro. - Jogo de exploração 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades no exterior ou nas várias áreas do interior. - Higiene. - Almoço. 		
--	--	------------------	--	---	--	--	--

Estratégias

- A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças na sala, onde estas já se encontram a desenvolver atividades lúdicas. Em seguida arruma-se a sala e cada criança sentar-se-á no seu lugar que está devidamente identificado com nome e foto, no espaço de reunião, de forma a que estejam todos virados para a educadora. Aí começamos com:

- Conversa em grande grupo. (falar para aprender a falar)
- Cantar as várias cantigas já aprendidas: Bom dia, Bom dia da Alda Casqueira, Pequeno-almoço
- Colocação das presenças no quadro “Hoje Vim à Escola”
- Colocação das emoções no quadro “Como se sentem os monstros hoje?”

- Ouvir e recontar o livro “Leónia devora livros” – Esta atividade já se insere na temática das atividades de DIEPE. Este livro que pertence ao Plano Nacional de Leitura, dá início a essa mesma temática. Antes de ler: Inicia-se um diálogo “*Nós somos diferentes dos animais e no inverno não fazemos a hibernação, a Leónia decidiu dessa forma ler livros e depois devora-los.*” Segue-se uma análise ao elemento visual da capa do livro, onde se encontra a personagem principal com um ar deliciado a tirar livros da estante. Remete-se para o título “Leónia devora os livros” e as crianças criam hipóteses sobre o conteúdo do conto. Durante a leitura: Analisar as ilustrações do livro fazendo referência as ações que está a executar. Uma estratégia que decidi adotar para a prática da leitura é decifrar palavras que eles podem não entender ou não conheçam. Após leitura: Reconto da história e desenvolver a capacidade de curiosidade de manusear livros. (Ouvir ler para aprender a ler, ampliação do capital lexical, ler para aprender, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto)

- Diálogo sobre o que é um livro, identificar na capa do livro o que é o título, indicar que a imagem que se encontra na capa se chama ilustração e indicar o que é o autor. (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)

- Jogo da exploração: Os materiais a utilizar neste jogo são 3 livros que já foram trabalhados com as crianças, “O monstro das cores”, “Como o Grinch roubou o natal” e o “Leónia devora os livros”. O intuito desta atividade é as crianças manipularem os livros e explorarem os livros. Mesmo que eles não saibam ler, o facto deles conhecerem a história, conseguem fazer um seguimento da história pelas ilustrações. (ampliação do capital lexical, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)

- Atividades livres no espaço exterior/interior, consoante o clima que estiver.
- Arrumar a sala/brinquedos de rua
- Higiene.
- Almoço.

Plano Diário						
Sala de Jardim de Infância da Quinta da Granja						
Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão						
Educadora Cooperante: Maria Gorete Valente e Helena Castilho						
Estagiária: Sara Mendonça						
Idade das crianças: 3 aos 6 anos						
Número de crianças: 24 crianças						
Data: 28 de janeiro de 2022						
Tema: “Livros”						
Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/rotinas	Materiais	Avaliação
Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendente	- Desenvolver o respeito pelo outro através das conversas/diálogos.	- Conversa em grande grupo sobre o dia anterior. - Reconto do livro “Leónia devora os livros”	- Acolhimento. - Conversa em grande grupo sobre o dia anterior. - Reconto do livro “Leónia devora os livros”		Observação direta. Produto realizado pelas crianças.

	Convivência democrática	- Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.			- Jogo das sílabas		
Área de Expressão e Comunicação	Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de compreender a mensagem de histórias ouvidas. - Explorar a identificação de personagens de uma história. - Ouvir para obter informação - Falar para aprender a falar - Ouvir para aprender a falar 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconto do livro “Leónia devora os livros” 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação da capa do livro de cada um - Desenho livre de ilustração de livros. - Atividades no exterior ou nas várias áreas do interior. - Higiene. - Almoço. 		
		Consciência linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo das sílabas 			

	Domínio das Expressões Artísticas	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.	<ul style="list-style-type: none">- Criação da capa do livro de cada um- Desenho livre de ilustração de livros.			
--	-----------------------------------	---------------	---	--	--	--	--

Estratégias

- A manhã é iniciada com o acolhimento das crianças na sala, onde estas já se encontram a desenvolver atividades lúdicas. Em seguida arruma-se a sala e cada criança sentar-se-á no seu lugar que está devidamente identificado com nome e foto, no espaço de reunião, de forma a que estejam todos virados para a educadora. Aí começamos com:

- Conversa em grande grupo sobre o fim de semana (falar para aprender a falar)
- Cantar as várias cantigas já aprendidas: Bom dia, Bom dia da Alda Casqueira, Pequeno-almoço
- Colocação das presenças no quadro “Hoje Vim à Escola”
- Colocação das emoções no quadro “Como se sentem os monstros hoje?”
- Diálogo para consolidar o conhecimento adquirido. (ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística)
- Reconto do livro “Leónia devora os livros”(Ouvir ler para aprender a ler, ampliação do capital lexical, ler para aprender, ouvir para compreender a mensagem, ouvir para selecionar informação, ouvir para adquirir conhecimento, falar para aprender a falar, treino da consciência linguística, recontar para se apropriar das ideias fundamentais do texto)
- Jogo das sílabas: numa folha vai estar escrito a palavra Livro, e em conjunto com as crianças bate-se as palmas à medida que dizemos a palavra. LI-VRO, tem duas sílabas, então as crianças a partir da colagem, colam debaixo das sílabas um quadrado azul.
- Criação da capa do livro de cada um: numa folha A4, as crianças vão ter o título, o autor do seu próprio livro, onde o intuito é as crianças desenharem a sua ilustração e produzir uma capa de livro ao seu gosto.
- Desenho livre do livro: Com a imagem gráfica do seu livro, as crianças vão tentar reproduzir sem moldes a sua própria capa de livro.
- Atividades livres no exterior/interior, consoante o clima que estiver.
- Arrumar a sala/brinquedos de rua
- Higiene.
- Almoço.

Anexo B

Avaliação				
Aspetos a avaliar.	INSUF.	SUF.	BOM	MB
Nas atividades de grupo colaborou com os colegas.				
Respeita todas as regras da sala de aula.				
Identifica as categorias da narrativa.				
Reconhece as classes e subclasses de palavras.				
Classifica os verbos quanto às suas formas verbais.				
Reconhece o Decímetro cúbico e o Metro cúbico.				
Reconhece as unidades de medida de volume				
Reconhece as causas das diferentes poluições.				
Identifica medidas preventivas ambientais.				
Emprega as suas capacidades artísticas na construção do diário.				
Observações:				

Autoavaliação		
Aspetos avaliados.	SIM	NÃO
Respeitei a minha vez para falar.		
Participei em todas as atividades propostas de forma correta e ordenada.		
Interessei-me por cumprir todas as regras da sala de aula.		
Levantei sempre o dedo quando necessitei de me expressar.		
Respeitei todos à minha volta.		
Aceitei a opinião dos meus colegas.		
Apresentei e esclareci todas as minhas dúvidas.		



Escola EB1 João Roiz

Nome: _____

“Diário do Sal”

7, 8 e 9 de junho




Vocabulário:


Sal, símbolo, sentimento, classes e subclasses de palavras, verbos, determinantes, pronomes, decímetro, metro, cúbico, capacidades, volumes, poluição, solos, atmosférica, sonora e aquática.


O que vamos aprender?


- Ler e interpretar "A princesa pele de rato";
- Unidades de medida de volume e capacidade;
- A poluição.

The worksheet is enclosed in a purple border and features four orange circular tasks arranged around a central path of icons. A dashed line connects the circles in a diamond shape. The icons in the center, from top to bottom, are: a ring, two faces (one smiling, one sad), two footprints, a mouse, and a crown.

Top-Left Circle: Enumera as categorias da narrativa. Identifica no teu diário do aluno o narrador, as personagens, o espaço e o tempo do conto "A Princesa Pele-de-Rato". 

Top-Right Circle: Escreve no teu diário o que fazes para proteger o planeta Terra da poluição. 

Bottom-Left Circle: Como se calcula o volume do cubo? E o do paralelepípedo? Escreve no teu diário as fórmulas resolventes. 

Bottom-Right Circle: Para ti o que é o sentimento mais profundo que sentes? Continua a escrever no teu diário o que acontece no teu dia a dia. 

Anexo C

UNIDADE DIDÁTICA N. 11

7, 8 e 9 junho de 2022

“Diário de Sal”

Sara Mendonça

Professora cooperante: M^ª. Conceição Vicente

Supervisores: António Pais, Dolores Alveirinho, Madalena Leitão e Paulo Afonso

●
●
●
●

**DIÁRIO
DOS
ALUNOS**



Unidade temática: "À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade"

01. APRESENTAÇÃO

A presente unidade didática tem como tema "À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade" tendo sido os seus conteúdos propostos pela professora cooperante.

Os conteúdos a abordar esta semana, na área do Português serão: a exploração do conto "A princesa pele-de-rato" Versão dos Irmãos Grimm, tanto a nível da compreensão oral como escrita. No domínio da gramática, será reforçado o conteúdo face aos verbos e aos tempos verbais; classificação de palavras quanto à classe e subclasse; Determinantes e pronomes demonstrativos e possessivos. Na Matemática será introduzido o conteúdo- Unidades de medida de volume e capacidade: Decímetro cúbico e metro cúbico. Na área do Estudo do Meio será explorado o tema da poluição que se subdivide em: poluição atmosférica; poluição sonora; poluição dos solos e poluição aquática.

Para a concretização mais harmoniosa desta unidade didática será necessário determinar um elemento integrador sendo este um diário acompanhado de um frasco com sal. Os elementos fazem ligação entre as áreas: O diário será a base da resposta dos desafios do guião do aluno e a base de diversas atividades da semana; já o sal, na área do português, é o elemento principal da obra "A Princesa Pele-de-Rato" da Versão dos Irmãos Grimm, onde os alunos; na área da matemática na construção de um decímetro cúbico enche-se o cubo com água e corante para os alunos reconhecerem o volume; na área do estudo do meio, o sal é associado às salinas que serão abordadas na poluição.

A presente unidade didática está estruturada em diversos pontos, sendo esta planeada para decorrer em três dias (7, 8 e 9 de junho) e encontra-se construída de acordo com o horário da turma (4.º B). Como ponto de partida, considera-se a presente apresentação da unidade - descrição e justificação da unidade; fundamentação e contextualização didática - caracterização do contexto de ensino. Dando seguimento é exposta a seleção e sequenciação do conteúdo programado por áreas curriculares, abordando o Português, a Matemática, o Estudo do Meio, a Educação Artística, a Educação Física, sendo que a Cidadania se encontra presente no desenrolar de todas estas áreas curriculares. Posteriormente, encontram-se os elementos de integração didática (tema e vocabulário) - explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade. É, também, abordado o elemento integrador, os recursos a utilizar e os princípios de avaliação.

Por último, encontra-se exibido o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem, organizado por dias e seus respetivos infográficos.

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA







A presente unidade didática tem como título “Sal real” e conjuga os conteúdos da área do Português e da área do Estudo do Meio. O seu elemento integrador é um diário acompanhado de um frasco com sal, sendo os mesmos serão o ponto de partida para todas as áreas curriculares.





Na área do Português será explorado o conto “A princesa pele-de-rato” Versão Irmãos Grimm. Será realizada a sua leitura, análise, interpretação e uma produção escrita com base no conto lido. Estas atividades vão ao encontro da parte de investigação do relatório final de estágio. Face à gramática, os alunos irão consolidar os conhecimentos relativos aos verbos e tempos verbais; à classificação de palavras quanto à classe e subclasse; aos determinantes e pronomes demonstrativos e possessivos.

Na área da Matemática será introduzido o conteúdo: Unidades de medida de volume e capacidade: Decímetro cúbico e metro cúbico.

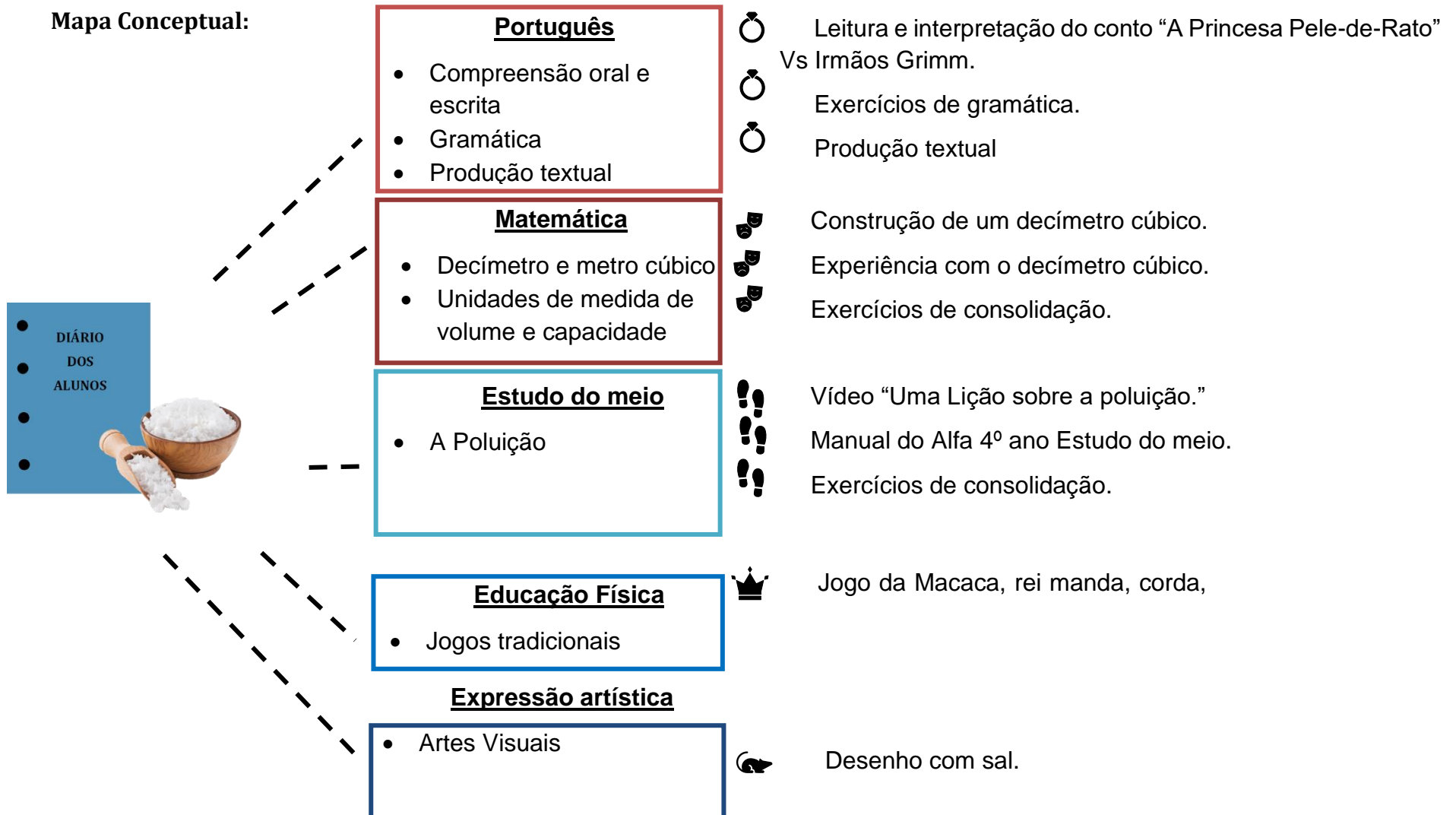
Na área do Estudo do Meio será introduzido o conteúdo da poluição que se subdivide em: a poluição atmosférica; a poluição dos solos e a poluição aquática.

Na área da Educação Artística iremos trabalhar o domínio das Artes Visuais pintando com sal e aquarelas e no âmbito da área de Educação Física, é realizada uma atividade de despedida, por ser esta a última semana de estágio, na qual se incorpora pintura facial e Jogos tradicionais.

A presente unidade didática foi elaborada tendo em conta as características da turma, bem como os pré-requisitos que os alunos apresentam. Os tipos de metodologia variam entre a motivação, novo conteúdo e reforço. Ao longo da mesma é intencional estimular os alunos e manter o interesse dos alunos em aprender e fazer. Esta ainda apresenta uma organização que se encontra dividida em dois principais grupos: Conteúdos programáticos para cada uma das áreas (Estudo do meio, Português, Matemática, Expressões Artísticas, Educação física e Cidadania e Desenvolvimento), na segunda parte do documento, encontra-se os infográficos referentes aos três dias de prática. Na elaboração destes, estão presentes as atividades propostas para cada área, sendo que cada uma das áreas pode ter mais do que uma categoria. A cada categoria está associado um ícone. A motivação é representada pelo seguinte ícone  sendo que o pássaro representa o início da viagem pelas atividades. Na área do Português, existem as categorias “Ler para aprender a ler” , “Vamos interpretar” , “Oficina da Gramática” “””, “Fábrica da escrita”  Na área da Matemática a categoria designa-se “geometria e medida”  e o “Cálculo para aprender a calcular” . No Estudo do Meio, a categoria

designa-se “Conheço o meu mundo”  e “Vamos experimentar” , sendo esta última dedicada a atividades experimentais. Na área da Educação Artística, o bloco denomina-se “Exploro a minha criatividade”  e, na Educação Física “Harmonia em movimento” , pois pretende-se conjugar sempre que possível a atividade física com os conteúdos das várias áreas.

Mapa Conceptual:



03. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

03.1 Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Natureza</p> <p>Sociedade/Natureza/Tecnologia</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc..) - Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar ações humanas prejudiciais aos oceanos; - Saber questionar uma situação; - Reconhecer os tipos de poluição; - Identificar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo; 	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p>

Português

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Oralidade (expressão)	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>	Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)

<p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmos adequados; -Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados; - Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos; -Realizar leitura silenciosa e autónoma; -Explicitar ideias-chave do texto; - Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; 	<ul style="list-style-type: none"> → observação de regularidades associadas a finalidades como informar, expor, narrar, descrever; → seleção de informação relevante para um determinado objetivo; -Manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: <ul style="list-style-type: none"> → Segmentar textos em unidades de sentido; → Estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; -Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta e silenciosa; -Aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fadas, lengalengas, poemas) proporcionados por <ul style="list-style-type: none"> → Escuta ativa; → Leitura; -Compreensão de textos através de atividades que impliquem <ul style="list-style-type: none"> → localizar informação explícita; → inferir, deduzir informação a partir do texto; -Desenvolvimento e consolidação de conhecimento relacionado com o alfabeto e com as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de 	<p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p>
-----------------------	--	---	---

<p>Escrita</p>	<p>-Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo;</p> <p>-Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);</p> <p>-Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica;</p>	<p>escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita);</p> <p>- Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar;</p> <p>-Textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo;</p> <p>- Revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir;</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p>
<p>Gramática</p>	<p>Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau.</p> <p>Identificar a classe das palavras: determinantes (interrogativo), preposição, pronome (pessoal, nas suas formas tónica e atonas, possessivo e demonstrativo).</p>	<p>Consolidação de conhecimento sobre regras de ortografia, regras de flexão de verbos regulares e irregulares, flexão nominal e adjetival, classes de palavras, processos de formação de palavras.</p>	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>

Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Números e Operações (Adição, subtração, multiplicação e divisão)</p> <p>(Resolução de problemas)</p> <p>(Raciocínio matemático)</p> <p>Comunicação matemática</p> <p>Geometria e medida (Volume e capacidade)</p> <p>(Resolução de problemas)</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>-Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo; - Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão;</p> <p>-Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados;</p> <p>-Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia);</p> <p>- Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social; - Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem;</p> <p>-Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade;</p>	<p>Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido (dos conceitos, operações, propriedades, regras e procedimentos matemáticos);</p> <p>-Realizar cálculos recorrendo a diferentes estratégias de cálculo mental e usando algoritmos, em contextos Diversos;</p> <p>- Resolver problemas que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos;</p> <p>- Resolver e formular problemas, analisar estratégias variadas de resolução, e apreciar os resultados obtidos;</p> <p>-Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões;</p> <p>- Realizar tarefas de natureza diversificada (projetos, explorações, investigações, resolução de problemas, exercícios, jogos);</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados;- Medir volumes e capacidades, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos;- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliar a plausibilidade dos resultados.	<ul style="list-style-type: none">- Descrever figuras bi e tridimensionais, identificando as suas propriedades (no caso das figuras planas, incluindo a identificação das suas simetrias);- Utilizar unidades de medida convencionais do SI e instrumentos de medida, em contextos diversos.- Utilizar materiais manipuláveis estruturados e não estruturados e instrumentos variados, incluindo os de tecnologia digital;	<p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>
--	--	--	--

Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Educação Artística Artes Visuais (Experimentação e criação)	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • a seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações. 	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)
Educação Física	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações intra e interdisciplinares; • Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados. 	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
Cidadania e desenvolvimento			
Organizador / Domínio	Aprendizagens esperadas	Ação estratégica de ensino transversal	
1.º Grupo Desenvolvimento Sustentável	- Identificar os vários tipos de poluição (sonora, dos solos, aquática e atmosférica);	- Dimensão globalizante do ensino; - Promover atitudes de proteção ambiental;	

	- Reconhecer medidas preventivas ambientais;	
--	--	--

03.2 Elementos de integração didática

Tema integrador: "À Descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade"

Vocabulário:

- Português- Sal, símbolo, sentimento, classes e subclasses de palavras, verbos, determinantes e pronomes.
- Matemática- Decímetro, metro, cúbico, quilolitro, hectolitro decalitro, litro, decilitro, centilitro, mililitro e dm^3 e m^3 .
- Estudo do Meio- poluição, solos, atmosférica, sonora e aquática.





Recursos:

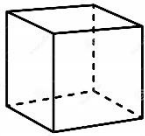
Computador
 Projetor
 Colunas
 Quadro
 Giz
 Manual Alfa Estudo do meio 4ºano
 Livro de Fichas Alfa Estudo do meio 4ºano
 Manual Alfa Português 4ºano

Elemento integrador: Um diário com um frasco de sal.

Os elementos fazem ligação entre as áreas: O diário será a base da resposta dos desafios do guião do aluno e a base de diversas atividades da semana; já o sal, na área do português, é o elemento principal da obra "A Princesa Pele-de-Rato" da Versão dos Irmãos Grimm; na área da matemática na construção de um decímetro cúbico enche-se o cubo com 1l de água para os alunos reconhecerem o volume; na área do estudo do meio, o sal é associado às salinas que serão abordadas na poluição.

<p>Princípios de avaliação</p> <p>Tipologia: Avaliação contínua.</p> <p>A avaliação será realizada ao longo de toda a unidade didática, sendo que para a mesma, <i>serão utilizados instrumentos de avaliação – observação direta e o guião do aluno – onde se incluirá os desafios e as fichas realizadas pelos mesmos.</i></p> <p><i>Na contracapa do guião encontra-se uma tabela de autoavaliação que será preenchida pelos alunos no final da unidade didática.</i></p>	
<p>03.3 Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</p> <p>Guiões de aula</p> <p>Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 07/06/ 2022</p>	
<p>SUMÁRIO 01</p> <p>Leitura e interpretação do conto “A Princesa Pele-de-Rato” Versão dos Irmãos Grimm;</p> <p>Construção do Diário do aluno;</p> <p>Decímetro cúbico e metro cúbico;</p>	
<p>Guião 1</p>	
<p>Atividade 01 – Diário do Sal</p>  <p>Área: Português</p> <p>Tipologia de atividade: motivação</p> <p>Finalidade didática: Reconhecer o elemento integrador; Discussão de ideias e hipóteses; Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias;</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p>1.1 Início:</p> <p>1.1.1 Preenchimento do cabeçalho do guião com o nome do respetivo aluno;</p> <p>1.1.2 Leitura dos quadros do guião do aluno: “Vocabulário” e “O que vamos aprender?”.</p>	<p>Atividade 02 – Ler para aprender a ler</p>  <p>Área: Português</p> <p>Tipologia de atividade: novo conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Realizar uma leitura silenciosa e autónoma; explicitar ideias-chave; identificar o tema e o assunto do texto;</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p>1.1 Antes de ler:</p> <p>1.1.1 Observação do nome da obra – “A Princesa Pele-de-Rato”</p> <p>1.1.2 Debate sobre ideias que surjam sobre o conto a partir do título da obra.</p>

<p>1.1.3 Discussão sobre os quadros do guião do aluno: “Vocabulário” e “O que vamos aprender?” de forma a entender os conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.2.1 Apresentação do elemento integrador – Diário do aluno e o Sal</p> <p>1.2.2; Exploração dos materiais que constituem o Diário do aluno – Cartolina, folhas, furador, cordão.</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Exploração das possíveis respostas a dar pelos alunos individualmente.</p> <p>1.3.2 Construção do Diário do aluno de forma individual;</p> <p>Duração prevista: 30 min</p>	<p>1.1.3 Apresentação da palavra: comezinho, com a apresentação da frase “<i>O rei ficou furioso por ela comparar o seu amor a ele com algo tão comezinho.</i>” – questionar os alunos sobre o significado da palavra.</p> <p><u>1.2 Durante a leitura:</u></p> <p>1.2.1 Leitura do conto “A Princesa Pele-de-Rato” Versão dos Irmãos Grimm, com leitura de exemplo para os alunos;</p> <p>1.2.2 Leitura do conto “A Princesa Pele-de-Rato” Versão dos Irmãos Grimm, em voz alta, um a um;</p> <p>1.2.3 Leitura do conto “A Princesa Pele-de-Rato” Versão dos Irmãos Grimm, em silêncio pelos alunos;</p> <p>1.2.4 Sublinhar as palavras difíceis para os alunos;</p> <p><u>1.3 Depois de ler:</u></p> <p>1.3.1 Esclarecimento das palavras sublinhadas pelos alunos;</p> <p>1.3.2 Debate com os alunos sobre a narrativa;</p> <p>Duração prevista: 30 min</p>
<p>Atividade 03 – Categorias da narrativa </p>  <p>Área: Português</p> <p>Tipologia de atividade: reforço</p> <p>Finalidade didática: Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita.</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p><u>1.1 Análise do conteúdo:</u></p> <p>1.1.1 Apresentação das categorias da narrativa com recurso ao Powerpoint;</p>	<p>Atividade 04 – Compreendi o que li... </p>  <p>Área: Português</p> <p>Tipologia de atividade: reforço</p> <p>Finalidade didática: Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita.</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p><u>1.1 Análise do conteúdo:</u></p> <p>1.1.1 Leitura do enunciado em voz alta;</p> <p>1.1.2 Esclarecimento das dúvidas após a leitura do enunciado;</p>

<p>1.1.2 Identificação por parte dos alunos das categorias da narrativa: narrador, personagens, espaços, ação e tempo;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.2.1 Debate sobre os tópicos das categorias da narrativa do conto “A Princesa Pele-de-Rato” e responder às questões da primeira parte da Análise do texto.</p> <p>1.2.2 Identificar as personagens, espaço, tempo e ação do conto “A Princesa Pele-de-Rato”;</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Debate sobre as categorias da narrativa identificadas pelos alunos anteriormente.</p> <p>1.3.2 Consolidação de conhecimentos com questões sobre o visualizado: “Quais as categorias?” “Qual o tipo de narrador?” “Quais são as personagens?” “Onde se localiza no espaço?” “Qual o tempo da narrativa?” “Qual a ação presente na narrativa?”</p> <p>1.3.3 Responder ao desafio nº1 no Guião do aluno;</p> <p>Duração prevista: 20 min</p>	<p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.2.1 Exploração do conto “A Princesa Pele-de-Rato” versão dos Irmãos Grimm;</p> <p>1.2.2 Dar resposta à análise da obra em conjunto;</p> <p>1.2.3 Dar resposta à interpretação da obra de forma individual;</p> <p><u>1.3 Correção:</u></p> <p>1.3.1 Discussão com os alunos sobre os conteúdos descritos;</p> <p>1.3.2 Correção de forma conjunta;</p> <p>Duração prevista: 30 min</p>
<p>Atividade 05 – Decímetro cúbico</p>  <p>Área: matemática</p> <p>Tipologia de atividade: novo conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Utilizar e relacionar as unidades de medida do SI;</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p><u>1.1 Início:</u></p> <p>1.1.1 Observar o cm^2, dm^2 e do m^2 realizados pelos alunos para ativar o conhecimento prévio;</p> <p>1.1.2 Desenhar no caderno um quadrado com 10 centímetros de lado;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p>	

<p>1.2.1 Diálogo com os alunos sobre o dm^3, de forma a identificar o 3 como 3 dimensões.</p> <p>1.2.2 Entrega de uma planificação de um cubo a cada um dos alunos;</p> <p>1.2.3 Debate sobre o comprimento de cada quadrado (faces do cubo);</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Corte da planificação do cubo;</p> <p>1.3.2 Decoração do cubo;</p> <p>1.3.3 Colagem do cubo;</p> <p>1.3.4 Debate sobre o sólido geométrico que acabaram de construir: um cubo com 1 dm^3;</p> <p>Duração prevista: 45 min</p>	
---	--

Síntese do Percurso 2 - Quarta-feira-Feira 08/06/2022

SUMÁRIO 02

Início do estudo das unidades de medida de volume e capacidade;

Gramática;

À Descoberta das Inter-relações entre a natureza e a sociedade;

Guião 02

Atividade 01 – Gota a gota



Área: matemática

Tipologia de atividade: novo conteúdo

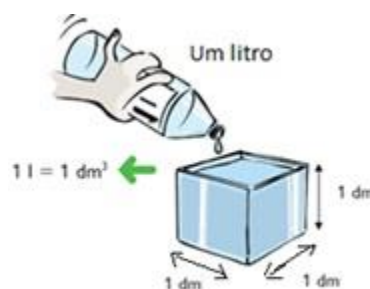
Finalidade didática: Introdução ao volume e às capacidades; Utilizar e relacionar as unidades de medida do SI;

Estratégia de implementação (procedimentos de execução)

1.1 Início:

1.1.1 Observação do dm^3 construído pelos alunos;

Atividade 02 – Cálculo para aprender a calcular



Área: matemática



Tipologia de atividade: reforço



Finalidade didática: Utilizar e relacionar as unidades de medida do SI;



Estratégia de implementação (procedimentos de execução)


1.1 Início:

1.1.1 Exploração do conteúdo com leitura em voz alta com recurso ao manual do aluno;

<p>1.1.2 Observação do dm^3 de plástico; perceber que existe espaço dentro do cubo e questionar os alunos se o poderemos ocupar com alguma coisa; se sim, o quê e como;</p> <p>1.2 Durante:</p> <p>1.2.1 Mostrar uma garrafa de 1L de água;</p> <p>1.2.2 Questionar os alunos “Será que 1L de água cabe dentro de dm^3?” e apontar as hipóteses no Diário do aluno.</p> <p>1.2.2 Despejar o 1L de água dentro do cubo de dm^3;</p> <p>1.3 Fim:</p> <p>1.3.1 Discussão com os alunos sobre o resultado obtido;</p> <p>1.3.2 Registo no Diário do aluno sobre os materiais; e o que aconteceu; Entender que um dm^3 equivale a 1L.</p> <p>1.3.3 Abordagem do metro cúbico com a observação do m^2 e entender como o metro cubico é formado em 3 dimensões;</p> <p>1.3.4 Com a ajuda dos cubos de dm^3 construídos pelos alunos (20 cubos), constroem-se 2 arestas para abordar a área da base (10x10), em seguida questionarei quantas camadas iguais aquela serão necessárias para a construção de um metro cubico (10x10x10), em seguida abordam-se as fórmulas do volume do cubo e do paralelepípedo.</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>	<p>1.1.2 Esclarecimento de dúvidas que surgem após a leitura;</p> <p>1.2 Durante:</p> <p>1.2.1 Exploração dos enunciados de forma individual;</p> <p>1.2.2 Dar resposta às questões de organização de dados;</p> <p>1.3 Fim:</p> <p>1.3.1 Discussão com os alunos sobre os resultados obtidos;</p> <p>1.3.2 Correção coletiva;</p> <p>1.3.3 Dar resposta ao desafio nº2 do guião do aluno</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>
<p>Atividade 03 – Oficina da gramática</p>  <p>Área: português</p> <p>Tipologia de atividade: reforço</p> <p>Finalidade didática: Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau; identificar classe de palavras.</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p>	<p>Atividade 04 – Poluição não</p>  <p>Área: Estudo do meio</p> <p>Tipologia de atividade: novo conteúdo</p>

<p><u>1.1 Início:</u></p> <p>1.1.1 Leitura do enunciado em voz alta;</p> <p>1.1.2 Esclarecimento de dúvidas que surgem após a leitura do enunciado;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.2.1 Exploração do enunciado de forma individual;</p> <p>1.2.2 Dar resposta às questões gramaticais relativas às classes de palavras; ao grau dos nomes e tempos verbais;</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Discussão com os alunos sobre as respostas dadas;</p> <p>1.3.2 Correção coletiva</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>	<p>Finalidade didática: reconhecer as consequências da poluição e os diferentes tipos de poluição;</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p><u>1.1 Início:</u></p> <p>1.1.1 Questionar os alunos de onde vem o sal;</p> <p>1.1.2 Identificar as salinas que são consequência da evaporação da água do mar restando os cristais de sal- Reconhecer que o aquecimento global aumenta a salinidade;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.1.1 Abordar o conceito da poluição com recurso a um vídeo - “Uma Lição sobre a Poluição” da Box Kids</p> <p>1.2.2 Debate com os alunos sobre os diferentes tipos de poluição;</p> <p>1.2.3 Análise dos conteúdos a partir do manual do aluno;</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Sistematizar conhecimentos – auxílio do manual;</p> <p>1.3.2 Dar resposta ao desafio nº3 do guião do aluno;</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>
<p>Atividade 05 - Exploro a minha salinidade</p>  <p>Área: Expressão artística e Português;</p> <p>Tipologia de atividade: reforço</p>	

<p>Finalidade didática: Manifestar capacidades expressivas e criativas</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p>1.1 Início:</p> <p>1.1.1 Associar o sal como um dos elementos a utilizar na pintura;</p> <p>1.1.2 Entrega do material aos alunos;</p> <p>1.2 Durante:</p> <p>1.2.1 Deixar uma camada de cola branca numa das páginas do diário do aluno e colocar o sal por cima;</p> <p>1.2.2 Pintar com aguarelas sobre o sal;</p> <p>1.3 Fim:</p> <p>1.3.1 Deixar secar;</p> <p>1.3.2 Demonstração à turma;</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>	
<p>Síntese do Percurso 3 - Quinta-Feira 09/06/2022</p>	
<p>SUMÁRIO 03</p> <p>Medidas de volume e capacidade;</p> <p>Produção textual</p> <p>Atividades de último dia de estágio.</p>	
<p>Guião 03</p>	
<p>Atividade 01 – Resolvo problemas</p>  <p>Área: matemática</p> <p>Tipologia de atividade: novo conteúdo</p> <p>Finalidade didática: Medir volumes e capacidades utilizando e relacionando as unidades de medida do SI;</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p>1.1 Início:</p>	<p>Atividade 04 – Fábrica da Escrita</p>  <p>Área: Português</p> <p>Tipologia de atividade: Utilizar processos de planificação; redigir textos de forma correta; escrever textos coerentes, coesos e organizados</p> <p>Finalidade didática (o aluno deve ...)</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução)</p> <p>1.1 Planificar:</p> <p>1.1.1 Recontar o conto “A Princesa Pele-de-Rato” Versão Irmãos Grimm;</p>

<p>1.1.1 Explorar o conteúdo com leitura em voz alta com recurso ao manual do aluno;</p> <p>1.1.2 Analisar os conteúdos volumes e capacidades - a partir do manual;</p> <p><u>1.2 Durante:</u></p> <p>1.2.1 Realizar exercícios de consolidação de conhecimentos com recurso ao manual – Resolvo problemas;</p> <p>1.2.2 Leitura dos enunciados de forma individual;</p> <p>1.2.3 Dar resposta às questões;</p> <p><u>1.3 Fim:</u></p> <p>1.3.1 Discussão com os alunos sobre os resultados obtidos;</p> <p>1.3.2 Correção coletiva;</p> <p>Duração prevista: 50 min</p>	<p>1.1.3 Reforçar a ideia de que o sal simboliza o amor da filha pelo pai;</p> <p><u>1.2 Escrita:</u></p> <p>1.2.1 Leitura do enunciado;</p> <p>1.2.2 Imaginar outros elementos que simbolizem amor/amizade;</p> <p>1.2.3 Planificar um texto narrativo;</p> <p><u>1.3 Finalização:</u></p> <p>1.3.1 Realizar a Autoavaliação;</p> <p>1.3.2 Realização do desafio nº4 do guião.</p> <p>Duração prevista: 40 min</p>
<p>Atividade 03 – Despedida</p>  <p>No âmbito do último dia de estágio achei pertinente criar um conjunto de atividades com a turma que lhes permitisse libertar um pouco do conceito de sala de aula. Por isso realizam-se jogos tradicionais como a macaca, o rei manda, a corda, etc e pinturas faciais para finalizar o estágio da maneira mais divertida, vendo os alunos de sorriso na cara.</p>	

Apêndices

EB1 João Roiz

Conto “A Princesa Pele-de-Rato” versão Irmãos Grimm – Português

Nome: _____ Data: __/__/__

“A Princesa Pele-de-Rato”

UM REI TINHA TRÊS FILHAS e quis saber qual delas gostava mais dele, pelo que as mandou chamar e fez-lhes essa pergunta. A mais velha disse que gostava mais dele do que do reino inteiro; a segunda, do que de todas as pedras preciosas e pérolas do mundo; a terceira disse que gostava mais dele do que de sal. O rei ficou furioso por ela comparar o seu amor a ele com algo tão comezinho. Entregou-a a um criado e ordenou-lhe que a levasse para a floresta e a matasse. Quando chegaram à floresta, a princesa suplicou ao criado que lhe poupasse a vida. Ele era-lhe fiel e não a teria matado, de qualquer forma. Disse ainda que iria com ela e faria tudo o que lhe ordenasse. Mas a princesa não pediu mais nada a não ser um vestido de pele de rato e, quando ele lho arranjou, embrulhou-se na pele e seguiu viagem. Foi diretamente para a corte de um rei vizinho, fez-se passar por um homem e pediu ao rei que a tomasse ao seu serviço. O rei aceitou-a. À noite, tinha de lhe descalçar as botas, que ele atirava sempre para cima da cabeça dela. Uma vez, perguntou-lhe de onde vinha. «Da terra onde não se atiram botas à cabeça das pessoas.» Aquilo chamou a atenção do rei. Por fim, os outros criados levaram-lhe um anel. Pele-de-Rato perdera-o e era um anel muito valioso, pelo que ela o devia ter roubado. O rei mandou chamar Pele-de-Rato e perguntou-lhe de onde vinha o anel. Aí Pele-de-Rato não se pôde esconder mais, desembulhou-se da pele de rato, o seu cabelo cor de ouro soltou-se e ela apareceu, e era tão bonita, mas tão bonita, que o rei logo tirou a coroa que tinha na cabeça e lha colocou na dela, declarando-a sua esposa.

O pai de Pele-de-Rato também foi convidado para o casamento. Julgava que a filha morrera há muito e não a reconheceu. Todos os pratos que lhe foram colocados à frente na mesa estavam sem sal, e ele ficou zangado e disse: «Prefiro morrer a ter de comer comida assim!» Mal acabara de dizer aquilo, a rainha disse-lhe: «Agora não quereis viver sem sal, mas quisestes matar-me quando vos disse que gostava mais de vós do que de sal!» Ele reconheceu então a filha, beijou-a e pediu-lhe perdão. Reencontrá-la era mais precioso do que o seu reino e do que todas as pedras preciosas do mundo.



Tradução de Teresa Aica Bairos, Contos Completos Irmãos Grimm, 7ª Edição, Círculo de Leitores, 2012

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho
<ul style="list-style-type: none">- Ler para aprender a ler;- Realizar uma leitura voz alta e silenciosa.	<ul style="list-style-type: none">- Respeitar as regras da sala de aula- Mostrar empenho na realização da atividade.	<ul style="list-style-type: none">- Leitura do conto "A Princesa Pele-de-rato" dos Irmãos Grimm.



A Princesa Pele-de-Rato

Categorias da narrativa



Tradução de Teresa Aica Bairos, Contos Completos Irmãos Grimm, 7ª Edição, Círculo de Leitores, 2012



 Narrador

Não participante

Participante



Personagens



Princesa Pele-de-Rato



Pai da Pele-de-Rato



Rei

 Espaço



Castelo da Família da Princesa Pele-de-Rato



Floresta



Castelo do Rei que se casa com a Pele-de-Rato

Tempo

Os verbos encontram-se
no passado.

Existência de um Rei –
Monarquia, em Portugal
acabou 1910

Irmãos Grimm – Ouviram
o conto e escreveram-no.



EB1 João Roiz

Conto “A Princesa Pele-de-Rato” versão Irmãos Grimm – Português – Português –
Análise e Interpretação

Nome: _____ Data: _____
//___

Parte I – Faz a análise em conjunto

1. O narrador é participante ou não participante? Porquê?

O narrador é não participante porque não é uma das personagens do conto.

2. Em que espaços se realiza a ação?

A ação realiza-se no Castelo da Pele-de-Rato, na floresta e no Castelo do rei que casa com a Pele-de-Rato.

3. Assinala com uma cruz as personagens principais do conto “A Princesa Pele-de-Rato”?

Pele-de-Rato

Pai da Pele-de-Rato

As irmãs

Rei



Parte II – Diz-me agora a tua interpretação

4. O que disse a Pele-de-Rato ao Rei para que ele ficasse zangado?

Disse que gostava mais do pai do que de sal.

5. Porque consideras que o Rei levou a mal o que a Pele-de-Rato disse?

6. Consideras a atitude do Rei correta? Porquê?

7. Como o é que o segundo Rei descobriu quem era Pele-de-Rato?

Porque os criados encontraram um anel de diamante que ou seria da Pele-de-Rato ou seria roubado.

8. A Pele-de-Rato acabou feliz? O que lhe aconteceu?

Sim, casou-se com o Rei e o pai pediu perdão.

9. Como é que nesta história podemos aprender o que é importante na vida?

9. Ordena as imagens de acordo com a sequência das ações do conto.



Finalidade Didática:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> - Ler com expressividade, velocidade e articulação corretas; - Identificar a informação explícita no texto; - Compreender a informação explícita no texto; - Mobilizar conhecimentos interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula; - Mostrar empenho na realização da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do Conto "A Princesa Pele-de-Rato" versão Irmãos Grimm; - Realização individual dos exercícios; - Correção dos exercícios

Escola Básica João Roiz

Oficina da Gramática - revisões da classe de palavras e grau dos adjetivos.

Nome: _____ Data: __/__/__

1. Classifica as palavras sublinhadas no texto de acordo com as suas subclasses.

Era uma vez um rei que tinha três filhas. Certo dia perguntou qual das filhas gostava mais dele e uma disse que gostava mais dele do que de sal. Zangado o rei mandou-a matar Pele-de-Rato. Pele-de-Rato vestiu um vestido de pele de rato e fugiu. Passado algum tempo o Rei do castelo onde morava Pele-de-Rato mandou-a chamar para lhe perguntar por um anel valioso, e ela disse que era seu. Com uma imensa alegria por ver que a princesa era tão bonita, decidiu casar com ela.

um	-a	morava	seu
perguntou	filhas	anel	imensa
Pele-de-Rato	vestido	valioso	bonita

Nomes comuns: **anel, filhas, vestido**Nome próprio: **Pele-de-Rato**Verbos: **perguntou, morava**Pronome pessoal: **-a**Pronome possessivo: **seu**Determinantes artigos: **um**Adjetivos qualificativos: **valioso, bonita**Advérbios de quantidade ou grau: **imensa**

2. Rodeia a **azul** os **nomes comuns** e a **vermelho** os **determinantes artigos** das seguintes frases:

- a) A **princesa** chama-se Pele-de-Rato.
- b) A Pele-de-Rato gostava mais do **pai** do que de **sal**.
- c) A Pele-de-Rato casou-se com **um rei**.

3. Completa o quadro com os graus do nome.

Grau normal	Grau aumentativo	Grau diminutivo
amor	amorzão	amorzinho
Castelo	Castelão	Castelinho
Bota	Botorra	Botinha

4. Completa com o tempo verbal correto, estes encontram-se em todos os tempos verbais: no presente, no passado, no pretérito imperfeito e no futuro.

UM REI **TINHA** (ter) TRÊS FILHAS e quis **saber** (saber) qual delas gostava mais dele, pelo que as **mandou** (mandar) chamar e fez-lhes essa pergunta. A mais velha **disse** (dizer) que gostava mais dele do que do reino inteiro; a segunda, do que de todas as pedras preciosas e pérolas do mundo; a terceira disse que **gostava** (gostar) mais dele do que de sal. O rei **ficou** (ficar) furioso por ela comparar o seu amor a ele com algo tão comezinho. Entregou-a a um criado e ordenou-lhe que a **levasse** (levar) para a floresta e a **matasse** (matar). Quando chegaram à floresta, a princesa suplicou ao criado que lhe **poupasse** (poupar) a vida.



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
Reconhecer as classes de palavras. Identificar os graus dos adjetivos.	Revela empenho e interesse na atividade. Respeita as regras da sala de aula.	leitura do enunciado em turma. Realização dos exercícios individualmente. Correção dos exercícios em turma.

Anexo D

Entrevista à Professora

Entrevista à Professora Cooperante

Data: 11 – 05 - 2022

Nome: Maria da Conceição Vicente

Idade: 60

Tempo de serviço: 37 anos

Instituição atual: Agrupamento de escolas Amato Lusitano – EB João Roiz

Há quanto tempo é titular desta turma? Este ano é o 4º.

Quais são as áreas, em que sente que os seus alunos têm mais dificuldades?
Matemática e escrita de textos

Quantos alunos têm mais dificuldade? 7 alunos.

Sente que os seus alunos, precisam de estímulo na escrita? Se sim, porquê?

Sim, porque têm muita falta de imaginação e, apesar de estimulados, não lêem em casa o que se vai sentir na escrita e na leitura.

Sente que os alunos têm um vocabulário diversificado? Como avalia essa competência?

Alguns têm, outros não. Continua a ser por falta de hábitos de leitura (livros, revistas, textos...)

A nível da leitura e da escrita, sente que eles têm mais dificuldades em quê? (tipo de linguagem, na imaginação, na criação de situações, na organização do texto, ...)

Imaginação e criação de situações. Os mais problemáticos também têm dificuldade na construção frásica e sequência lógica.

Que estratégias utiliza para contornar essas dificuldades dos seus alunos?

Estimular a leitura de livros e textos diversificados e também na escrita coletiva e individual de textos diversificados.

Tem conhecimento se os seus alunos têm hábitos de leitura e ou escrita, fora do ambiente da sala de aula? Alguns têm outros não (a maioria não tem, gostam mais de jogos de computador).

Consegue detetar, se os alunos que escrevem melhor e revelam mais imaginação, são aqueles que leem em casa? São os que são mais estimulados em casa.

Que estratégias adotaria, para estimular o hábito de escrita criativa nos alunos?

As estratégias seriam as mesmas que já utilizo. Além de propor a leitura de obras e trazer para a escola livros para os motivar a ler, também incentivo a ida à biblioteca para requisitarem livros para lerem e fazerem as respetivas fichas de leitura. Costumo fazer a escrita de textos com uns cartões (com várias personagens, espaços, situações problema...) que eles tiram aleatoriamente e têm de escrever um texto respeitando o que saiu nos cartões. Estou aberta a novas sugestões.

Anexo E

Aluno A



Já sabes o que é uma reescrita. Porque não crias tu a tua?

Escolhe algumas personagens dos contos que ouviste e leste ("O Capuchinho Vermelho" e "A menina de vermelho") e cria a tua própria história com o mínimo de 90 palavras.



O assalto de frutos

Era uma vez, uma menina chamada Ana, mais conhecida como Capuchinho Vermelho.

Um dia foi recolher frutos com a sua avó! Quando foi buscar morangos, apareceu um lobo que lhe disse:

- Esse delicioso, dá-me já essa cesta, está cheia de frutos saborosos.

Mas a Capuchinho não quis, eram para a sua avó! O lobo como era esperto decidiu segui-las. A avó quis lhe dar uma parte dos frutos, mas a Capuchinho não quis, pois lembrou-se o que o lobo tinha feito a ela no tempo em que ela era Capuchinho Vermelho.

O lobo foi roubar árvore por árvore, arbusto por arbusto.

Até que apareceu um caçador que replantou tudo e matou o lobo!

O homenzinho ficou muito irritado com a descoberta da rainha.



Imagina o final da história e conta-a no mínimo de 90 palavras.

O nome do Diabrete
Depois de muita fúria o homenzinho decidiu
vingar-se. Foi falar com a rainha e pediu-lhe
mais coisas raras. Mas a rainha não aceitou,
porque já não tinha nada para lhe oferecer.
A rainha teve dois filhos. Num dia um bebié
desapareceu! A rainha lembrou-se do homenzinho,
porque já havia ter comentado com ela.
O homenzinho descobriu que todos estavam
a procurar o bebié, então quando todos saíram
de casa, o homenzinho colocou o bebié no berço.
Quando ele saiu de casa esbarrou com
a rainha, e ela perguntou-lhe o que ele fazia
ali. Ele explicou tudo e pediu-lhe desculpas.
E viveram felizes para sempre!

Imagina agora tu uma história onde incluis algo que parece não ter valor (objetos, alimentos, etc) mas que pode ser importante para o amor /amizade entre duas pessoas e conta-a no mínimo de 90 palavras.

A garrafa do amor

Uma vez, uma menina que foi passear ao lago, quando olhou para o lago lembrou-se da irmã dela.

Decidiu encher uma garrafa com a água do lago, e escreveu "garrafa do amor".

No caminho para casa, encontrou um jardim cheio de flores! Colheu algumas flores e foi para casa. Em casa misturou as flores com a água do lago, fazendo um perfume. Colocou o perfume na garrafa do amor e guardou a garrafa numa caixa.

Entrou no quarto da irmã e entregou-lhe a "garrafa do amor", a irmã valorizou o presente da menina e retribuiu-lhe com um abraço apertado. A partir daí a irmã guarda sempre a "garrafa do amor" numa prateleira especial!



Aluno B

o Capuchinho cobrido

Era uma vez, uma menina chamada Filipa e que não tinha cor. Para a Filipa esconder como era a mãe ofereceu-lhe um capucho com todas as cores do arco-íris. Ficou então conhecida como "Capuchinho cobrido" e disse que nunca mais o ia tirar.

- A mãe chamou-a e disse.

- Capuchinho, leva estes queques, bolos, vinho e sumo à avó.

E diz a Capuchinho:

- Está bem mãe.

E então, Capuchinho entrou no bosque. Depois de andar 15 min, encontrou o lobo mau. Tinha pelo preto, olhos castanhos e ~~o~~ muito esperto. E disse à Capuchinho para levar flores à avó doente.

O Nome do Diabrete

Rumpelstilzchen ficou muito zangado e perguntou o seguinte à rainha:

- Como descobriste o meu nome?

- Foi o meu mensageiro. - respondeu a rainha.

A rainha muito curiosa, perguntou ao homenzinho:

- Ainda posso pedir outro desejo?

- Claro! - respondeu ele.

- Desejo ter outro filho.

O outro filho da rainha apareceu nos braços dela e disse:

- Toma Rumpelstilzchen, isto é por-me teres ajudado com a palha.

A rainha para se despedir dele organizou uma festa em sua honra.

O Rumpelstilzchen ficou muito feliz e começou a saltar.

Depois da festa a rainha acompanhou o homenzinho até a casa e deu um beijinho ao seu filho e voltou ao castelo.

O livro mágico

Era uma vez, uma menina chamada Joana. A Joana era pobre, mas pelo menos, tinha uma família. A Joana ia à escola, mas só comia restos de comida. A saída, ia muito feliz com o dia que teve.

No dia seguinte, antes do almoço, a professora mandou sair todos menos a Joana:

- Joana, acho que vais precisar de ler, por tanto toma este livro. Dizem que é mágico.
- Obrigada. - respondeu a Joana.

Quando Joana chegou à casa, decidiu por-se a ler. Leu até ao jantar e depois dele, leu tanto que a história se tornou realidade. O mundo da Joana tornou-se diferente.

A professora tinha razão, o livro é mesmo MÁGICO.

Aluno C



Já sabes o que é uma reescrita. Porque não crias tu a tua?

Escolhe algumas personagens dos contos que ouviste e leste ("O Capuchinho Vermelho" e "A menina de vermelho") e cria a tua própria história com o mínimo de 90 palavras.



A ida a um teatro

Uma dia uma menina chamada Capuchinho ia com a sua avó ver um teatro.

Quando elas partiram, esqueceram num cesto a comida para comerem, mas um lobo espertalhão cheirou a comida e foi logo ver o que era. Ao longo do caminho o lobo foi rufando-as e depois apareceu um caçador à procura de um lobo. Mas elas não o tinham visto. O caçador foi acompanhado^{as} para se certificar que nada acontecia, até que chegaram e o caçador foi-se. Depois o lobo atacou e levou o cesto. Elas ficaram preocupadas mas lembraram-se que podiam comprar algo. E a Capuchinho disse à avó que:

-O cesto não tinha nada porque eu tirei as coisas e tinha visto o ~~lobo~~ lobo.

O homenzinho ficou muito irritado com a descoberta da rainha.

Imagina o final da história e conta-a no mínimo de 90 palavras.



O nome do Diabrete (continuação)

Então ele pegou num pé e fez a rainha desmaiar. Quando acordou viu que estava num sítio escuro e o homenzinho disse:

- Tens de passar por este ritual ou senão serás minha escrava! A rainha ficou assustada, mas disse para si:

- Tenho de tentar, eu vou conseguir. O homenzinho explicou-lhe o que precisava e disse que ela tinha 30 minutos, o tempo começa agora, pem-

Quando chegou ao fim estava a meio ^{person} ~~parada~~ que não conseguia e ia ser escrava mas viu que estava em apuros e continuou. Quando chegou ao fim o homenzinho começou a chorar porque ele queria companhia e a rainha disse:

- Vamos fazer assim, eu venho 3 dias à tua casa e tu poder ir à minha. Eles ficaram combinados e ficaram os dois felizes.

Imagina agora tu uma história onde incluis algo que parece não ter valor (objetos, alimentos, etc) mas que pode ser importante para o amor /amizade entre duas pessoas e conta-a no mínimo de 90 palavras.

Éra uma vez um menino chamado gustavo que um dia queria simbolizar a sua amizade com a sua professora Clara e a despedida.



O gustavo foi para o quarto pensar e disse para si:

-O que hei de dar à minha professora? -Então lembrou-se ^{de} que podia dar uma caneta com escrito: Obrigada professora por-me ensinar, por ser amiga e espero que nos vejamos mais.

O gustavo pôs mãos à obra, agarrou numa caneta e viu se era boa e começou a escrever. Ao fim de escrever viu que a caneta estava suja e foi lavá-la. Quando acabou de a lavar viu a caneta ~~boa~~ suja e ficou em desespero.

Depois ele lembrou-se que podia escrever de novo. No dia seguinte foi dar a caneta e a professora ficou feliz.

Aluno D

A história que corre mal

Um dia ^{existiu} uma menina chamada Lata. Era uma menina bondosa, bonita com cabelos loiros e olhos ^{azuis} claros e a Lata tinha um sapato vermelho escuro que a avó lhe fez.

Numa manhã de inverno, a avó ficou doente, Lata foi para a casa da avó. A mãe disse para ir sempre pela rua principal. A Lata disse "sim", e foi meter-se a caminho. Foi pela rua principal até chegar ao super-mercado, encontrou uma loja e viu uma boneca corde-lusa.

Desviou-se do caminho e foi parar a uma rua sem saída. Viu um homem de preto, ele disse:

- Venh comigo!
- Porque?

O homem agarrou na menina e levou-a para um carro. Ela gritou um motorista ouviu e ligou a polícia. A polícia veio, e foi atrás do carro, apanhou o ladrão e levou-o para a prisão.

A avó infelizmente morreu, a menina chorou muito mas teve de esquecer.

O monstro do Diabrete

Tratado com a descoberta da rainha, Rumpelstilzchen saiu do castelo a correr. Chegou a casa e começou a pensar num plano para conseguir resgatar a criança. Pensou que se fosse desparado de guarda do castelo mas era demasiado pequeno. Então, pensou e descobriu uma ideia.

- Já sei! Vou à casa do Smorax, sem todas as coisas e poções.
Meteu-se a caminho, passado uma hora chegou à casa do seu amigo.
Batem à porta e só se ouvia.

- Quem é? Se for a polícia o que vendo é legal? - Respondem com medo.

- Sou eu o Rumpelstilzchen.

- Entra, entra. - respondem Smorax

Lá estava Rumpelstilzchen.

- O que precisas? disse Smorax.

- De uma poção que me torne invisível. Sers?

- Claro que tenho! - exclamou Smorax.

- Dê-me para dar? Perguntou Rumpelstilzchen.

- Quanto dáis? Perguntou Smorax.

- Dou um olho de sapo, dois dentes de sigo de cobra e duas barras de ouro. - Disse Rumpelstilzchen.

- Se meteres mais um tigre branco, aceita.

- OK. - Disse Rumpelstilzchen.

Lá deu isto e foi a correr para casa.

Deitou a poção pavorosamente a correr para o castelo mas conseguiu a mais do caminho. No castelo a rainha para prevenir disse aos seus guardas para ir ver do Rumpelstilzchen.

Encontraram-no adormecido no floresta e levaram-no para o castelo e prenderam na marmota. Quando acordou não a rainha e disse.

- Sempre visagoso.

Imagina agora tu uma história onde incluis algo que parece não ter valor (objetos, alimentos, etc) mas que pode ser importante para o amor / amizade entre duas pessoas e conta-a no mínimo de 90 palavras.

Até o que não tem valor vale muito



Vou contar uma história. Fala de um objeto que não vale nada mas pode valer muito, e agora vamos começar.

Era uma vez um menino que gostava de dar coisas aos amigos, sempre que ia a um sítio fazia lembranças para todos. Fazia com pedrinhas e era a uma mini representação do lugar onde ia mas ninguém dava importância. Até que um dia o mesmo menino foi a um festa chateada. Por isso sentiu a falta dele. Até que passou um tempo deu valor às coisas que o menino fazia. Os outros meninos riam e perguntar se já dava importância a tudo porque o mesmo menino fazia tudo com amor. E finalmente agora dão valor a tudo isso.

Aluno E



Já sabes o que é uma reescrita. Porque não crias tu a tua?

Escolhe algumas personagens dos contos que ouviste e leste ("O Capuchinho Vermelho" e "A menina de vermelho") e cria a tua própria história com o mínimo de 90 palavras.



O Capuchinho Laranja

Era uma vez uma menina chamada Cafurrielos mais conhecida por Capuchinho Laranja.

Um certo dia sua mãe disse-lhe para ir para casa da avó porque estava triste e sozinha por isso queria companhia, como a menina sabe que a avó gosta muito de bolochas com o sal ela pôs na sua mochila as bolochas. A sua mãe disse para ir pelo bosque das flores coloridas porque a Capuchinho Laranja é muito distraída.

O Capuchinho estava quase a chegar na casa da avó, na que de repente veio a raposa má, como a Capuchinho Laranja não sabia que ela era má e deu-lhe uma festinha. A raposa era muito má e distraiu-a com as flores e aproveitou para ir para a casa mais perto de lá (a casa da avó). A raposa chegou lá na casa da avó e comeu-a. O Capuchinho Laranja ouviu o grito da avó e foi procurar ajuda.

O caçador Roger estava a passar por lá e viu a raposa, o caçador abriu boca da raposa e tirou a avó, a Capuchinho chegou com a ajuda mas já era tarde.

O homenzinho ficou muito irritado com a descoberta da rainha.

Imagina o final da história e conta-a no mínimo de 90 palavras.



O nome do Diabrete

O homenzinho ficou muito zangado e admirado pela rainha ter descoberto o seu nome tão difícil que era Pumpelstilzchen que o homenzinho disse:

- Eu terei que ser recompensado pelos meus feitos por isso trago um caldeirão cheio de moedas amaldiçoadas.

A rainha aceitou, já que era muito rica, de manhã ordenou aos guardas que trouxessem o ouro ao homenzinho, mas ele não ficou satisfeito por isso pediu à rainha mais uma coisa:

- Senhora majestade, eu gostava de pedir mais uma coisa, eu sempre vivo morar dentro de uma árvore, pode construir para mim uma?

A rainha achou um bocadinho estranho mas fez a sua vontade. Passados três dias, a casa já estava feita e o homenzinho ficou muito feliz e como agradecimento devolveu o colar e o anel da rainha, e os dois nunca mais se cruzaram.

Imagina agora tu uma história onde incluis algo que parece não ter valor (objetos, alimentos, etc) mas que pode ser importante para o amor / amizade entre duas pessoas e conta-a no mínimo de 90 palavras.

Poiso mágico

↳ Era uma vez um rapaz que se chamava Pedro, o Pedro gostava muito de uma menina, que se chamava Júlia. O Pedro gostava muito dela mas não sabia como a conquistar, até que certo dia ele a encontrou ~~a~~ ~~na casa~~ sua, estava à frente de uma loja que ^{se} chamava ~~na~~ "Loja das coisas simples". O Pedro pensou:

- Porque não vou lá, ^{talvez} de calhar encontro alguma coisa que a agrade.

O Pedro então decidiu ir à loja, lá encontrou muitas coisas desde camisolas com quatro braços a patins e arco-íris. Passado um bocadinho ele encontrou uma secção de rosas, ele escolheu a rosa mais bonita dali, era uma rosa que parecia que brilhava.

Entretanto a sua amada Júlia estava ir para um café mas o Pedro estava lá e ela disse "olá" e ~~o~~ ele achou que era a hora e disse:

- Tu gostas de ti! Disse o Pedro a dar-lhe a rosa.

E os dois se apaixonaram e ficaram felizes para sempre.



Aluno F

A menina de capucho vermelho

Um dia de primavera, uma menina chamada Anabrinca estava no quintal ^{de sua casa}. Cria com a mãe e com os irmãos mais novos. Ela tinha o cabelo ^{de cor da maçã} preto e curto e um capucho vermelho tricotado pela mãe. Certo dia a mãe pediu a Ana que fosse levar à avó um medicamento para a febre porque a mãe tinha de tomar conta dos irmãos. A avó de Ana vivia ~~em~~ outro bosque, no bosque da alegria, então Ana começou a sua viagem. Alguns minutos depois começou a chover mas rápido e Ana continuou até que apareceu uma cobra e lhe perguntou.

- O que fazes aqui?
- Vim levar uma coisa à minha avó.
- E onde é que ela mora?
- Mora no bosque da alegria.
- O bosque da alegria é tão bonito como aqueles ~~pequenos~~ ^{pequenos}, vai lá ver.

Ana foi ver os peixes. Passado algum tempo, Ana lembrou-se da avó e continuou até a sua casa. Quando Ana chegou a porta estava um bocadinho aberta e entrou e viu a avó morta e ao seu lado estava uma cobra também morta porque a cobra mordeu a avó e a avó morreu mas a cobra morreu porque quando mordeu a avó e ficou tão quente, mas tão quente que acabou também por morrer.

O Nome do Diabrete

O homenzinho ficou muito irritado. Na noite seguinte, o homenzinho foi até ao castelo tentar a sua sorte mas tinha-se esquecido da guarda-noturno e disse:

- Alá, posso entrar no castelo?
- Que vai fazer? - perguntou o guarda muito curioso.
- Limpezas! respondeu o homenzinho nervoso.
- Não quer falar de mechas, limpezas!
- Alá! - disse o homem. - Eu dou-te este colar se me deixares entrar.

E o guarda deixou-o entrar mas no segundo andar estava um gato que, para si, o homenzinho era um ratinho pequenino e o animal saltou pela janela.

Na noite seguinte deu ao guarda um anel mas o homem assustou-se com os manequins que tinham armaduras que estavam num corredor escuro.

Na terceira noite fez-se passar por um pobre que queria falar com a rainha sobre o ordenado que recebia mas o guarda disse que não deixaria entrar mas o homem disse:

- Le não souberes dizer-me o meu nome deixas-me entrar.
- Então, por acaso chamas-te Drumpelstilzchen?
- Foi o diabo que te disse! Foi o diabo que te disse.

E no fim de tudo isto, a rainha ainda ficou com o seu anel e com o seu colar porque o guarda era a rainha desforçada.

Os três irmãos unidos

Uns dias antes de Natal, o pai do João, do Rui e da Matilde fez umas filhas com os avós, e com a mãe dos três meninos. O pai deles pôs os três filhos à prova para saber quem gostava mais das filhas. A Matilde disse que gostou mais das filhas do que das suas amigas e bonecas, o João e o Rui disseram que gostavam mais das filhas do que dos seus dragões imaginários.

O pai ficou furioso com os dois filhos por terem comparado uma tradição com uma coisa que nem existia. O pai mandou os dois irmãos para o quarto e disse que não poderiam participar na ceia de Natal. Passado alguns minutos a Matilde foi ter ao quarto dos irmãos ver como eles estavam, mas os dois irmãos pediram apenas que lhes trouxesse aquelas filhas tão bonitas que o pai tinha feito e a irmã fi-las pelos irmãos. Uns dias depois de Natal, o Rui perguntou ao pai se ele era capaz de lhe trazer naquele dia, mas o pai disse que não porque gostava mais do filho do que qualquer tecnologia que estivesse prestes a existir. Os dois irmãos, irritados, disseram que o pai não gostou que os filhos comparassem o pai com uma coisa que não existia mas o pai também comparou-os com uma coisa que não existia. A ^{mat} Matilde aos filhos que tinha sido muito bruto e pediu-lhes desculpa.